



EDUCAÇÃO

INTERPROFISSIONAL

E FORMAÇÃO EM SAÚDE:

AS EXPERIÊNCIAS DO

PET-SAÚDE

UNIFESO - TERESÓPOLIS/RJ



E26ed Educação interprofissional e formação em saúde: as experiências do PET-Saúde UNIFESO - Teresópolis/RJ. / Mariana Beatriz Arcuri, Ana Maria Pereira Brasília de Araújo, Thiago P. Dantas (Thierry) (organizadores). --- Teresópolis: Editora Unifeso, 2022.
159p.: il. color.

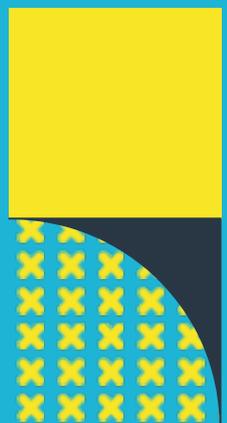
ISBN 978-65-87357-20-1

1. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). 2. Educação interprofissional. 3. Parque Ermitage. 4. Assistência integral à saúde. 5. Fundação Educacional Serra dos órgãos. I. Arcuri, Mariana Beatriz. II- Araújo, Ana Maria Pereira Brasília de. III. Dantas, Thiago P. IV. Título.

CDD 362.107

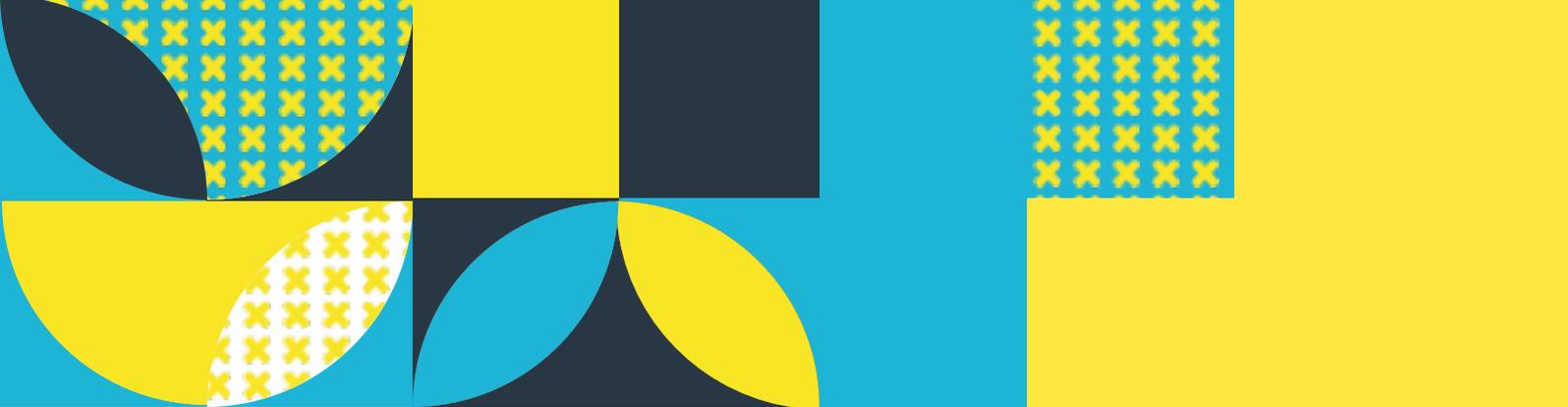
ORGANIZAÇÃO

Mariana Beatriz Arcuri
Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo
Thiago P. Dantas (Thierry)









Introdução

Prof. Luís Eduardo Possidente Tostes
Prof.^a Verônica Santos Albuquerque

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso) tem forte compromisso com o desenvolvimento local e regional, pela própria natureza da Fundação e pela implicação com Teresópolis, em uma relação na qual a Instituição e a sociedade interagem no esforço de efetuar por meio da mobilização das forças, o dinamismo da comunidade (TOSTES, 2003).

O Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso, mantida pela Fundação Educacional Serra dos Órgãos - Feso, é uma instituição particular, sem fins lucrativos, de direito privado e que se constitui no principal empreendimento social, educacional e cultural de Teresópolis (PPI - Unifeso, 2016).

Nesse contexto, dentre as inúmeras iniciativas voltadas à responsabilidade social desenvolvidas pelo Unifeso, destaca-se a formação profissional, o que se traduz na missão institucional assumida de “promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação, constituindo-se num pólo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PPI - Unifeso, 2016).

Vale destacar que o Unifeso busca atender as demandas de formação, desde a educação básica até ao ensino de pós-graduação. Destaca-se ainda na área da assistência a saúde, mantendo especialmente um hospital de ensino, campo de prática para suas graduações e residências médicas e que é referência na região. (PPI- Unifeso, 2016). No compromisso de desenvolver Teresópolis e Região, mantém-se articulado ao Sistema Único de Saúde - SUS, no propósito de promover a saúde, que, junto à educação, tem na assistência um dos pilares da Feso.

Na área da saúde, as demandas atuais de formação estão mobilizadas a partir do Centro de Ciências da Saúde (CCS) do Unifeso, que é uma instância da gestão que congrega nove Cursos de Graduação, a saber: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Em linhas gerais, seguindo o que é preconizado pelo projeto pedagógico institucional, a área da saúde busca estruturar os currículos de seus cursos numa visão renovada pela epistemologia contemporânea e pela consciência crítica e histórica de sua responsabilidade social, orientando-se pelo perfil do egresso, pela missão do Unifeso e pelas diretrizes curriculares nacionais (DCN).

Desta forma, o Unifeso está implicado com o compromisso da formação do cidadão, nos seguintes termos: (1) Formação na graduação de qualidade, pluralista, crítica e reflexiva, que articula as especificidades das competências técnicas da formação profissional, com equilíbrio com a formação geral, humanística e ética; (2) Capacitação e habilitação para acompanhar a evolução do conhecimento em sua área, necessária à atuação profissional; (3) Compromisso com o desenvolvimento regional, interagindo nos vários níveis de atuação e demonstrando engajamento com as questões ligadas à sustentabilidade social e ambiental; (4) Capacidade de promover programas e serviços que interajam com as demandas da comunidade, equacionando problemas e buscando soluções compatíveis com a realidade; (5) Disponibilidade para o trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional. (PPI, 2016).

Nesse contexto, os Cursos da Área da Saúde do Unifeso propõem uma formação crítica e reflexiva, cujo egresso seja um profissional capaz de atuar em equipe, de estabelecer vínculos com as pessoas e com a comunidade, bem como atuar na promoção da saúde dos indivíduos e da coletividade.

Assim, a proposta de formação na área da saúde do Unifeso tem por base o investimento em um atendimento de qualidade, que coloca a necessidade das pessoas no centro, articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, a melhoria dos ambientes de cuidado, o investimento nas condições de trabalho (BRASIL, 2004). É através da integração ensino, trabalho e comunidade/cidadania (IETC) que nos aproximamos do mundo do trabalho com o compromisso de desenvolver competências que valorizem a capacidade de reflexão do estudante sobre a prática profissional, com a aproximação dos conteúdos curriculares em relação ao perfil geral do profissional da saúde e às necessidades da população (ALBUQUERQUE e GIFFIN 2009).

Nesse sentido, no ano 2005 o Unifeso iniciou um processo de mudança curricular do Curso de Graduação em Medicina com apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares no curso de Medicina (PROMED), operacionalizado na instituição por meio do projeto Educação.

Já em 2007, o Unifeso aderiu a primeira edição do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO-SAÚDE) com os Cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, produzindo reformas curriculares importantes voltadas para um modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade passaram a ser sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania (ALBUQUERQUE et al., 2007).

No segundo semestre de 2008, o Unifeso realizou, com recursos do PRÓ-SAÚDE, um Curso de Especialização em Processos de Mudança no Ensino Superior e nos Serviços de Saúde. Fizeram parte deste curso de especialização, professores e trabalhadores de todas as áreas, envolvendo pedagogos, psicólogos, médicos, enfermeiros, dentistas, entre outros profissionais da instituição e da rede de saúde local. Este Curso foi sediado e financiado pelo Unifeso e contou com a participação de 74 especializandos, os quais, atualmente, em sua maioria, recebem os estudantes de graduação do CCS. O Curso foi uma experiência exitosa, tendo sido capaz de desenvolver competências no campo da formação de profissionais da saúde e ampliar a compreensão sobre o movimento de mudança curricular pelo qual a instituição estava passando.

Desde então, tais mudanças estimularam e direcionaram os demais Cursos do CCS para novas reestruturações das suas propostas educacionais, incluindo sua orientação teórica, seus cenários de prática e sua orientação pedagógica, com base na proposta vetorial do PRO-SAÚDE. E, em 2012, o Unifeso renovou seu compromisso com esse modelo de formação, através da terceira edição do PRO-SAÚDE, com a inclusão dos Cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas.

Especificamente no que diz respeito ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), o Unifeso historicamente tem participado das edições desde sua criação em 2008, como indutor da integração ensino-serviço. Assim, a submissão de projetos importantes e de relevante impacto para a sociedade local passou a ser um objetivo. Em 2011, por exemplo, iniciou-se na instituição um projeto voltado a produção de linhas de cuidado interdisciplinares com apoio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, o qual produziu resultados expressivos na produção de conhecimento e experiências de integralidade. Em 2013, também teve início projeto voltado para o desenvolvimento de ações no âmbito da vigilância em saúde, destacando-se o forte impacto social local do projeto “vigilância em saúde – motos”, uma vez que havia indicadores da expressiva necessidade de atuação neste campo.

A participação do Unifeso nos editais do Pet-Saúde não só chancela a competência das equipes que representam a instituição a nível nacional - professores, coordenadores e preceptores - como também possibilita aos futuros profissionais de saúde o desenvolvimento de uma compreensão do ser humano em todas as suas amplitudes (sociais, econômicas, culturais, psicológicas, biológicas), através da dimensão cuidadora (acolhimento, capacidade de escuta e de diálogo, vínculo, responsabilização, continuidade da atenção e trabalho em equipe), permitindo a operacionalização do conceito ampliado de saúde e a excelência na formação em saúde.



Vale ainda destacar que, a partir dos movimentos de mudança curricular desencadeados com o PROMED, PRÓ-SAÚDE e PET-Saúde, importantes processos foram e vêm sendo conduzidos no interior da instituição e na sua interlocução com a Secretaria Municipal de Saúde. No que se relaciona ao envolvimento da escola com os serviços de saúde locais, o Unifeso vem a cada ano expandindo sua atuação junto à comunidade, visíveis por meio de uma série de investimentos como o fortalecimento da integração ensino-trabalho e sua ampliação para novos cenários, através do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) e do convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis (PMT).

Por tudo o que pontuamos acima, apresentar este livro nos dá imensa satisfação pela continuidade dos investimentos na formação e no cuidado que o PET Saúde representa. A edição do programa de formação pelo trabalho, o PET Saúde Interprofissionalidade acerta ao centrar sua metodologia na aprendizagem pela imersão nos cenários de prática, nos levando de imediato a ratificar a percepção dos pontos de intercessão com aquilo que compreendemos e aplicamos para a formação em saúde no Unifeso.

No PET Saúde Interprofissionalidade a parceria com o Município de Teresópolis, por meio da Secretaria de Saúde e do COAPES, se faz mais uma vez presente, estimulando a promoção de mudanças no ensino e nos serviços, no que tange a Educação Interprofissional em seus princípios e práticas.

Neste livro, oferecemos um dos produtos desta edição do PET-Saúde interprofissionalidade, fruto do compromisso e trabalho de estudantes, preceptores, professores e gestores, que dedicaram seus conhecimentos e experiências em prol da formação e do cuidado em saúde. Outros ecos e produtos do PET-Saúde ainda reverberam pela instituição e, como ocorre historicamente, continuamos trabalhando para alcançar a excelência com as transformações necessárias para a qualificação de nossos investimentos na formação e serviços de saúde em prol de Teresópolis e Região.

Referências

ALBUQUERQUE VS et al. Integração curricular na formação superior em saúde: refletindo sobre o processo de mudança nos cursos do UNIFESO. Rev. bras. educ. med. 2007, v.31, n.3, p. 296-303.

ALBUQUERQUE VS; GIFFIN KM. Globalização capitalista e formação profissional em saúde: uma agenda necessária ao ensino superior. Trabalho Educação e Saúde, v.6, n. 3, 2009, p. 519-537.

UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos. Projeto Político-Pedagógico Institucional – UNIFESO. Teresópolis: UNIFESO, 2016.

TOSTES, L. E. P. . A Fundação Serra dos Órgãos e a Formação Social de Teresópolis. Papel Virtual, 2003.



CAPÍTULO I

Mariana Beatriz Arcuri
Antonio Henrique Vasconcelos da Rosa

O Projeto **PET-Saúde** Interprofissionalidade do Unifeso e do Município de **Teresópolis:**

um exemplo de
parceria ensino-saúde
integrando vidas.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde lançou em 2018 o seu 9º Edital e abriu inscrições para instituições de ensino superior públicas e privadas sem fins lucrativos submeterem propostas. Com a Educação Interprofissional (EIP) como foco central desta edição, foram aprovados 120 projetos em todo o território nacional. No estado do Rio de Janeiro, 10 projetos foram contemplados, dentre os quais o do Município de Teresópolis em parceria com o Unifeso. Nesta edição, o PET-Saúde focou no desenvolvimento da Educação Interprofissional e propôs que os projetos e os trabalhos dos grupos fossem feitos a partir dos marcos teórico-metodológicos da EIP.

No município de Teresópolis, a parceria ensino-serviço é conhecida historicamente. Importantes processos foram e vêm sendo conduzidos no interior do Unifeso e no Município, levando ao caminho esperado de adesão às diferentes iniciativas nacionais de qualificação do ensino e do serviço. Em 2018 há mais uma evidência desses esforços – a publicação no Diário Oficial da Prefeitura de Teresópolis do Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino e Saúde, o COAPES, entre o Unifeso e o Município.

O COAPES foi assinado em 28/06/2016 pelos dirigentes de ambas instituições, representados à época pelo Prefeito da Cidade, Secretário de Saúde, Diretor Geral da Feso e Reitora do Unifeso. Desde então, diversos são os desafios em relação ao COAPES – tanto por parte do município quanto da IES. Registra-se o esforço de ambos atores e instituições em fazer deste contrato um instrumento vivo de qualificação do ensino e dos serviços de saúde.

Inúmeros são também os esforços para a efetividade do COAPES, dentre os quais podem ser citadas iniciativas permanentes de atualização curricular, implantação de estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem nos cursos da área da saúde, inserção dos estudantes no mundo do trabalho e a integração dos profissionais de saúde em formação no cotidiano das equipes de saúde do município em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa parceria – que requer constante apoio e cuidado – foi o impulso inicial para a elaboração do projeto submetido e aprovado pelo Edital deste PET-Saúde Interprofissionalidade, pois entendeu-se que o PET em si seria impulsionador e catalisador da parceria, de forma mais sistemática e organizada. Dessa forma, a proposta de trabalho Unifeso-SMS justifica sua relevância no desenvolvimento do próprio município, pois ao atuarmos em conjunto – instituição de ensino e município – intensificam-se as atividades voltadas para o cuidado desde a formação. Além disso, esperava-se também com o PET-Saúde fortalecer o trabalho da Comissão Gestora Local do COAPES.

A partir de 2018, vale destacar, todos os cursos de formação de profissionais de saúde no Unifeso explicitam sua política de formar no, para e pelo mundo do trabalho ao incorporar o componente curricular obrigatório de integração ensino, trabalho e comunidade/cidadania (IETC), além de estruturá-lo como um dos norteadores dos projetos pedagógicos dos cursos e do ensino das práticas profissionais.

Introdução



Fazenda Ermitage

O empreendimento
Parque Ermitage
como locus de trabalho
e desenvolvimento do
PET-Saúde.



Durante as reuniões de análise do edital e elaboração do projeto foi da Secretaria Municipal de Saúde a escolha do locus de trabalho e desenvolvimento do PET-Saúde. Foi, a partir da necessidade daquele momento e do compromisso de fortalecer as ações de cuidado na Fazenda Ermitage que surgiu a proposta submetida e aprovada. Nesse contexto, as ações na Fazenda Ermitage foram identificadas pelos gestores como fundamentais e, o projeto, visto como estratégia para tal.

Falar dos acontecimentos de janeiro de 2011 traz sempre lembranças dolorosas para todos que direta ou indiretamente presenciaram essa catástrofe na Região Serrana.

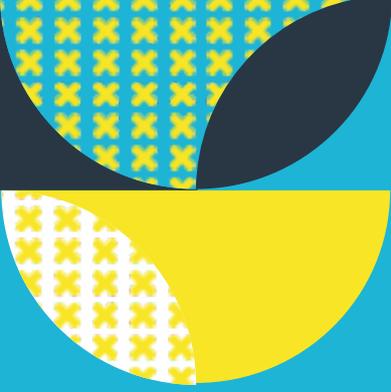
Mortos e desaparecidos, bairros inteiros transformados em lama e pedra, famílias devastadas são memórias desta noite terrífica, com seus gritos, enxurradas, com a dor nos corpos e na alma que ficam para sempre em nossa memória.

A tragédia ambiental de 2011 foi considerada o maior desastre climático da história do país e deixou marcas irreparáveis para nossa cidade e para toda a região. Contudo, ter a Fazenda Ermitage como centro da atuação do PET-Saúde interprofissionalidade é tomar a lembrança como fonte de resistência e de cuidado permanente das vítimas dessa história.

O Empreendimento Parque Ermitage (Fazenda Ermitage) foi construído para atender as mais de 1600 famílias que foram atingidas pela tragédia de 2011 no município de Teresópolis.

O novo bairro está situado às margens da Estrada BR-116, Rio-Bahia, a 1,5 km do centro da cidade de Teresópolis, em um vale sem ocupação ou fatores de risco em relação a enchentes e deslizamentos de terra. Para a realidade dos mais de 6000 cidadãos que lá vivem, o PET-Saúde foi considerado um projeto impulsionador de dispositivos territoriais e de desenvolvimento da vigilância em saúde.





Eixos norteadores do PET-Saúde Unifeso

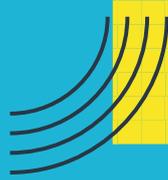
Nos cursos da área da saúde do Unifeso é possível identificar norteadores inovadores na formação de profissionais – tanto do ponto de vista de estratégias de interação e integração entre os cursos, quando do cumprimento das DCN ao trabalhar por competências. A partir de 2018, o componente curricular IETC passou a ser obrigatório para todos os cursos de graduação da área da saúde do Unifeso, que, como já citado, é aposta política, ética e filosófica da formação pelo trabalho.

Tomando o conceito de IETC, o projeto PET-Saúde Unifeso/ Teresópolis visou operar a parceria de atuação do Unifeso com a SMS no desenvolvimento de ações de territorialização e produção de cuidado no Bairro Fazenda Ermitage, com os princípios e métodos da Interprofissionalidade.

A IETC é estratégica pois promove a efetiva interação e integração de estudantes, preceptores e professores das diferentes profissões da saúde, ou seja, promove encontros.

Soma-se, sua importância “prática”, por operacionalizar e propor as atividades a partir do chamado do mundo do trabalho, do gestor público, do território, da gente da qual estimulamos nossos estudantes a gostar e cuidar.

Em outras palavras, ressaltamos que este projeto teve como aposta a mudança das práticas nos serviços, no ensino e na formação a partir dos encontros interprofissionais. Encontros estes - efetivos, sustentados por atividades de educação permanente e continuada sistematizadas, fundamentais para o desenvolvimento e transformação de todos os atores.



Conforme assinala a profa. Paula Cerqueira, a *educação permanente pode ser percurso que toma o mundo do trabalho em saúde também como um lugar de produção de conhecimento, de aprendizado e da criação de outros mundos possíveis* (CERQUEIRA, 2017).

A aposta se deu nesse sentido pois a “encomenda”, a demanda de transformação ofertada a todos os grupos (de estudantes, profissionais da rede, professores) foi real. Partiu de um problema real de saúde. Para o qual foi necessário apresentar soluções. Soluções efetivas e consoantes aos principais programas do Ministério da Saúde (focando principalmente na Atenção Básica). É essa lógica de trabalho e planejamento que pretende garantir o caráter transformador.

Destaca-se que o projeto é recheado de desafios que envolvem sua operacionalização e sensibilização dos protagonistas – estudantes, professores, preceptores, moradores da Fazenda Ermitage, controle social, gestores da IES e do poder público.

O projeto considerou que a partir de uma diretriz comum e um único locus de integração ensino trabalho estimularia a produção dos encontros que permitiriam que os princípios da interprofissionalidade fossem efetivamente vivenciados e apreendidos. Os conceitos e metodologia da Educação interprofissional (EIP) tomados para si pelos profissionais em formação, fortaleceriam assim o cumprimento das DCN gerais para a formação dos profissionais de saúde, além de, quiçá, ser promotor da transformação do trabalho em saúde no município.

Neste projeto as atividades foram planejadas de modo a operar, em cada um dos grupos de trabalho, em equipes multiprofissionais. A intenção de atuar nos princípios teórico-metodológicos da EIP estimulou-nos a desenvolver ações que considerassem o acolhimento, o vínculo, a qualidade de acesso e de atendimento, a tomada de decisão compartilhada, o respeito e a compreensão de cuidado a partir do saber do outro.

As atividades práticas, quando operadas a partir dos princípios descritos acima, exigem dos estudantes da área da saúde o desenvolvimento de competências que ultrapassem os atributos cognitivos e específicos das profissões da área de saúde. Eles necessitam desenvolver novas habilidades e atitudes. Precisam ouvir as pessoas, captar suas demandas, analisar os espaços e os recursos, produzir planos de intervenção mais integrais, humanísticos e criativos. Passam a considerar a autonomia das pessoas e a responsabilização do cuidado que produzem em interação com o outro.

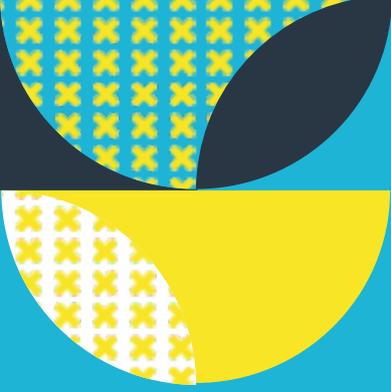
Chamados a atuar em cenários diversificados, integram suas ações com outros profissionais e organizações. Assim, são capazes de protagonizar mudanças. A inclusão da lógica da IETC proposta neste projeto favorece, inclusive, a produção de situações de indução de mudança em prol da geração de cuidado comprometido efetivamente com a cura e com a promoção à saúde, como vislumbra Merhy (2002):



Parto do princípio que somos em certas situações, a partir de certos recortes, sujeitos de saberes e das ações que nos permitem agir protagonizando processos novos com força de mudança. (P. 15).

A atividades deste projeto tem a intenção de potencializar intervenções em saúde mais livres, criativas e cooperativas. Estas experiências marcariam os profissionais em formação, comunicando-lhes que é possível e gratificante ser sujeito do seu trabalho e agente transformador da realidade de saúde de pessoas e coletivos por meio da interprofissionalidade. Nesses termos, o projeto PET-Saúde do Unifeso/Teresópolis “Integrando vidas” foi apresentado ao Ministério da Saúde.

Tem destaque, portanto, que as ações de desenvolvimento do SUS ganhem relevância permanente na composição e visão deste projeto. Entendeu-se que o presente projeto deveria ter três referenciais norteadores a saber: o cuidado, a educação e a vigilância em saúde. Desse modo, pontua-se que o PET-Saúde está voltado para a humanização, o acolhimento, a ampliação do acesso e da qualidade no atendimento e nas necessidades de saúde das pessoas. Centrado nas estratégias de educação permanente para o fortalecimento dos grupos de trabalho, com possíveis efeitos na rede de atenção em saúde de Teresópolis.



A Educação Interprofissional em Saúde

A Educação Interprofissional é estratégia central deste projeto desde o seu planejamento estratégico, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação. Entende-se que a EIP é método para formar profissionais de saúde aptos, verdadeiramente, no enfrentamento da realidade atual dos serviços e, também, para aproximar suas práticas do conceito ampliado de cuidado e da integralidade da atenção em saúde.

É a partir da vivência interprofissional entre estudantes, professores e profissionais da rede que pode ser possível rever práticas cristalizadas e não “vivas” no cuidado em saúde. Não menos importante, formar pelo trabalho profissionais de saúde que respeitem e considerem o saber de outras profissões e a necessidade de interlocução, como elo da prática do cuidado.

Será fazendo, experienciando essa diversidade - e a educação permanente sustentando os conflitos e incômodos dessas aproximações, que, acredita-se, neste projeto ser possível ultrapassar o *turning point* da formação em saúde.

Conforme pontua o professor Nildo Batista, partir do pressuposto da EIP é partir de concepções de educação e saúde ressignificadas, não cristalizadas nos modelos de ensino do século XIX e XX, ou em práticas utilitárias, biomédico-centradas de saúde (BATISTA, 2012). As vivências propostas para este PET-Saúde centram-se no rompimento dos muros da universidade, colocando no eixo do trabalho investigativo do profissional o cuidado ampliado do sujeito em seu contexto biopsicossocial.

Processos de mudanças propostos no projeto

Seguindo os princípios e estratégias metodológicas da EIP, cabe lembrar que nosso compromisso é com o planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de ações que fortaleçam a incorporação de competências. Competências estas comuns a todas as profissões da área da saúde, específicas de cada uma das profissões e competências colaborativas entre as diferentes profissões.

Como motor propulsor do compromisso assumido, afirmamos a intenção de desenvolver por meio deste PET-Saúde, atitudes que valorizem o respeito às especificidades de cada profissão, o planejamento e a tomada de decisão conjunta e participativa, os exercícios do reconhecimento aos saberes do outro, da tolerância, da empatia e da capacidade de negociação, construindo assim “redes” interprofissionais de cuidado integral.

Dentre as ações a serem desenvolvidas durante o projeto, destacam-se:

a inserção dos estudantes na lógica do IETC no projeto fazenda Ermitage;



a formação de grupos multiprofissionais entre os cursos da área da saúde;



a promoção de encontros semanais dos grupos;



a realização levantamento e construção de mapa territorial por grupo;



a identificação das famílias, seu perfil e seu cadastramento no SUS;



a realização de estudo epidemiológico da área de abrangência de cada grupo;



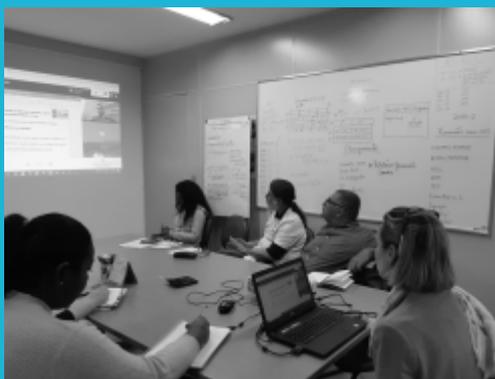
a promoção da identificação dos principais riscos e agravos;



o estabelecimento de estratégias interprofissionais de cuidado;



a criação de linhas de cuidado sempre que necessário;



o estímulo a planos singulares/familiares de cuidado;



a promoção de reuniões mensais na lógica da educação permanente com espaços de discussão, estudos e tomada de decisão compartilhada;



a realização de curso de extensão de EIP para todos os profissionais e professores envolvidos no projeto;



operacionalização de reuniões de acompanhamento com avaliação bimensais;



implantação do Comitê Gestor Local do PET-Saúde em articulação com Comitê Gestor do COAPES;



apresentação no Conselho Municipal de Saúde das intervenções e territorializações realizadas e participação em congressos e outros eventos científicos para divulgação das estratégias inovadoras de cuidado que surgirem das experiências, com o objetivo de estimular o compromisso dos profissionais com a melhoria do SUS e dos serviços de saúde prestados.



Encerrando a apresentação do projeto aprovado pelo Ministério da Saúde do PET-Saúde Interprofissionalidade, chamamos atenção para o sentido de continuidade e aumento de complexidade nas atividades e ações propostas. Pensadas sempre considerando a participação dos representantes da Gestão Pública local, vale ressaltar o compromisso do Unifeso e do Município com o COAPES. A inserção nos territórios não é considerada mero plano de ação para formação do estudante, cumprimento de Diretrizes Curriculares ou realização de um projeto. A inserção é contínua e permanente e todas as ações presentes neste projeto terão continuidade após seu término. A implantação das estratégias e das propostas de trabalho nos PPC dos cursos é etapa fundamental para a conexão entre a apresentação dos resultados do PET-Saúde com seus projetos de intervenção e cuidado e as turmas que em seguida ficarão responsáveis por manter a qualificação da atenção à saúde naquele território.

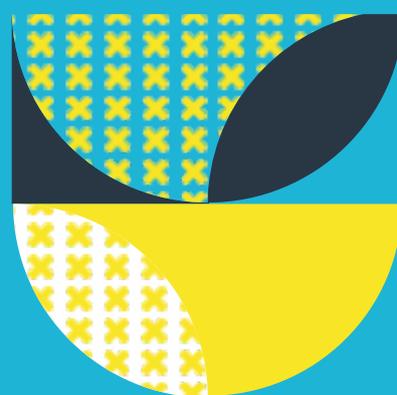
Para o acompanhamento, monitoramento e avaliação do projeto, foram escolhidos os indicadores abaixo:



O PET-Saúde é catalisador e ativador de processos de mudança necessários no caminho de implantação da Educação Interprofissional, na qualificação do SUS em Teresópolis e de professores e profissionais que nestas esferas de formação atuam.

Nos próximos capítulos deste livro apresentamos os desafios enfrentados e os avanços alcançados, narrados pelos gestores dos grupos de trabalho. Em seguida, apresentamos as atividades realizadas com as vivências transformadoras do PET-Saúde Interprofissionalidade em todos nós. Te convidamos a participar dessa experiência.

Referências Bibliográficas



BATISTA, N.A. *Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas*. Caderno FNEPAS, vol. 2, 2012, p. 25-28.

CERQUEIRA, MP. *Falando sobre Educação Permanente*. In: FERNADES, ABS; ARCURI, MB; TOSTES, LP (Orgs.) *Educação Permanente em Saúde – Experiências na escola, serviços e gestão*. São Paulo: Editora Pontocom, 2017.

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.



CAPÍTULO II

Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo
Benísia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Joelma de Rezende Fernandes
José Carlos Lima de Campos
Renata Mendes Barboza

A experiência dos
coordenadores dos
grupos do PET-Saúde na
importante tarefa de fazer
acontecer a educação e o
trabalho interprofissional

Na proposta de ser ferramenta indutora de mudanças no cuidado e na formação dos profissionais de saúde, o PET-Saúde Unifeso/Teresópolis objetiva de forma ampla promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade de modo a agregar estudantes de graduação, docentes e profissionais de saúde no desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde.

Esta nona edição trouxe como tema a Interprofissionalidade, que é uma das premissas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) para a reorientação de uma formação em saúde que possa atuar de forma integrada, com diálogo e de conhecimentos partilhados. Dessa forma, ao atuarmos a partir de competências colaborativas e comuns se está objetivando o cuidado interprofissional que, somado às competências específicas de cada profissão, constrói a tríade necessária para a integralidade do cuidado em saúde.

Ao nos depararmos com Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da maioria dos cursos da área da saúde, ainda percebemos a necessidade da incorporação da interprofissionalidade e, com ela, a integração dos currículos dos cursos - estímulo para práticas colaborativas entre as diversas profissões.

O PET-Saúde Unifeso/Teresópolis teve início a partir de um trabalho integrado da coordenação geral do Programa com os cinco coordenadores e seus grupos de trabalho, após um logo processo de seleção de estudantes, tutores e preceptores do serviço, articulado também com a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis. Seguindo o planejamento do trabalho, a partir do projeto aprovado, os grupos deram início as atividades com suas equipes.

A entrada no campo de prática se deu com uma primeira visita dos coordenadores de grupos de trabalho para iniciarmos ali, nossa cartografia. Era a possibilidade de implementarmos por meio da interprofissionalidade uma potente alternativa à fragmentação das práticas de trabalho em saúde. Sob um olhar ampliado, apostamos na comunicação e na colaboração entre as diferentes áreas profissionais nas decisões e concepções sobre o cuidado.

O locus de atuação interprofissional escolhido pelo Unifeso, articulado à Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, foi o bairro Fazenda Ermitage que abriga as famílias vitimadas pelas volumosas chuvas de 2011 no município.

Ter a ação do PET-Saúde na Fazenda Ermitage esteve para além de uma proposta de cunho social. Foi a afirmação de uma opção ético-político e que agora é também interprofissional, já que aposta no fazer coletivo entre as profissões. Somente no coletivo podemos realizar o cuidado em saúde. Este é o desafio do PET-Saúde. Somente entre os coletivos de professores, preceptores, estudantes e moradores da Fazenda Ermitage, em sua força e potência de encontros integrados e interprofissionais, é que acreditamos poder realizar um cuidado no sentido de uma grande saúde. A grande saúde Nietzscheana, que afirma o amor à vida, com todos os seus desafios, dificuldades e idiosincrasias.

Introdução

Dessa forma, novos olhares, novos questionamentos seriam então as ferramentas necessárias para habitar o território da Fazenda Ermitage. Na perspectiva de levar orientação e cuidado com características essenciais e na responsabilidade de atuação em territórios e populações adscritos, conhecemos os problemas e necessidades de saúde de um coletivo que sofreu os reflexos de um desastre ambiental. As chuvas de 2011 levaram além de vidas, histórias, hábitos, afetos e conexões dos moradores e seus antigos territórios.

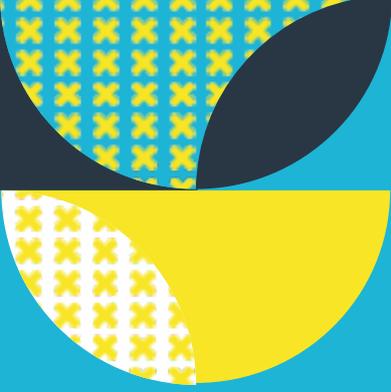


O bairro Fazenda Ermitage é habitado por um conjunto de moradores que sofreram pelas perdas vivenciadas, algumas cicatrizadas outras como traumas ainda presentes, que ao receberem suas novas moradias, alguns anos após o desastre de 2011, perceberam que as novas “casas” nem sempre condiziam com suas expectativas. Por vezes, pouco se assemelhava ao território perdido, seja pelas condições geográficas seja pelos modos de vida estabelecidos.

Lemke e Silva (2010) ao abordarem o conceito de território, nos falam do território existencial como chão, como solo que se fundamenta a partir daqueles que ali habitam. Muitos desses moradores, antes das chuvas de 2011, habitavam a zona rural do município, onde tinham criação de porcos, galinhas e lavouras. Como não bastasse as perdas que vivenciaram, se depararam com uma realidade de não poder produzir e criar seus animais, num espaço fechado de pouco mais de 42 metros quadrados.

O projeto enviado e aprovado pelo Ministério da Saúde foi intitulado “PET-Saúde Unifeso/Teresópolis - integração ensino-trabalho-cidadania: integrando vidas” e teve como foco central o desenvolvimento da educação Interprofissional pelos cursos da área da saúde do Unifeso na Fazenda Ermitage, tomado como campo de resignificação das práticas e da implementação do cuidado interprofissional em saúde.





Motivação para o ensino, aprendizagem e o cuidado em saúde

Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2010).

Nos últimos anos a aprendizagem em saúde precisou passar por mudanças de maior amplitude de conhecimento na atenção à saúde, gestão de serviços, ensino e na participação social. A imagem do quadrilátero da formação não vem se prestando apenas a dimensionar a abrangência dos saberes necessários ao campo da saúde, mas também descreve capacidades profissionais necessárias a cada trabalhador da saúde para estarem juntos e atuarem na melhoria de vida dos indivíduos (CECCIM; FEUERWEKER, 2004).

A relevância social e acadêmica do PET-Saúde é indiscutível. O exercício de formação do profissional de saúde transcende os componentes curriculares dos cursos de graduação da Instituição de Ensino Superior (IES). O Projeto “INTEGRANDO VIDAS” contribui para uma formação ampla, diversificada e cidadã, onde não se tem apenas a formação técnica, altamente qualificada, mas sim a atenção comprometida com as demandas e necessidades sociais. Estar e ser PET-Saúde propiciou o desenvolvimento de habilidades importantes na formação profissional e para a vida.

Conhecer, divulgar e disseminar os princípios metodológicos da educação interprofissional (EIP) constitui-se um paradigma importante para a IES. A concepção de trabalhar o currículo e a formação em saúde pretende formar profissionais com autonomia de trabalhar a favor da colaboração interprofissional. Entendendo que saúde não se faz sozinho e o saber sobre o outro é feito na coletividade interprofissional, aprender entre si é fundamental para um cuidado de qualidade.

Participar do PET-Saúde é compreender como se dá a reorientação da formação e que os campos de atuação no SUS são mais do que cenários de práticas, são redes de aprendizagem na relação com o outro, com os saberes do outro e da interação motivada pela intencionalidade de aprender para melhor tratar e cuidar. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, segundo Delors. (2010).

Como docentes, vivenciamos e habitamos o território da Fazenda Ermitage, acompanhando os discentes no componente curricular Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC). Contudo, a experiência de estar no PET-Saúde ressignificou nossa atuação, uma vez que trouxe o desafio de se trabalhar entre as profissões da saúde, numa proposta de romper com um trabalho fechado e protegido em “caixinhas” profissionais.

Observamos que alguns dos moradores da Fazenda Ermitage apresentavam em suas histórias de vida vulnerabilidades em relação ao cuidado e ao acesso aos serviços de saúde. Esta percepção nos fez estimular os grupos de trabalho a implementar linhas de cuidado que viabilizassem a orientação do percurso dos moradores a partir de manejos matriciais dentro da rede de atenção à saúde do SUS. Percebemos que a integração entre a escola e o serviço, na concepção deste Programa foi determinante na ressignificação do campo de prática e na efetivação das práticas colaborativas em prol do cuidado interprofissional.



Com o aprofundamento do conhecimento e práticas sobre a EIP foi possível ter um olhar mais amplo e significativo na compreensão da interprofissionalidade, seja tanto na essência de seus conceitos quanto nas metodologias aplicadas no processo de trabalho.

A proposta inicial do Programa está pautada na credibilidade em uma formação que perpassasse pela experiência como balizadora. Enquanto professores de vários cursos do centro de ciências da saúde do Unifeso, ser coordenador de um grupo de trabalho do PET-Saúde vem ao encontro deste caminhar interprofissional. O “PET” vem para nós com o sentido da provocação de Kastrup:

Neste contexto, o PET-Saúde é aposta de resistência de não sermos sempre iguais, sejamos coordenadores, professores, preceptores e estudantes.

A efetiva verdade de se manter “em estranhamento” sobre nossa maneira de lidar e fazer formação em saúde a partir dos encontros produzidos no entre, como assinala Rolnik (2006).

Entre profissões, entre encontros, entre afetos.

“...aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. É também, nesse mesmo sentido, impedir que a aprendizagem forme hábitos cristalizados...”
(Kastrup, 2005, p.107).



Experiências no primeiro ano na coordenação de grupo: desafios na coordenação de um grupo interprofissional.

“...na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobretudo, faz a experiência de sua própria transformação. Daí que a experiência me forma e me transforma”.
(BONDÍA, 2011)

Participar de um Projeto novo foi como se lançar para o desconhecido e assumir os riscos de orientar grupo interprofissional que exige responsabilidade e flexibilidade. Ao integrar ações com o serviço, instigou-nos a enfrentar situações cotidianas que requereram dedicação, capacidade de interlocução entre escola e serviço, competências para administrar as relações interpessoais do grupo - as quais nem sempre são lisas - e liderança na condução, que por si só já traz desafios.

Ao longo das reuniões de trabalho, fomos desenhando e experimentando um jeito de ser e estar no PET-Saúde. Seja com a coordenação geral, com os pares e com os grupos. Nossas reuniões presenciais e remotas, estas últimas em função da pandemia do novo Corona vírus, estiveram atravessadas pela lógica da educação permanente (EP) na aprendizagem pelo trabalho e para o trabalho. Com a EP, expressava-se a opção de transformação e aprendizagem pela escuta, pelo posicionamento e acolhimento das diferenças presentes no grupo.

Cabe salientar que um grupo não é homogêneo em si, ele comporta diferenças, com as singularidades de cada integrante. Dessa forma, em EP, conseguimos avançar na tentativa de sustentar essas diferenças, sabendo que os conflitos poderiam se apresentar. A interação interpessoal é atravessada pelo conflito. Estar em grupo é a possibilidade de se fazer vínculos. Os vínculos por vezes, geram relações interpessoais que facilitam o trabalho em grupo e ajudam na resolução de conflitos (MARTINS et al, 2012). Sabe-se, entretanto que, segundo Carvalho, Peduzzi e Ayres (2014), a interação entre os profissionais de saúde nem sempre resulta em entendimentos.

Nesta edição do Programa vivenciamos nos grupos interprofissionais conflitos por diferentes ideias, projetos terapêuticos e concepções de processos de trabalho. Esta situação deu visibilidade aos espaços de poder e as disputas entre as diferentes profissões que se apresentam no cuidado em saúde – realidade dos serviços que pudemos ter tempo de discutir e trazer à tona.

Nestes momentos algumas ferramentas portadas pelo(a) coordenador(a) se fizeram importantes: a escuta sensível, a empatia, a verdade e o silêncio. Instrumentos de comunicações verbais e não verbais que tivemos que incorporar a nossa caixa de ferramentas, já que o trabalho em equipe constitui uma rede de relações entre pessoas. Rede de relações de poderes, saberes, afetos, interesses e desejos. Relações em que nem sempre é possível identificar processos grupais com tanta nitidez. Trabalhar em equipe é se relacionar, e se relacionar humanamente em equipe é uma arte a ser aprendida constantemente.

Aprender a aprender é uma designação apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da saúde, porém o aprender a conviver interprofissionalmente de forma colaborativa ainda é um desafio. O PET-Saúde proporcionou, para nós coordenadores(as), também uma mudança no olhar sobre a docência na formação para saúde, sobretudo, na formação interprofissional pela convivência com estudantes e profissionais de variadas áreas no processo de ensino-aprendizagem e no cuidado em saúde. Orientar os grupos de trabalho despertou o interesse sobre competências específicas e comuns às profissões.

Ser coordenador(a) de grupo requereu grande responsabilidade no decorrer das atividades. Se fez necessário a busca ativa de estudos sobre a EIP, dedicando-nos a construção de novos saberes para serem ampliados e potencializados no encontro com o outro. Ademais, coordenar um grupo interprofissional também foi difícil na medida em que questões de ordem prática se apresentavam, como por exemplo, a conciliação de agendas comuns para reuniões coletivas.

Cabe destacar que, sem dúvida, a implicação dos grupos no trabalho do PET-Saúde foi um facilitador, que resultou na adesão de grande parte dos integrantes às encomendas de trabalho e na participação das reuniões do grupo.

Quando falamos de implicação devemos destacar que não há neutralidade no processo de produção de conhecimento ou em um campo de prática, intervém na realidade. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2010).

Assim, o participante do Programa sempre esteve implicado em seu campo de observação/intervenção. É nesta condição de “dupla mão” que toda produção do conhecimento, intervém na realidade, onde “o pesquisador” e o campo da prática vão se produzindo ao mesmo tempo (ARAUJO, 2013).

Portanto, quando pensamos no trabalho do PET-Saúde, pensamos ser este um trabalho de “pesquisa-intervenção”. Ademais, partindo da opção pela cartografia como metodologia, compreendemos que não poderia ser de outro modo a operacionalização deste Projeto.

Em relação as idas ao cenário de prática, a maior preocupação foi a de não reproduzir o trabalho já realizado pela IES no componente curricular do IETC, mas em conduzir o grupo com base nos conceitos da EIP e da prática colaborativa. O IETC sempre foi o pano de fundo de nosso Projeto, contudo o PET-Saúde assume o caráter de aprofundar a discussão da interprofissionalidade e colocá-la para funcionar nos campos da formação e do cuidado em saúde, ainda marcados pela fragmentação. Para isto a compreensão dos determinantes e dos processos que influenciam a educação e as práticas interprofissionais tornaram-se fundamentais.

Não encontramos ao longo desta trajetória um plano de aplicação pronto para a EIP, fomos desenvolvendo através dos estudos e experiências em uma construção gradual de estratégias para desenvolver de forma interprofissional e colaborativa as intervenções no cenário de prática e com os próprios integrantes do grupo. Essas experiências algumas vezes tiveram força para produzir ressonâncias na formação em saúde ainda que de forma incipiente.

Realizamos de forma direta a supervisão das preceptoras nas atividades com os estudantes, apoiados pelos nossos tutores e tutoras. Foi preciso instrumentalizar além de cursos sobre a EIP, com artigos e discussões temáticas referentes ao exercício da preceptoria pela interprofissionalidade.

Nestes momentos os webinários promovidos pela coordenação nacional do projeto, contribuíram para o fortalecimento desta aprendizagem, somando-se a isto as trocas de experiências com demais Projetos do PET-Saúde.

Sobre o trabalho com preceptores(as), nossa percepção foi positiva, com o desenvolvimento de um trabalho mais seguro quanto ao seu papel na formação dos estudantes. Com os tutores, o compartilhamento de ideias, dúvidas, adversidades e encaminhamentos tornou a parceria mais sólida, criativa e empenhada na construção do grupo de trabalho.

Importante salientar, o suporte que experimentamos neste ano da coordenação geral do PET-Saúde, que possibilitou direcionamento aos objetivos do projeto, respeitando as singularidades dos grupos e a autonomia de trabalho. Partilhamos também as experiências entre nós, coordenadores(as). Nos fortalecemos em pares, trazendo as dificuldades e soluções vivenciadas. Em alguns momentos, tivemos que ajustar os rumos - necessário quando estamos numa longa viagem. Não é fácil coordenar um grupo, ainda mais com uma proposta de quebrar paradigmas e culturas que carregamos durante a formação profissional.

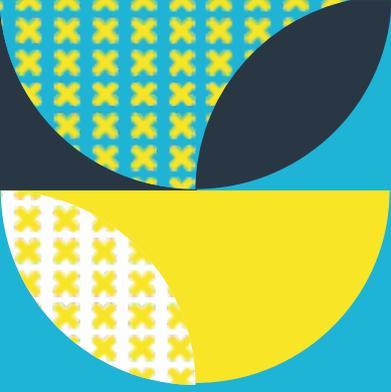
Corroborando com FERLA (2017), o “mundo” da ciência, aquele dominado pela lógica disciplinar e pela fragmentação entre áreas cada vez mais específicas, é incapaz de auxiliar na compreensão e na solução de problemas da vida cotidiana. O “mundo” do trabalho, por sua vez é fortemente marcado pela lógica das profissões e suas disputas corporativas. Focar no “inter” é resistir a ambas as lógicas predominantes e produzir conexões “entre”.

Nesta jornada, tivemos o desafio de identificar e, algumas vezes, sustentar os desconfortos: seja pelas lógicas multiprofissionais, individualizadas e centradas num fazer que muitas vezes convergia para fragmentação do cuidado em saúde.

Estar na coordenação de um grupo de trabalho do PET-Saúde é se manter em um “permanente desconforto produtivo”. O maior desafio na coordenação de um grupo de trabalho com a encomenda do PET-Saúde é torná-lo para além de um grupo de pessoas de núcleos profissionais distintos, um coletivo interprofissional.

Estar à frente de um grupo com diferenças profissionais de núcleos de formação, de múltiplas experiências no trabalho e de tensões na micropolítica das relações entre profissões, nos fez desenvolver força suficiente para que o debate da interprofissionalidade estivesse presente e se mantivesse no decorrer do projeto.





Como tomamos a Educação Interprofissional para alcançar os objetivos do projeto?

As relações verticais, onde existe a direcionalidade do trabalho técnico e da soberania de uma profissão sobre o outro, ganha força no ensino, onde ele imita a realidade em vez de transformá-la (COSTA, 2014).

A concepção de aprender e trabalhar juntos vai para além de “unir” os cursos da área da saúde. Consiste em criar mecanismos de interação e de intencionalidade das ações com processos de trabalho pautados em estratégias de comunicação, em resolução de conflitos e em decisões compartilhadas.

Nesta lógica, trabalhar com a educação permanente nos grupos de trabalho possibilitou desenvolver mecanismos de interação, uma vez que a EP, ao promover mudanças na formação dos profissionais, estimula alterações nas práticas dominantes dos sistemas de saúde por meio da problematização do trabalho em equipe (SOUSA et al, 2020).

Trabalhar com a EP, não foi somente uma escolha. Ela se impôs como opção ética-política, que está presente na trajetória da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso) desde quando se tornou Polo de Capacitação, Formação e de Educação Permanente da Região Serrana em 1999. Dessa forma, atuar nos grupos de trabalho por meio da EP estimulou que avançássemos e nos sustentássemos enquanto grupo de trabalho, aprendendo com a experiência apesar dos desafios já citados.

Quando nos referimos ao primeiro ano de projeto, as coordenações dos grupos trabalharam para atingir oitenta e sete por cento das quinze metas estabelecidas no Projeto 96. Apoiado em um cronograma próprio, o trabalho se desenvolveu presencialmente até o impacto da pandemia. Para esse momento atípico foram repensados os objetivos do projeto e apostamos, junto com a coordenação geral, no realinhamento das metas.

Foi fundamental e necessário estabelecer ações em torno de:

Criar um coletivo de diversos núcleos profissionais e diversos segmentos no percurso da formação em saúde e dar liga a esse grupo;

Promover e organizar eventos remotos sobre a temática da EIP;



Apropriar-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em saúde para elaboração e alinhamento dos projetos de extensão e intervenção na Fazenda Ermitage;

Criar rodas de estudos sobre as temáticas dos grupos de trabalho associadas aos pressupostos metodológicos da EIP e para a formação de competências colaborativas.



É indiscutível que a Educação Interprofissional abre um leque de possibilidades na qualificação do processo de formação em saúde. O contato e discussões em equipe, a educação permanente, a tomada de decisão compartilhada estimula olhar o outro e ter em mente que na centralidade do cuidado deverá estar sempre o usuário.

Aproximados com os objetivos do projeto, os grupos foram se permitindo experimentar. Aliás, este foi o maior legado de nossa construção: a experimentação.

“...A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” (Bondía, 2002)

O maior desafio nos grupos de trabalho era a aproximação com o cenário, experimentando nos destituir “da velha opinião formada sobre tudo” como nos dizia Raul Seixas em *Metamorfose Ambulante*. Experimentarmos sem já sabermos, a priori, exatamente, qual educação em saúde seria aplicável para aquele grupo de pessoas. O norte da aproximação com o cenário se dava então, pela ação colaborativa e criativa dos grupos, pela cartografia pautada nos encontros, nas competências interprofissionais e pela aproximação com os termos sociais locais.

No decorrer da trajetória, os grupos se desenvolveram enquanto equipes de trabalho, por meio de seus pactos e metas. Propusemos que a abordagem metodológica fosse a da cartografia, por ser a mesma um modo de detectar os elementos de processualidade do território, desfazendo-se também do compromisso com um desenho identitário desse território (KASTRUP, 2002). Por não se pontuar em um relato fidedigno do vivido, o compromisso da cartografia foi o de acompanhar os movimentos processuais acontecidos no território, os quais portaram também as marcas dos encontros produzidos no percurso. (ROLNIK, 2006).

Nosso objetivo era escutar o território, saber dele e daí então pensar como transformar o desejo em participação efetiva. Neste momento nos beneficiamos da ação centrada no usuário:

“...a participação do paciente no cuidado é definida como oportunidade de exercício de cidadania do paciente em busca de autonomia...”
(AGRELI et al, 2016).

No nosso caso, os pacientes citados foram os moradores dos condomínios e trabalhar colaborativamente foi a metanarrativa que nos atravessou no percurso do atendimento aos objetivos do projeto. Foi o de desenvolver o trabalho em equipe criando espaço em conjunto para a atuação dos estudantes, discutindo as diferenças entre os papéis dos profissionais da área da saúde e promovendo o compromisso com a solução de problemas e tomada de decisão compartilhada.

Os seminários integrados e a avaliação do processo

Os seminários integrados representaram momentos de compartilhar, sentir e perceber o desenvolvimento do PET-Saúde com os cursos de graduação do Unifeso, entre os grupos de trabalho e com o campo de prática. Neles, se desenvolveram com profundidade os temas a serem trabalhados com o objetivo de formar e atualizar os participantes.

O seminário “Territórios, Mapas e Cartografias” a vivência do laboratório de sensibilidades, do armário dos sonhos, da mandala da saúde, da sala das emoções e flores e da maquete das necessidades do condomínio foram as invenções artísticas dos grupos de trabalho. Nesse, apresentamos o que foi recolhido do campo de prática e ressignificamos o encontro com a Fazenda Ermitage não com os olhos daqueles que conhecem sua história e sim daqueles que experimentam se transformar para conhecer.



Dispositivos artísticos como: poesia, som, imagens e instalações foram ferramentas utilizadas pelos grupos e que promoveram outros sentidos ao que cartografávamos. Deram expressiva visibilidade a história da Fazenda Ermitage, isto é, ao seu processo de construção, com as dores e esperanças que foram os pilares para aqueles que ao perderem as casas, vidas e registros de uma história, tiveram que prosseguir.

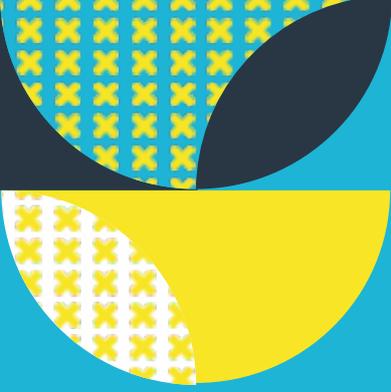
Em outro seminário, com a temática “Narrativas de Imersão”, pudemos desenvolver um levantamento epidemiológico dos condomínios que trouxe subsídios para futuras estratégias de intervenções. Parafraseando a Profa. Paula Cerqueira, não foram estratégias de intervenção e sim estratégias de interferência, já que não éramos mais os mesmos. Havia uma transformação em curso que se operava sem nos percebermos.



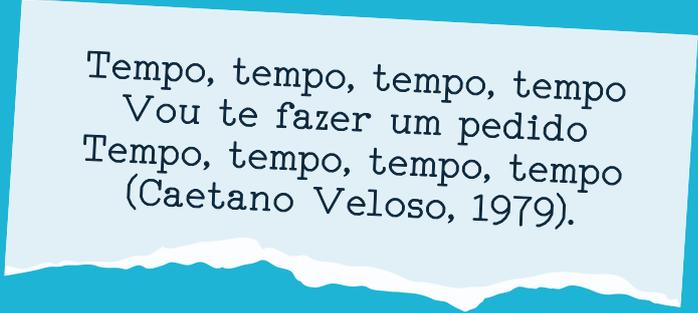
Indagar aquilo que a ficha de levantamento epidemiológico dos condomínios nos dizia, ou mesmo aquilo que silenciava, foi tarefa desenvolvida por todos os grupos de trabalho e que culminou em diversas apresentações durante o seminário. Esta atividade foi uma das mais ricas, feita a partir de um levantamento com as famílias dos condomínios, realizado anteriormente no IETC dos cursos de graduação, evidenciando a integração deste projeto de extensão com as atividades curriculares dos cursos. Uma etapa do projeto em que pudemos transformar o trabalho morto em trabalho vivo em ato (MERHY, 2002), na medida em que ali, por meio deste levantamento, estava a base das futuras intervenções conectadas ao campo de prática.

Como outro momento avaliativo os grupos tiveram que, na etapa metodológica de imersão na problemática em questão refletir sobre os avanços e desafios de trabalhar no campo em uma equipe interprofissional. A elaboração de narrativas e relatos desta prática, permitiu aos grupos a contação de suas histórias, que foram dramatizadas em esquetes, possibilitando a circulação de ideias e reflexões críticas.

Estes trabalhos foram permeados com aprofundamento dos conceitos e metodologias da educação Interprofissional, com o movimento de pensar estratégias de aprendizagem que nos estimulasse a passar da colaboração para o trabalho em equipe.



Considerações finais



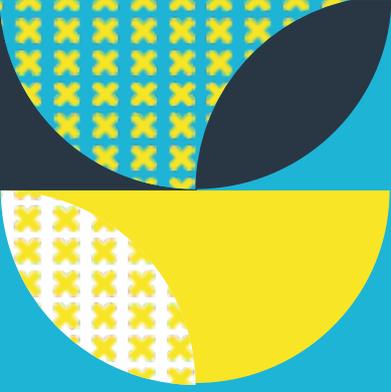
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo
(Caetano Veloso, 1979).

A educação interprofissional tem o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizado colaborativo e de desenvolvimento de habilidades necessárias ao trabalho coletivo (REEVES, 2016). Nossos grupos de trabalho cresceram nessa lógica, com estudantes, preceptores e tutores de variadas profissões fazendo valer o conceito da EIP.

O gosto de trabalhar em grupos e de fazer grupos, como coletivos, com suas tensões, disputas, e nem sempre consensos, fez do PET-Saúde Interprofissionalidade um grande desafio que evidenciou a aprendizagem pela experiência.

Com o início do isolamento social devido a pandemia do novo Corona vírus, as atividades antes presenciais como as reuniões e idas aos condomínios tiveram que ser repensadas. A aposta foi virtualizar, paulatinamente, os encontros. E esta virada no projeto não foi lisa. Foi a partir de muita conversa e alinhamentos que os ajustes foram sendo construídos.

Ajustes estes que, pensávamos, seriam por um pequeno espaço de tempo. Com o passar desse mesmo tempo, os grupos conheceram um outro território, para além da Fazenda Ermitage: o território da virtualidade. Nele, nos relacionamos e experimentamos outras formas de sentir, pensar e agir. Momentos diferentes, que trouxeram a frustração de se distanciar presencialmente de tudo, principalmente do campo de prática. Com criatividade, o cuidado e o senso de equipe mostraram-se continente para os grupos e para o transcorrer do projeto.



Referências Bibliográficas

- AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 20, n. 59, p.905-916, Dec. 2016.
- BADUY, R. S. Gestão municipal e produção do cuidado: encontros e singularidades em permanente movimento. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.
- BONDÍA, J.L. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.
- BONDÍA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, nº 19, 2002.
- BRASÍLIO DE ARAUJO, A. M. P. Análise da formação em saúde: uma cartografia das mudanças curriculares no ensino / Ana Maria Pereira Brasília de Araújo. -UFF Niterói: [s.n.], 2013.
- CARVALHO B.G.; PEDUZZI M.; AYRES J.R.C. Concepções e tipologia de conflitos entre trabalhadores e gerentes no contexto da atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS). *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2014.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 41-65, jun. 2004.
- COSTA, M. V. A Educação Interprofissional como abordagem para a Reorientação da formação Profissional em Saúde. NATAL - RN, 2014.
- DELORS, J. (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Unesco/Fundação Faber Castell, 2010.
- FERLA, A. A.; DUARTE, E. R. M.; FIGUEIREDO, A. M. (org.). Integrando conhecimentos e práticas em saúde: equipes e usuários interagindo na educação pelo trabalho em territórios sanitários. Porto Alegre: Rede Unida, 2017.
- KASTRUP, V. Cartografias Literárias. *Revista do Departamento de Psicologia*. UFF, Niterói, v. 14, n. 2, p.75-94, jul./dez. 2002.
- KASTRUP, V. Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre. *Educação e Sociedade*, vol.26, nº93, pp1273-88, 2005.
- LEMKE, Ruben Artur; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. A Busca ativa como princípio político das práticas de cuidado no território. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, UERJ, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.281-295, 1º Quadrimestre de 2010.
- MARTINS, A. R. et al. Relações interpessoais, equipe de trabalho e seus reflexos na atenção básica. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2012, vol.36, n.1, suppl.2, pp.6-12.
- MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: HUCITEC, 2002.
- PASSOS, E. (Org.). Políticas da cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). Apresentação. In: _____. *Pistas do método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev. esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, Aug. 2013.
- REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface comun. saúde educ.* 2016; 20, (56), 185-196.
- ROLNIK, S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006. 248 p.
- SOUSA, F. M. S. et al. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2020



CAPÍTULO III

Os Percursos do PET-Saúde no Condomínio Azaléias

Ana Alaide Ferreira de Almeida
Carolina Monteiro Coelho
José Carlos Lima de Campos
Maria Helena Carvalho da Silva

Coautores:

Camila Fernandes Vieira
Camila Oliveira de Rezende
Carina Dias Ferreira de Andrade
Letícia da Rosa Silva
Mariangela Ramos Nunes
Ralph de Almeida Monteiro
Renata Pereira Azevedo
Rodrigo Henrique Torbis Batista Gonçalves
Sarah Delgado Braga Silva
Tassiane Queiroz
Tatiana Pinto Ferreira Cardoso
Valéria Gonçalves Beherendt

A importância da Educação Interprofissional em saúde já é mundialmente reconhecida e busca superar a formação meramente tecnicista, que deixa de capacitar profissionais aptos a atender as reais necessidades da saúde da população, perpetuando a conhecida desigualdade de acesso aos serviços de saúde em nosso país. Além disso, a visão apenas técnica proporciona forte divisão do trabalho, comprometendo o cuidado integral, e deixando de desenvolver a relevante competência de saber trabalhar em equipe e em colaboração.

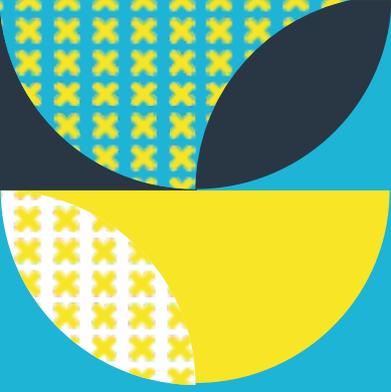
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) interprofissionalidade faz parte do conjunto de ações para implementar a Educação Interprofissional no Brasil. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, o Unifeso alinha-se a essa nova e ampla concepção de formação e atuação em saúde, e abre a participação neste programa, visando a qualificação dos profissionais e da formação de estudantes da área de saúde em consonância com as necessidades do SUS.

Após a formação da nossa equipe, cada participante realizou o cadastramento na plataforma sabiá do *AVASUS e o curso “Módulo Educação Interprofissional em Saúde”. Tal percurso proporcionou total desmistificação do tema e esclareceu inúmeras dúvidas, visto que trazia à realidade, os principais conceitos e a história da educação interprofissional.

A leitura do artigo de Marcelo Viana da Costa “A educação interprofissional e o processo de formação em Saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro”, por sua vez, proporcionou ao nosso grupo perceber que a educação interprofissional se mostrou muito mais do que reunir membros de diferentes profissões da saúde, tratando-se, na verdade, de aprender em conjunto, de forma interativa, com objetivo “de melhorar a colaboração e a qualidade da atenção e/ou bem estar dos usuários, pacientes, famílias e comunidade” (Reeves et al., 2016 como citado em Costa 2019, p. 50).

Percebemos nesse momento que não se desejava anular uma profissão e, sim, somar o que cada uma e todas juntas têm a contribuir para a qualidade dos serviços em saúde.

Introdução



Princípios teórico- metodológicos da EIP

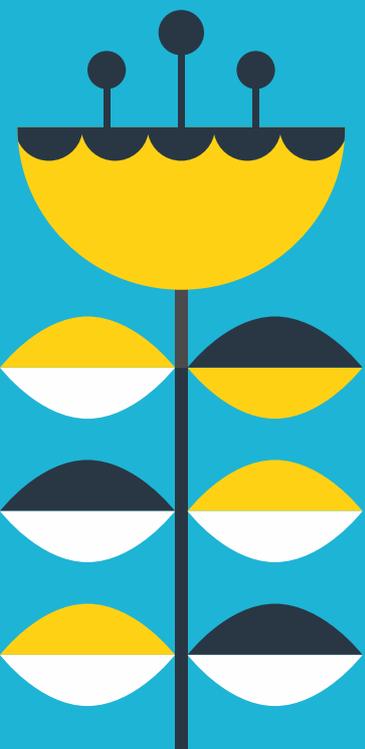
Define-se Educação Interprofissional por “... ocasiões nas quais membros de duas ou mais profissões aprendam juntas de forma interativa, com o propósito explícito de avançar na perspectiva da colaboração, como prerrogativa para a melhoria na qualidade da atenção à saúde.” (Ministério da Saúde, 2013).

Segundo Costa (2019), alguns aspectos da definição de EIP merecem destaque. Importante perceber que o horizonte da EIP é a melhoria da qualidade da atenção, mediada pela colaboração na dinâmica do trabalho em equipe. O autor assinala ainda que esse propósito fortalece a compreensão da necessidade de práticas articuladas e interdependentes para assegurar uma atenção integral e coerente com as demandas da área.

Quanto à metodologia, a EIP toma por base a classificação do contexto da formação em três dimensões, a saber: macro, meso e micro, que mantêm forte relação de interdependência (COSTA, 2019). É importante esclarecer que para que ocorram mudanças significativas na formação e no trabalho em saúde, faz-se necessário que os pressupostos da EIP estejam presentes nas três dimensões. A dimensão macro refere-se ao campo das políticas de formação e de trabalho em saúde, que têm o papel de orientar e dar legitimidade às mudanças realizadas na dimensão meso e micro. Nesse sentido, o PET-Saúde Interprofissionalidade configura-se como importante política indutora de processos de mudanças em diversas áreas estratégicas da formação em saúde, quer dizer, é uma ação estratégica da dimensão macro, com potência para provocar relevantes mudanças nas dimensões meso e micro.

A dimensão meso, por sua vez, representa o contexto institucional, no qual os pressupostos da EIP podem ser adotados. Nele estão inseridos os projetos pedagógicos, os programas dos componentes curriculares, as metodologias de ensino-aprendizagem e o formato das iniciativas da EIP, entre outros aspectos que se inscrevem na realidade das instituições formadoras. (COSTA, 2019 P. 54.)

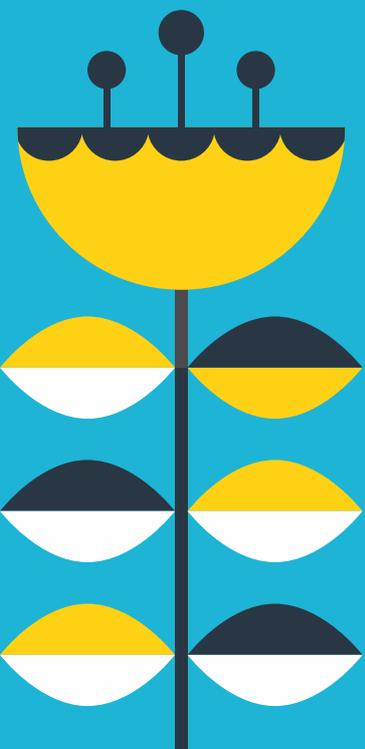
Já na dimensão micro estão inseridos todos os esforços para desenvolver as competências colaborativas, percebidas como importantes diferenciais da EIP. Estas competências são as que qualificam profissionais e estudantes para o efetivo trabalho em equipe, melhorando as relações interpessoais e interprofissionais para o exercício do trabalho em saúde, resgatando o seu caráter eminentemente coletivo (COSTA, 2019 P. 52.). Nessa dimensão, os membros de diferentes profissões têm a oportunidade de aprender mais sobre os papéis dos outros, melhorar a comunicação, aprender de forma interativa e respeitosa, incluir usuários, famílias e comunidades na tomada de decisões, gerenciar conflitos e tomar decisões compartilhadas (COSTA, 2019 P. 56.).



Saúde das Flores

Desta forma, com o estudo e reflexões teóricas sobre a EIP estabelecemos reuniões semanais com o objetivo de planejar, implementar e acompanhar a proposta deste projeto. Os participantes deste grupo se auto nomearam “Saúde das Flores”. O cenário de atuação, um complexo condominial onde cada bloco tem o nome de uma flor, foi a inspiração para o nome escolhido. Na Fazenda Ermitage, vale destacar, cada subcondomínio é formado por 11 blocos e o nosso grupo ficou responsável pelo Condomínio Azaléias. Iniciou-se, então, uma aproximação com o condomínio, com a finalidade de visitar, reconhecer e conhecer a realidade daquela comunidade e de suas necessidades. Na ocasião de preparação do primeiro seminário, os componentes do grupo criaram uma logo denominada Saúde das Flores.





Cartografias de um lugar: o condomínio Azaléias

A primeira aproximação com o condomínio Azaléias ocorreu por intermédio do seu síndico. Essa ocasião foi muito enriquecedora, visto que, o referido síndico forneceu muitas informações e valiosos dados além de identificarmos o espaço físico e alguns projetos como a horta e a coleta seletiva do lixo, com o objetivo de conhecer a comunidade na qual se iria atuar, sua realidade e suas respectivas necessidades.

Nesse momento foi possível perceber alguns desafios pela frente, mas, por outro lado, vimos que havia muito a colaborar e a aprender com aquela comunidade. Podemos dizer que o primeiro contato com o condomínio Azaléias e com o síndico foi muito proveitoso e positivo. Desde então, percebeu-se o entusiasmo do grupo em querer se familiarizar mais com local, com os moradores e todo o contexto. Avançou-se significativamente na busca da interprofissionalidade, onde cada integrante observou diferentes fatos e situações em um verdadeiro trabalho em equipe.

Eis aqui o primeiro grande desafio do Pet-Saúde no que tange a inserção no cenário, na vida do sujeito, que para as áreas da saúde não traz novidade alguma. O condomínio Azaléias em si foi o grande desafio, pois não é uma instituição da rede de saúde, é a casa de pessoas que durante todo o momento da aproximação com o cenário o grupo tentou valorizar e respeitar o desejo e as demandas.

A participação do grupo em uma reunião de condomínio, onde estavam presentes vários moradores e algumas pessoas do sindicato, foi uma excelente oportunidade para o “Saúde das flores” apresentar-se formalmente e expor resumidamente os princípios e ideais do PET-Saúde. Além disso, foi a ocasião perfeita para começar a ouvir e a compreender as deficiências e urgências dos moradores. O grupo sentiu nesse momento o tamanho da responsabilidade deste projeto.

Dentre as ações realizadas pelo Saúde das Flores foi de fundamental importância identificar a área física do condomínio e sua localização em seu território, para que se pudesse conhecer melhor aquela realidade e suas demandas, e, assim, sugerir propostas de intervenção que atendessem a comunidade. Com esse objetivo, o grupo realizou a produção de fotos e vídeos com um drone sobrevoando o condomínio, conseguindo ter a dimensão de todo o Azaléias, passando pelos 11 blocos que são subdivididos em 220 apartamentos.

Essa etapa da cartografia permitiu analisar o espaço físico comum a todos os blocos, evidenciando a quadra de esportes, a área restrita do sistema d'água, a área reservada para a plantação comunitária, um projeto futuro dos moradores, e, inclusive, o setor de reciclagem, exclusivo do condomínio Azaléias e que gera renda para melhorias dos edifícios.

Com essas informações o grupo confeccionou materiais informativos como um banner e um vídeo apresentando o condomínio Azaléias. A imagem do banner foi obtida através de drone a mais de 1000 pés de altura (figura 2), e a partir dessa visualização aérea foi possível localizar o Parque Ermitage e suas redondezas, nessa primeira etapa identificando suas delimitações, estruturas e acessos.

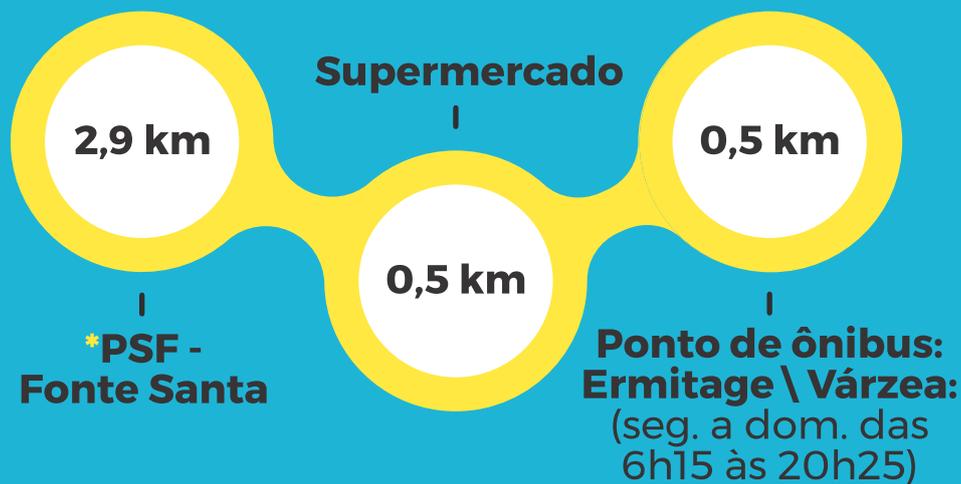


As discussões e percepções do grupo ao analisar as imagens colhidas pelo drone, nos levaram a necessidade de contextualizar onde o Azaléias estava inserido. Isto é, não olhá-lo de forma isolada, mas, antes de tudo, a partir de uma cartografia da região. Quais dispositivos sociais e de saúde estão próximos do condomínio? Quais as distâncias separam a Fazenda Ermitage do cotidiano da cidade?

Percebeu-se a necessidade desse novo olhar de maior aproximação com a realidade dos moradores. Dar sentido e vida a imagem aérea foi transformá-la com uma visão humanizada mais do que meramente geográfico. Foi trazer a Fazenda Ermitage a partir de suas conexões com os demais territórios (figura 3). Promovemos uma releitura em termos de distanciamento da área de moradia do condomínio Ermitage à diversos locais utilizados no dia a dia pelos moradores.

Relação de distanciamento de diversos locais da Fazenda Ermitage





*UNIFESO - Centro Universitário Serra dos Órgãos;

*HCTCO - Hospital das Clínicas de Teresópolis

*CEMUSA - Posto Saúde Adalberto Oto;

*UPA - Unidade de Pronto Atendimento;

*PSF - Programa Saúde da Família.

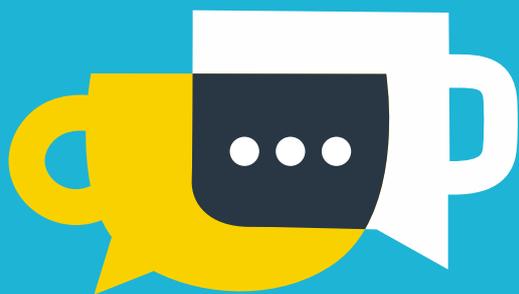


Foi uma ação grandiosa do grupo e uma oportunidade única em conseguir o equipamento para fazer uma filmagem e sobrevoar o condomínio, aliando a tecnologia às nossas necessidades, nesse caso, apresentar nosso cenário de trabalho. O nosso trunfo foi poder adicionar essa filmagem a uma edição de vídeo em que podíamos apresentar a maioria dos espaços e áreas do condomínio Azaléias, como se fosse uma visitação para quem estivesse assistindo, desde a entrada até os pontos chaves do condomínio, como área de coleta seletiva de lixo, espaço de reuniões, quadra de esportes, área de armazenamento de resíduos para reciclagem. O que nos trouxe bastante curiosidade foi o fato de que estávamos num sábado de céu limpo, pouca movimentação pelas redondezas e áreas de lazer do condomínio.

Rodrigo Torbis

Estudante de Fisioterapia do Unifeso





Os cafés narrativos

No primeiro café narrativo, estratégia utilizada para a atividade de roda de conversa com os moradores, o grupo organizou um café da manhã no condomínio. Foi uma ótima oportunidade de oferecer a eles uma escuta interessada, para nos guiar em direção a seus desejos, visando observar as demandas prioritárias daquela comunidade, seus sentimentos e dificuldades em relação à sua moradia. O cuidado da fala e das intervenções foi uma das preocupações do grupo, uma vez que nessa ocasião, o tema envolvia conteúdos emocionalmente delicados e vivenciados por aquelas pessoas durante a tragédia com as enchentes ocorrida em janeiro de 2011.

Na realidade, muitos desses moradores confiaram em nossa equipe e relataram algumas de suas dificuldades e necessidades, tais como a construção de escolas e creches, e um centro comercial que pudesse estar situado nas proximidades do condomínio, bem como a necessidade de atividades a serem desenvolvidas para os jovens que lá residem. Ouvir os moradores, que foram convidados pelo síndico a representar os 11 blocos, foi fundamental para fortalecer o vínculo com a comunidade e se aproximar dos desafios por ela enfrentados.

Legenda: 1º Café Narrativo - Apresentação





“A caixa dos Sonhos”

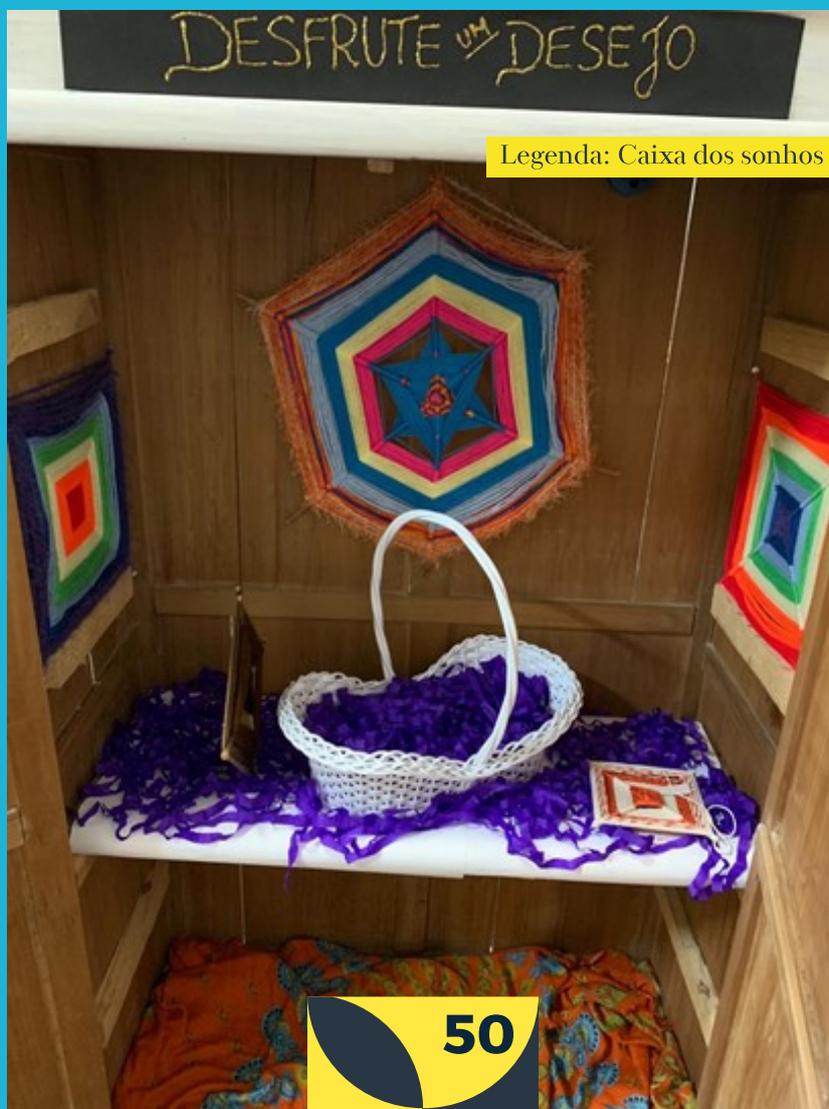
A partir dos relatos e das necessidades identificadas na comunidade foi possível se aproximar das concepções de vida e suas expectativas. Insumos necessários para o nosso processo cartográfico.

Na produção do 1º seminário do PET-Saúde, objetivamos trazer a voz dos desejos e necessidades das pessoas do condomínio Azaléias. Nele, foi apresentado ao público, composto em sua maioria pela comunidade acadêmica do Unifeso e por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, nossa experiência até aquele momento no projeto.

O grupo optou por uma instalação artística, onde o público era direcionado para dentro do condomínio através da exposição de fotos e finalizou o encontro com a "caixa dos sonhos", fragmentos de desejos dos moradores recolhidos no 1º Café Narrativo.



Legenda: 1º Seminário - Foto grupo e avaliadores



Legenda: Caixa dos sonhos



Articulação - Ensino - Serviço - Comunidade

O segundo Café Narrativo visou o fortalecimento das articulações do PET-Saúde junto à comunidade, uma vez que queríamos manter uma aproximação com os moradores. Nesta ocasião, partiu-se para a escuta das pessoas presentes no evento, buscando compreender os atuais desafios enfrentados por elas com a intencionalidade de uma escuta atenta aos seus desejos.

Foi montado um mural de fotografias na mesa do café, que apresentava diversas etapas elaboradas e apresentadas durante o 1º Seminário, de modo a compartilhar essa construção do projeto com os moradores.

Essa experiência mostrou ao grupo que a prática colaborativa e a articulação ensino-serviço-comunidade podem contribuir para a melhoria do cuidado em saúde, pois as ações desenvolvidas tiveram como foco as demandas e as necessidades dos moradores do condomínio Azaléias.

Do estudo epidemiológico às linhas de cuidado

O estudo epidemiológico teve como base os dados cadastrais recolhidos pelos estudantes dos cursos da área da saúde por meio do componente curricular Integração Ensino Trabalho Comunidade/Cidadania, o que demonstrou a articulação do PET-Saúde com as graduações e possibilitou dar continuidade ao trabalho de assistência a população da Fazenda Ermitage.

As referidas fichas continham dados gerais de cada condômino como nome, sexo, idade, estado civil, etnia, número do apartamento e bloco, quantos moradores viviam naquele apartamento, se tinha alguma doença pré-existente, se já fez alguma cirurgia, se era empregado, quantos salários recebia, onde morava antes da catástrofe de 2011, cartão vacinal, se toma alguma medicação, alergias, entre outros.



Legenda: Reunião presencial do grupo 1

Quando realizadas as produtivas discussões, debates e reflexões em equipe, os participantes do grupo constataram que as fichas cadastrais dos moradores do Azaléias estavam incompletas e inespecíficas. Foi pedagógico para os estudantes poder observar as consequências de uma anamnese incompleta ou de uma entrevista superficial ou inespecífica, o que reforçou a necessidade da responsabilidade do profissional de saúde com seus registros. Como produto deste trabalho foram realizados estudos estatísticos com os dados de natureza qualitativa e quantitativa.

Nos estudos estatísticos constatou-se que o número de apartamentos que não possuíam moradores cadastrados era bem maior que o número de apartamentos que estavam cadastrados. Logo, a quantidade de moradores calculados por bloco não proporcionou um parâmetro avaliativo suficiente e fidedigno para a média de pessoas por família. Concluímos que, no Azaléias, ainda, tem um percurso a ser feito de levantamento e atualização dos dados cadastrais.

Além disso, constatamos que a renda familiar dos moradores era predominantemente de um salário mínimo. Muitos, ainda, desempregados. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria dos moradores tinha ensino fundamental completo ou incompleto. Em relação as doenças mais prevalentes, identificamos a hipertensão arterial, insuficiência renal e sobrepeso/obesidade.

Ao analisar o perfil do Azaléias, o grupo detectou a necessidade de ter uma maior aproximação com os moradores, bem como a de construir uma nova ficha que contemplasse outros dados com a finalidade de sugerir estratégias de intervenção de acordo com a necessidade da comunidade em questão.

Desse modo, o grupo considerou crucial para uma primeira aproximação aspectos relacionados à qualidade de vida, pontos de felicidade, dados mais completos referentes às limitações físicas e mentais.

A partir do estudo epidemiológico observado, percebemos a necessidade de construir um projeto de intervenção diferenciado e direcionado a essas áreas mais sensíveis e prioritárias, buscando o desenvolvimento de três linhas de cuidado.

A primeira foi direcionada ao lazer e à saúde, tendo como foco a realização de atividades físicas com o auxílio da música para prover maior bem-estar, visando a melhoria da saúde mental. A segunda linha de cuidado foi direcionada às rodas de conversa com a comunidade, tendo como estratégia a utilização de uma caixa surpresa - denominada “assunto da vez”.

O objetivo desta ação foi de estimular a participação dos moradores, de diversas faixas etárias, em que pudessem utilizar a caixa surpresa como dispositivo de fala e escuta. E, a terceira linha de cuidado tinha como foco a elaboração de uma horta comunitária, que promovesse atividades de cultivo de diversas espécies de plantas (comestíveis, de valor medicinal e/ou terapêutico), a fim de aproximar a comunidade para uma participação coletiva e colaborativa.

O que mais deu sustentação às escolhas das linhas de cuidado, para além dos dados obtidos pelas fichas do perfil de saúde dos moradores, foi o recolhimento da escuta dos encontros dos Cafés Narrativos. Nesse, o grupo teve a possibilidade também de dar sentido ao desejo dos moradores.

Das narrativas de prática à teatralização da realidade

Com o intuito de estimular a problematização do grupo sobre os desafios de se trabalhar o cuidado numa equipe interprofissional, criamos uma situação problema (SP) a partir de uma experiência vivenciada no campo de prática. A situação problema construída pelo grupo foi baseada nos desafios de trabalhar em equipe no contexto de interprofissionalidade.

Mais especificamente a SP versou sobre um problema concreto do grupo: a não realização dessa mesma tarefa em equipe. A SP que era para ser desenvolvida pelo grupo, ficou sob responsabilidade de apenas um de seus membros. Entretanto, este componente ao não conseguir cumpri-la dentro do prazo, pediu ajuda, sentindo falta do comprometimento dos demais integrantes da equipe. Na reunião de trabalho subsequente a essa situação, houve uma proveitosa discussão do grupo sobre o que estaria dificultando a atuação conjunta e quais as mudanças de atitudes que seriam necessárias para a solução desse problema. Para melhor compreendê-lo, o grupo teve que vivenciá-lo, refletindo sobre o porquê da quebra do pacto, abordando aspectos como a falta de tempo, de motivação, falhas de comunicação, entre outros.

Constatou-se que, sem dúvida alguma, a incompatibilidade de horário e a rotina de trabalho/estudo trouxe uma sobrecarga constante, consistindo em um dos maiores desafios da equipe para a realização das ações e tarefas propostas pelo Programa.

O trabalho colaborativo não é apenas um conceito, mas um efeito na vida de todos nós - profissionais de saúde.

Legenda: Discussão do grupo sobre a construção da teatralização com base na SP



Após a construção da referida SP, tivemos que criar a encenação do grupo para apresentar o teatro e, com isso, houve várias reuniões para a construção do texto e ensaios. Estes ensaios foram muito importantes, pois vimos os acertos e os erros do grupo, melhorando como equipe e buscando transmitir a mensagem de que a união, compreensão e o compromisso são pilares importantes para se ter um verdadeiro trabalho em equipe, como na velha e antiga frase: **“Um por todos e todos por um”**.

Legenda: Ensaio para a apresentação do teatro



A apresentação do teatro foi muito proveitosa, leve e divertida. Uma maneira de aprender de forma descontraída e diferente de trocar ideias e experiências, representando, vivenciando e experimentando as nossas próprias limitações. A comissão avaliadora também fez muitos elogios à nossa equipe que trouxe esse viés de forma simples e desnudada.



Legenda: Apresentação final do seminário II

Deste modo, essa experiência nos remete à importância do trabalho em equipe. É fato que existe a divisão do trabalho, marcada pelas especificidades das profissões, mas isso não quer dizer que esse trabalho deva acontecer de forma desarticulada, muito pelo contrário, cada ator envolvido tem o seu papel no grupo, que necessita ser colaborativo, ativo-dinâmico, interativo e participativo.

Com isso, percebeu-se que participar do PET-Saúde é aprender a lidar com a dinâmica da vida, com os diferentes pontos de vista e a socialização de ideias. Pensando nesse sentido, considerou-se esta SP como fio condutor que provoca no indivíduo outras análises a respeito da formação interprofissional.

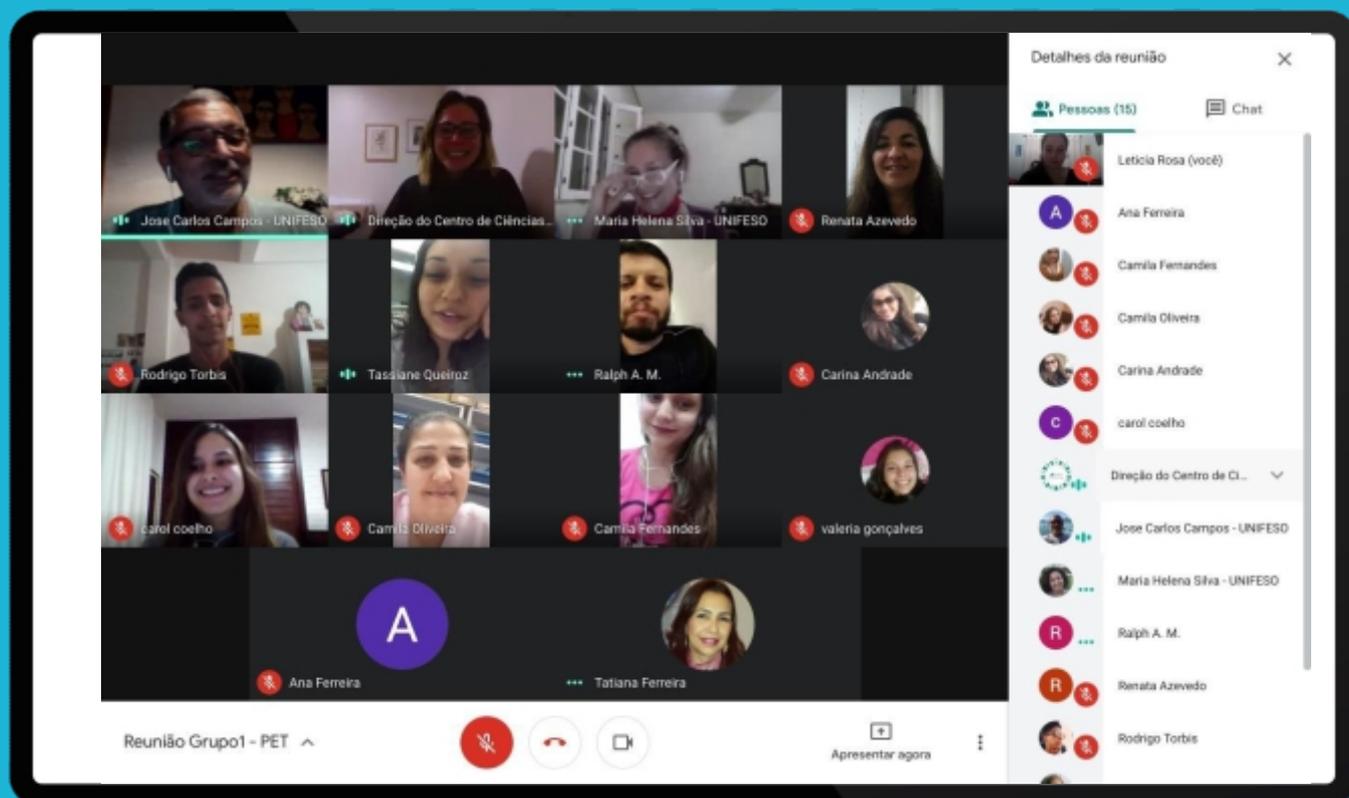
As ações na Fazenda Ermitage e a pandemia da Covid-19



Nossas rodas de conversa no Azaléias partiram da escuta das pessoas e do princípio de que é importante a escuta ativa para se aproximar da realidade do cuidado integral da população, tanto em saúde física quanto em saúde mental. No início de março de 2020 teve início uma nova fase do projeto PET-Saúde, totalmente virtual mas, extremamente dinâmica, interativa. Uma etapa difícil que transformou nossa realidade, permitindo que experimentássemos momentos de ajuda mútua entre todos do grupo, nessa nova realidade trazida pela Covid-19.

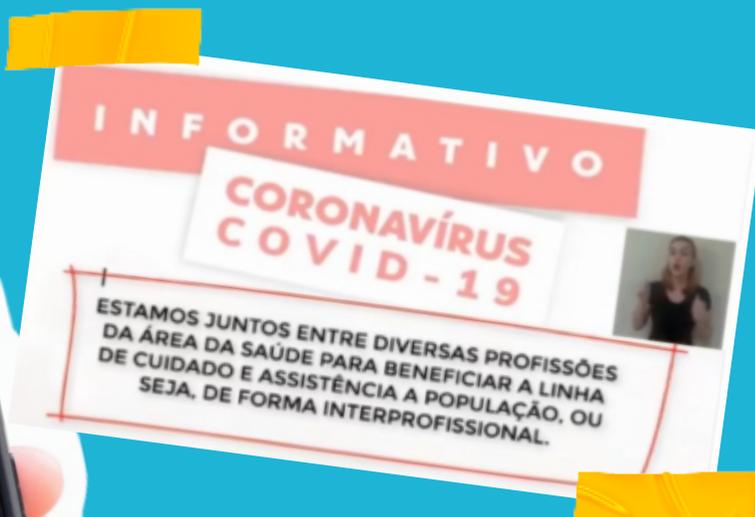
Em consonância ao determinado pela lei 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da pandemia da Covid-19, e também em cumprimento ao estabelecido pela Portaria do Ministério da Saúde e pelo Decreto do Governador do Estado do Rio de Janeiro, partir do dia 14 de março de 2020, o Unifeso paralisou todas as suas atividades, obedecendo as medidas de isolamento social. Assim, o projeto PET-Saúde também teve suas atividades presenciais afetadas, adotando as atividades prioritariamente remotas, como forma de dar continuidade à permanência do trabalho, planejamentos e estudos sobre a EIP.

Durante esse conturbado período compreendeu-se a necessidade da elaboração de informativos sobre o novo coronavírus, com o intuito de prestar a orientação necessária para a proteção dos condôminos. O grupo decidiu realizar vídeos de educação em saúde para os moradores, com linguagem de fácil compreensão e com conteúdos importantes sobre cuidados com a saúde durante a época de pandemia. Dentro desse contexto, foram produzidos três vídeos curtos que possuíam imagens ilustrativas e explicativas, com narração, legenda e uma intérprete de libras, permitindo assim, uma plena acessibilidade a todos os moradores.

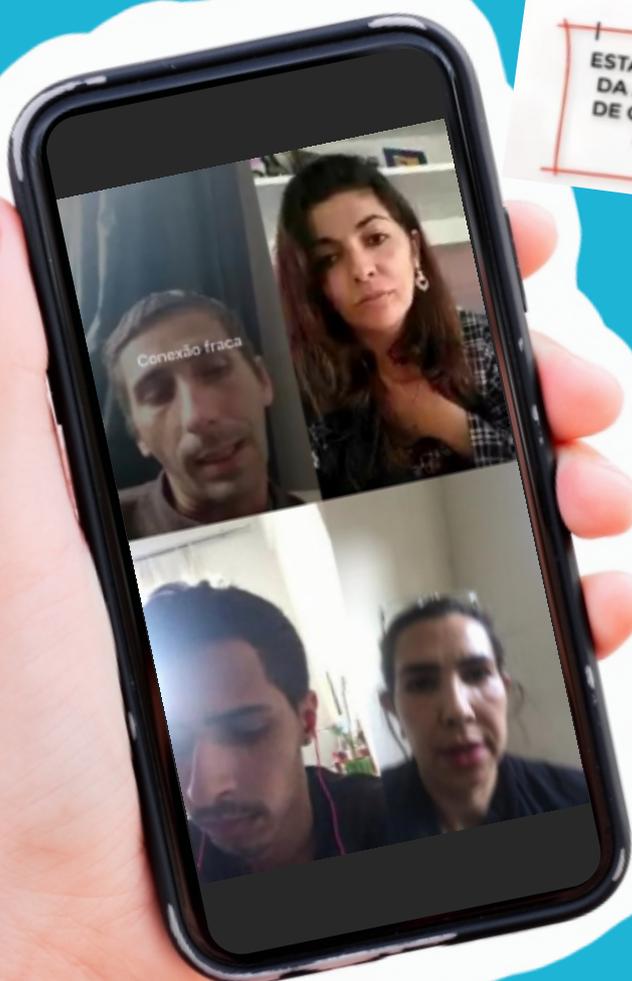


O primeiro vídeo orientava a população sobre quais locais de serviços de saúde da cidade procurar, caso houvesse sinais e sintomas da COVID-19, bem como sobre as regras do isolamento social a serem seguidas. O segundo, trazia orientações como manter a saúde mental na pandemia, com o objetivo de fornecer informações para amenizar sensações desagradáveis provocadas pelo isolamento social. O terceiro, orientava, de fato, sobre a COVID-19, dispondo de informações sobre meios de prevenção e de contágio, sobre a importância de higienização das mãos, objetos e superfícies, e sobre a importância de respeitar o isolamento social. Os respectivos vídeos foram visualizados e repassados por rede social à comunidade da Fazenda Ermitage.

O grupo observou a necessidade de avaliar a percepção dos moradores sobre a qualidade e pertinência dos informativos. Para obter-se uma resposta mais fidedigna sobre seu alcance foi realizada uma web reunião com o síndico do condomínio, que forneceu um retorno bastante positivo à equipe. Ele, também nos sinalizou que, devido à situação socioeconômica gerada pela pandemia, algumas famílias estavam passando por privações alimentares, devido às dificuldades financeiras. Nosso grupo solidarizou-se com aquela demanda e mobilizou seus esforços conseguindo arrecadar 5 (cinco) cestas básicas, motivo de muita alegria e emoção para todos, diante da gratidão daquelas pessoas.



Legenda: Acolhimento remoto a moradores da Fazenda Ermitage.





““

Entrei no PET-Saúde, logo vi uma proposta potencialmente transformadora no ensino de graduação, é o início da ampliação de nossas práticas com um olhar novo em nossos cenários de trabalho. A interprofissionalidade é um investimento potencial com retorno garantido. **(Preceptora, Carina Dias Ferreira de Andrade)**

””



““

Chego ao PET buscando um “novo”, algo que me motivasse a uma formação diferenciada, fora do que já fazia. Já namorava o programa do PET-Saúde há um tempo na vida e me vi na chance de experimentar. **(Tutora, Maria Helena Carvalho da Silva)**

””



““

Acredito que o PET é uma chance de um aprendizado e capacitação mais ampla e profícua, possibilitando o senso crítico a respeito de assuntos pontuais, visto que em conjunto com outros profissionais de outras áreas da saúde, e, de forma integrada, há discussões e resoluções de situações reais.

(Estudante de Medicina, Ana Alaide Ferreira de Almeida)

””



““

Coordenar um grupo do PET-Saúde está me convocando a reflexões importantes sobre a construção do conhecimento e a formação interprofissional. Estar à frente de um grupo, com a construção coletiva e colaborativa vem me direcionando a todo momento um olhar nas diversas formas de operar o cuidado e a formação.

(Coordenador do Grupo José Carlos Lima de Campos)

””



““

Acredito que o PET fará uma grande diferença no meu crescimento tanto acadêmico quanto profissional, pois o vejo como uma referência em partilhar conhecimentos e saberes.

(Estudante de Farmácia, Valéria Gonçalves Beherendt)

””



““

Tenho considerado uma experiência desafiadora e interessante poder contribuir de forma colaborativa com outros profissionais desse projeto e fiquei muito feliz ao ver o primeiro trabalho que pude participar junto aos colegas, mesmo com pouca experiência, se concretizar e virar uma referência para os moradores da Fazenda Ermitage.

(Estudante de Enfermagem Ralph de Almeida Monteiro)””



““

Sempre acreditei em um cuidado integral ao paciente e no desenvolvimento de atividades interprofissionais. Como acadêmica o PET mostrou-se como uma grande escola. Hoje, como médica, consigo ampliar minha visão sobre a equipe e os cuidados aos pacientes.

Infelizmente, ainda assistimos uma segregação de equipe que certamente se reflete na atenção em saúde. **(Médica, Mariângela Ramos Nunes)**””



““

Quando chegamos na prática podemos observar a dificuldade de trabalhar a interprofissionalidade, por isso nota-se a suma importância que o PET fez em mim e faria em outros profissionais. Eu aprendi muito, sinto falta das tarefas, do meu grupo, o qual tenho muito carinho e respeito, pois apesar das divergências de rotinas, sempre conseguimos cumprir com êxito o que era passado, sempre ajudando uns aos outros com muita dedicação e amor. Deixo aqui o meu mais sincero agradecimento, tenho muito orgulho em dizer que fui uma PETiana.

(Enfermeira, Sarah Delgado)””



““

O PET foi um desafio. Pensamos como ensinar fora da “caixa” já que nossa formação foi dentro dela. Nós somos afetados pelo PET-Saúde. Os alunos inseridos nos cenários nos tiram de nossa zona de conforto e do nosso “engessamento”, em geral. Com toda essa vivência durante um ano de PET-Saúde, nós percebemos que estávamos aplicando seus princípios nos nossos processos de trabalho, principalmente agora, na pandemia. O PET é uma potência. Todos nós ganhamos, além de fortalecer o SUS. Tenho muito orgulho de fazer parte desse projeto. **(Preceptora PET-Saúde, Renata Azevedo)**””



Considerações finais

"viver é um descuido
proseguido"
(João Guimarães Rosa)

O grupo 1, que se autodenominou "Saúde das Flores", identificou e reconheceu os problemas vividos pela população residente do Condomínio Azaléias, detectando como uma das maiores demandas a construção de escolas e creches, além de um centro comercial próximo ao condomínio, bem como a necessidade de atividades a serem desenvolvidas para os jovens que lá residem.

Em relação a territorialização da Fazenda Ermitage, concluiu-se que houve inúmeras aproximações exitosas, mediadas por meio de reuniões com o síndico para a identificação do espaço físico do condomínio, como também as rodas de conversas com os moradores, com o objetivo de conhecer a comunidade e suas respectivas necessidades. Considera-se como extremamente positivo os inúmeros materiais audiovisuais elaborados, como a cartografia inicial do condomínio por meio de sobrevoos de drone, a elaboração de banners de reconhecimento e aproximação e os materiais de educação em saúde, como por exemplo, os vídeos informativos sobre a COVID-19.

Considerando todo o trabalho de campo realizado pelo grupo "Saúde das Flores", constatou-se que através da EIP foi desenvolvida uma interrelação potente e fundamentada, e, que permitiu inúmeras mudanças no trabalho em saúde. Dessa forma, as metodologias aqui aprendidas fortaleceram elos e um cuidado mais eficiente e integral ao usuário, além de diminuir a segregação existente entre as áreas da saúde no ambiente de trabalho, visto que, os diferentes profissionais da área trabalham juntos em prol do próximo e do bem comum.

A partir da teatralização, promovida pela situação problema, o grupo "Saúde das Flores" encarou suas dificuldades e limitações de trabalhar em equipe buscando a colaboração e participação de todos. Esse aprendizado permitiu uma autoavaliação e maior percepção de erros e acertos, das diversas dificuldades a serem enfrentadas e da necessidade de comprometimento dos membros com as atividades propostas pelo programa PET-Saúde.

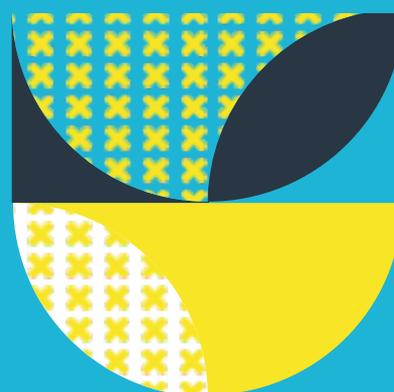
Nossas ações desenvolvidas no condomínio Azaléias proporcionaram muitos desafios, motivando cada um dos participantes com experiências e conhecimentos, exercitando o trabalho colaborativo em equipe. Fomos constantemente desafiados a sair da caixa, a fim de nos fortalecer e beneficiar os cuidados em saúde daquela população, que também nos ensinou e contribuiu imensamente para a formação interprofissional dos membros do grupo 1.

Destaca-se as atividades desenvolvidas de forma remota na pandemia da COVID-19, e, apesar de todas as dificuldades, foi possível dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos no PET-Saúde, cujas relevantes informações foram prontamente compartilhadas pelo síndico aos moradores. E, caracteriza-se como relevantes, a identificação de locais de atendimento às pessoas doentes, dos meios de prevenção e contágio, das regras de isolamento social e das informações sobre saúde mental em tempos pandêmicos.

Por fim, ressalta-se que o programa Pet-Saúde traz um novo olhar para os cenários de trabalho, abrindo espaço para o desenvolvimento do senso crítico e para o pensar “fora da caixa”. Esta afirmativa foi observada através dos relatos experienciados pelo grupo, que perceberam o caráter humanitário da saúde e o contato com a comunidade como um dos importantes pilares para que ocorram as transformações necessárias, visando a melhoria do cuidado em saúde.

Conclui-se que o programa PET-Saúde, desenvolve competências fundamentais para o exercício profissional, que normalmente não se aprende nas escolas e universidades, nem mesmo no posto de trabalho, entre elas, a colaboração, o saber trabalhar em equipe e o comprometimento, proporcionando uma formação diferenciada. Todos esses mecanismos estratégicos nos fornecem reflexões importantes sobre a construção do conhecimento, a formação interprofissional e o cuidado integral ao usuário.

Referências Bibliográficas



R. M. P. Souza, & P. P. Costa (Orgs.), *Nova formação em saúde pública: Aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2019.

Brasil, Lei n. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Acesso em: 30-12-2020
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.html

Brasil, Trabalho, Educação e Qualificação. *Educação Interprofissional*. Acesso em: 30-12-2020 - <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44937-educacao-interprofissional> Rosa, Letras, J. G. (2019). *Grande Sertão Veredas*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.



CAPÍTULO IV

Experiencias do PET-Saúde Interprofissionalidade no Condomínio Camélias

Ana Maria Pereira Brasília de Araújo
Leandro Vairo
Cristina Espindola
Rafaela da Silva Coelho Barbosa

Coautores:

Andrea Juliana de Paula Yoshida
Claudine de Paula Silva Rego
Junior Antonio José da Silva
Lívia Soares Marques
Alice Damasceno Abreu
Rafane Lorrane Gomes Carneiro
Mariana Martha Carvalho de Oliveira
Sara Pinheiro Reis
Mariana Braga Salgueiro
Roberta Rocha de Aquino



Primeiro encontro dos grupos de trabalho

O PET Saúde Unifeso Teresópolis do presente edital (2019/2020) traz o tema “Interprofissionalidade” como cerne da discussão. A Educação Interprofissional (EIP) é uma forma de ensino aprendizagem que comporta estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde, resultando em uma aprendizagem baseada em práticas colaborativas e construção de situação problema, com vista ao fortalecimento do SUS.

Em 30 de março, aconteceu a primeira reunião do PET-Saúde Interprofissionalidade, realizada no Campus Sede do UNIFESO. Nesta reunião estavam presentes os Coordenadores de Grupo, Tutores, Preceptores e Estudantes. Este primeiro encontro foi de extrema importância para todos, porque ali iríamos conhecer e possivelmente nos reconhecer no programa, enquanto escola, enquanto trabalho.

Introdução

Na Educação Interprofissional em Saúde, compreende-se a valorização da aprendizagem interprofissional para a formação de competências para o efetivo trabalho em equipe, se mostrando potente para o exercício da colaboração como aspecto diferencial no trabalho em saúde (ELLERY, 2014).

O primeiro encontro com o conceito de Educação Interprofissional (EIP) deu-se através do Curso de Educação Interprofissional em Saúde, no qual ocorreu a aproximação do conceito de interprofissionalidade e entendimento sobre a importância de uma equipe heterogênea para efetivar o cuidado holístico em saúde, de modo que as diferenças entre os papéis dos profissionais não fosse o problema e sim a solução.

O curso EIP no AVA SUS serviu para ressignificar a compreensão sobre a EIP e por meio de narrativas de prática os integrantes do grupo puderam expressar suas experiências no mundo do trabalho.

Encontro com o grupo para apresentação do certificado de conclusão do curso de Educação Interprofissional em Saúde (EIP) e Narrativa de Prática. Ao fundo, identifica-se a dinâmica realizada.



Costa (2019) refere que, para a formação interprofissional, existem muitos desafios, dentre eles a incompatibilidade das competências com as necessidades de pacientes e população, limitação das competências para o trabalho em equipe, formação para a lógica hospitalar, estratificação dos status dos profissionais, dentre outros.

Para exercer práticas colaborativas o grupo enfrentou alguns desafios, tais como encontrar horários em comum, reconhecer as limitações referente às competências de cada profissional de saúde e cumprir metas de acordo com os prazos estabelecidos.

Para solucionar essas questões foi pensada uma maneira para que cada integrante compreendesse as competências específicas de cada profissão, uma vez que é extremamente importante esse reconhecimento para a melhoria da prática interprofissional nos cenários. Ao iniciar a reunião, um aluno ou dois listaram as competências comuns aos cursos da área da saúde e posteriormente discutiram sobre isso. Assim como, cada estudante/preceptor/tutor e coordenadora do programa analisaram suas DCN e apresentaram suas competências específicas.

Conclui-se que iniciativas como essa possam ser o ponto-chave para a compreensão do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo grupo. Diante disso, este capítulo refere-se à descrição dos aprendizados e desafios enfrentados pelo grupo 2, do projeto PET Saúde Interprofissionalidade Unifeso Teresópolis.

Exposição: territorialização, mapas territoriais e cartografias da Fazenda Ermitage

O início dos trabalhos se deu a partir do entendimento de que seria necessário compreender o território da Fazenda Ermitage. A princípio, físico. Contudo, a cartografia veio como uma nova proposta e, por que não, novo aprendizado. Optou-se pela cartografia como ferramenta para o estudo do subjetivo pelo o que foi vivido no período e idas à Fazenda Ermitage que produziram diversos sentimentos, elucidações, reflexões, dúvidas e aprendizagem. E esta é a característica que explica tal técnica, uma vez que o pesquisador afeta o território, bem como o território afeta o pesquisador, sendo ambos se produzindo com o desenrolar das relações (ARAÚJO, 2013).

Primeira ida do grupo 2 à Fazenda Ermitage para reconhecimento do território





Primeira ida do grupo 2 à Fazenda Ermitage para reconhecimento do território

A cartografia foi escolhida pelo grupo, pois esta contribui para um conjunto de saberes, não somente o saber científico, fazendo com que o pesquisador e o objeto não sejam mais aquilo o que eram após o encontro. Sendo a subjetividade o correlacionar entre o mais íntimo e aquilo que está fora, que está em movimento (FERIGATO; CARVALHO, 2011; COSTA, 2014). Esta foi transposta para os campos da filosofia, com o objetivo de trazer uma realidade que não era remetida por meios científicos, de forma a mostrar o que se passa nos intervalos e interstícios, não somente buscando resultados e conclusões, mas sim acompanhando o processo (COSTA, 2014).

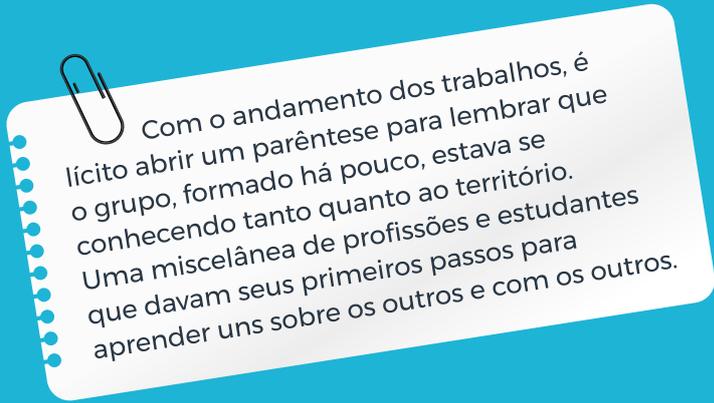
Sendo plural, aberto, multifacetado e multidimensional, a cartografia permite que os pesquisadores explorem todas as fronteiras existentes, pensando e sentindo o processo. O pesquisador é o objeto do estudo, concomitante com o território a ser estudado (RICHTER & OLIVEIRA, 2017; ROMAGNOLI, 2009; SOUZA & FRANCISCO, 2016; COSTA, 2014). Com isso, busca-se analisar o campo de prática bem como seus desvios, possíveis erros, as afetações envolvidas (RICHTER & OLIVEIRA, 2017; COSTA, 2014). Possibilitando múltiplas entradas, portanto, vários caminhos tomados pelo grupo na Fazenda Ermitage. (CINTRA et al, 2017).

Não existe a intenção da neutralidade neste trabalho. Ao contrário, se pretende mostrar as vivências e os aprendizados através da experiência vivida, que é única e indissociável de cada um. Logo, não busca resultados tampouco conclusões, mas sempre procura entender e acompanhar o processo (ROMAGNOLI, 2009; CINTRA et al, 2017). No estudo que usa a cartografia como técnica para produção do conhecimento, o sujeito e o território são coemergentes e indivisíveis.(ROMAGNOLI, 2009; SOUZA & FRANCISCO, 2016; COSTA, 2014). E, com isso, entende-se que o cartógrafo, tem como função “dar passagem, fazer passagem, ser passagem” (COSTA, 2014).

E assim foi! Iniciamos nossa jornada dentro do PET-Saúde Interprofissionalidade, com a definição dos grupos para reconhecimento do território no Condomínio Camélias. As nossas idas à Fazenda foram sempre documentadas em registros fotográficos (Figura 4) e, ao final de cada visita, fazíamos relatórios que nos dariam embasamento e sustentação para a construção da cartografia. E, seguimos cartografando e nos afetando com o território, bem como afetamos o território.



O contato com o território por meio da cartografia estimulou os estudantes e preceptores a produzir trabalhos acadêmicos IV CONFESO. A proposta foi levar, fora dos campos do projeto, os diversos conceitos da Interprofissionalidade. Era uma oportunidade de levar aos estudantes, não participantes do projeto, as ideias, conceitos e entendimentos acerca do tema. Então, com o título “A Interprofissionalidade na Educação em Saúde: uma revisão bibliográfica quantitativa e de semântica”, definimos o primeiro dos dois trabalhos.



Com o andamento dos trabalhos, é lícito abrir um parêntese para lembrar que o grupo, formado há pouco, estava se conhecendo tanto quanto ao território. Uma miscelânea de profissões e estudantes que davam seus primeiros passos para aprender uns sobre os outros e com os outros.

O segundo seria a cartografia. Colocar em papel as emoções, sensações e compreensões do território. Um grande desafio que foi intitulado “Desafios e Impactos iniciais do Programa de Ensino pelo Trabalho em Saúde – Interprofissionalidade: Cartografia e a Subjetividade dos Territórios”. Neste trabalho podemos ver a trajetória do grupo, desde o processo de seleção e análise da implicação dos candidatos ao Programa, o contato inicial dos selecionados com os grupos de trabalho, a evolução técnica e teórica dos participantes frente à realização do Curso de Educação Interprofissional oferecido pelo AVASUS – este curso foi uma importante tarefa que os participantes deveriam fazer para seu primeiro contato com os conceitos da interprofissionalidade. Além destes, haviam as narrativas dos encontros no território do Condomínio das Camélias e os impactos iniciais advindos do contato e vivência na Fazenda Ermitage.

Para a construção da cartografia, também foi necessário um momento em que reunimos e entrevistamos a supervisora da disciplina Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC), Renata Mendes Barboza, e a professora Mariana Arcuri, Diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS) do Unifeso para compreender os trabalhos já desenvolvidos pela instituição e seus diversos pactos.

Mas, antes do Congresso, existia um outro grande desafio colocado ao grupo: a apresentação do I Seminário do PET-Saúde Interprofissionalidade do Unifeso – Territórios, mapas e cartografias. Este tinha como objetivo a apresentação dos Mapas Territoriais e das Cartografias na Mostra dos Produtos do PET.

O que poderíamos levar, ao público que passaria ali, para produzir a mesma afetação que nós tínhamos passado? Como poderíamos fazer? E, embasados pela cartografia já produzida e, trazendo na bagagem, as experiências vivenciadas na Fazenda Ermitage, elaboramos, como proposta, um momento em que as pessoas pudessem refletir sobre as sensações e sentimentos vividos no dia do desastre natural que Teresópolis viveu em janeiro de 2011, utilizando fotos, vídeo, música e sentimentos. O intuito era de produzir reflexões sobre a Fazenda Ermitage e dos diversos problemas encontrados neste território. Intitulado “Laboratório de Sensibilidades”, o grupo convidou o público a sentir e experimentar e, no fim das apresentações, estes escreviam seus sentimentos em um caderno.

l seminário do PET-Saúde interprofissionalidade do Unifeso - Territórios, Mapas e Cartografias - com a apresentação do trabalho “Laboratório de Sensibilidades”.



A construção da cartografia frutificou! E, em setembro do mesmo ano, o trabalho “Cartografia inicial do Pet-SAÚDE: os desafios da interprofissionalidade na formação médica” era apresentado no 57º COBEM (Congresso Brasileiro de Ensino Médico) Como Pôster Destaque, a cartografia trouxe uma forma nova para o grupo, de compreender os diversos saberes e, inclusive, as afetações que são produzidas – e que não podem ser subtraídas nos trabalhos – abrindo novas e importantes possibilidades de ensino e de aprendizagem.

Profa. Ana Brasilio, coordenadora do grupo 2, e Yago Andrade, estudante de medicina, contemplados com o Pôster Destaque no 57º COBEM.

**57º
COBEM**
CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO MÉDICA
29 de setembro a 02 de outubro
2019 • Hangar • Belém • PA

REALIZAÇÃO:
abem
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
ENSINO MÉDICO

APÓS:
UNIFESO, ANAC, ANAC 100 ANOS, ANAC 150 ANOS, ANAC 200 ANOS, ANAC 250 ANOS, ANAC 300 ANOS, ANAC 350 ANOS, ANAC 400 ANOS, ANAC 450 ANOS, ANAC 500 ANOS

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho:

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA E
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO EIXOS
NORTEADORES DAS INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO
INTERPROFISSIONAL**

de: **MARIANA BEATRIZ ARCURI, JOELMA DE
REZENDE FERNANDES, RENATA MENDES
BARBOZA, ANA MARIA PEREIRA BRASÍLIO DE
ARAÚJO, JOSÉ CARLOS LIMA DE CAMPOS**

foi apresentado e selecionado como

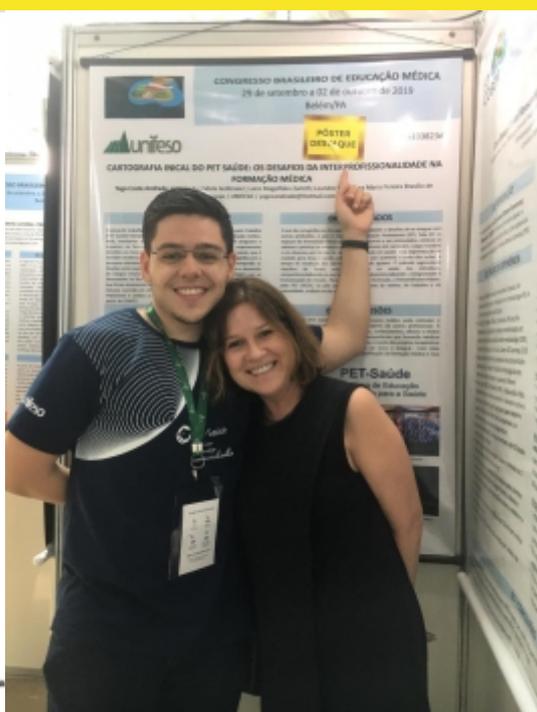
Pôster de Destaque
durante o 57º COBEM

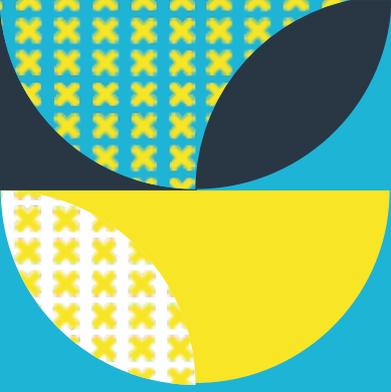
- Congresso Brasileiro de Educação Médica -
Realizado em Belém-PA de 29/09 a 02/10 de 2019.

Prof. Nilzo Alves Batista
Diretor-Presidente
Abem

Profa. Simone R. Souza Silva Conde
Presidente Docente
57º COBEM

Acad. Lia Sousa Rocha
Presidente Discente
57º COBEM





Imersão: estudo epidemiológico

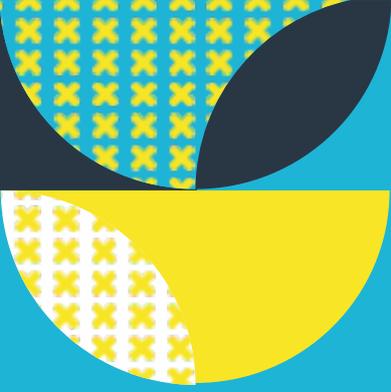
Setembro de 2019 foi um período singular para o Grupo 02 do PET-Saúde. Com o tempo passando, os componentes se conhecendo e se reconhecendo, transpondo os desafios de horários e agendas, era chegada a hora da segunda grande encomenda. Seriam dois importantes momentos de trabalho! O primeiro seria a produção de um Estudo Epidemiológico do nosso Condomínio Camélias e, paralelamente, produziríamos uma Situação-Problema.

O estudo epidemiológico do Condomínio Camélias foi construído a partir de dois impressos intitulados “Fichas de Cadastro Individual” e “Ficha de Cadastro Domiciliar” – ambas do eSUS. Nestas fichas é possível encontrarmos blocos de perguntas que permitiram mapear as condições sociodemográficas do indivíduo, um questionário autorreferido de condições/situações de saúde, condições de moradia, abastecimento de água e seu tratamento, forma de escoamento do banheiro/sanitário, destino do lixo e animais no domicílio, além de elementos que possibilitaram recolher informações sobre cidadãos em situação de rua, dentre outras.

Essa leitura nos possibilitou conhecer as fichas, compreender a que se destinavam, o seu linguajar e suas especificidades. Esta compreensão permitiu a realização de um levantamento crítico sobre possíveis pontos que não estavam sendo contemplados ali e, na visão do grupo, seriam importantes para futuros estudos ou intervenções, como, por exemplo, lazer. Por meio deste estudo, começamos a conhecer, com um olhar epidemiológico, os recursos do Condomínio, suas adversidades, suas potencialidades, suas oportunidades para futuras intervenções.

Aqui cabe uma pausa para situar o leitor! Estamos no meio do mês de outubro de 2019 e o II Seminário do PET-Saúde Interprofissionalidade do Unifeso: Narrativas de Imersão iria ocorrer em 29 de novembro do mesmo ano. Muito embora o primeiro momento destes dados epidemiológicos tenha se restringido à produção de gráficos e análise dos achados, estes se frutificaram no ano de 2020, sendo produzidos cinco extraordinários Projetos de Intervenção. Mas esta será uma próxima história!

Voltando ao Estudo Epidemiológico, no II Seminário do PET-Saúde, o grupo produziu um pôster com os achados mais relevantes levantados nas análises e este foi apresentado no evento. Vale ressaltar, portanto, que a prática dos profissionais no SUS se dá de forma interprofissional, para tanto, o ensino através da EIP se faz relevante à medida que as competências para esta prática precisam ser desenvolvidas para que os profissionais atuem em conjunto e de forma efetiva. Além disso, dizer que as necessidades de saúde da população devem nortear o cuidado é um princípio. Nessa perspectiva, o debate acerca da mudança no contexto da formação e prática das profissões traduzem a inserção da prática colaborativa no país e também fortalecimento da EIP (PEDUZZI, 2016).



Imersão: situação problema /narrativas de prática e teatralização da realidade

O grupo vivenciou o desafio de produzir uma situação-problema (SP) e, para esta empreitada, iniciamos um *brainstorming* relacionado ao tema com a participação ativa de todos, produzindo farto material. A escolha foi construir uma SP que absorvesse todas as profissões representadas no grupo. O tema principal versava sobre uma paciente com esporotricose e seu percurso na rede pública de saúde, na busca de um atendimento, intitulada “Um por todos e todos por um”.

Esta atividade serviu como base para a realização de um roteiro que nos norteasse a apresentação de uma dramatização teatral que explorava, dentro da peça, a definição de interprofissionalidade e suas diversas potencialidades e desafios na prática, além de produzir discussões sobre a forma de atendimento promovida aos usuários. No princípio, dentre os diversos desafios enfrentados pelo grupo, listamos a timidez e a dificuldade em construir uma situação-problema que abordasse bem a temática escolhida.

Primeiro, alguns tímidos e outros mais à vontade. Com o desenrolar dos ensaios, discutindo cada momento, imaginando e refletindo cada inserção de cena, começamos a ter mais intimidade com a peça e nos deixamos levar pela grandeza daquele momento. Isso porque, entre ensaios e risadas, opiniões de como desenvolver alguma cena e o “vestir de papéis”, compreendemos, de maneira muito clara, que esta se mostrou uma ferramenta indispensável para possibilitar a ampliação do olhar dos estudantes, tutores e preceptores, revelando que a educação interprofissional supera a fragmentação profissional e disciplinar, favorecendo dentre as várias competências colaborativas, a comunicação, o funcionamento da equipe, a clareza de papéis, a resolução de conflitos e a atenção centrada no paciente.

As competências descritas acima são fundamentais para um serviço de qualidade em saúde, acolhedor e resolutivo para o usuário (BATISTA, 2018).

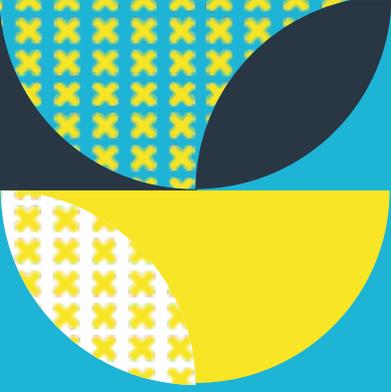
A teatralização da realidade foi desenhada com o olhar em uma paciente chamada Dona Maria. Esta iria procurar o veterinário porque seu gato possuía machucados que a preocupavam. Descobrimo se tratar de esporotricose, a paciente é orientada a procurar a Unidade Básica de Saúde em função de umas arranhaduras em sua mão. Contudo, Dona Maria levava seu gato para todos os lugares, inclusive, neste dia, para a Unidade. Ali chegando, ela passa por uma recepcionista ríspida, um médico pouco atencioso e é enviada para uma fisioterapeuta que a reencaminha para a Unidade. Quando chega, encontra alguns estudantes que estão discutindo sobre interprofissionalidade, seus desafios e benefícios. O percurso feito por Dona Maria, sem a resolução de seu problema e acolhimento adequado, foram o ponto central para suscitar as discussões sobre a educação interprofissional junto aos espectadores.

E foi com esta proposta que o grupo chegou ao II Seminário. Após a apresentação, o grupo convidou os presentes (gestão do município, coordenação de diversos cursos e direção de centro) para pontuar os problemas observados, levantar os erros cometidos no atendimento de Dona Maria e o que se pode fazer para melhorar, otimizar e fazer de diferente, provocando uma discussão sobre os vários aspectos que permeiam a interprofissionalidade e a educação interprofissional.



Grupo 2 do PET-Saúde Interprofissionalidade no II Seminário do PET-Saúde





Ações na Fazenda Ermitage

Aquilo que tinha sido planejado para ser executado pelo grupo, teve que ser adaptado com a chegada da pandemia do novo Coronavírus que assolou a humanidade de diversas formas, não apenas no próprio processo patológico. Há a devastação psicológica do isolamento, o medo e as grandes incertezas do futuro, a mudança da rotina e dos cuidados ao sair de casa, o desemprego e a fome. E é neste cenário que os componentes do grupo decidiram promover duas ações concomitantes no condomínio Camélias. A primeira, uma ação de cunho humanitário, foi idealizada no sentido de arrecadar materiais de limpeza e higiene pessoal para auxiliar os moradores no combate ao Coronavírus. A segunda ação, se associou à primeira, foi a construção de informativos sobre o Coronavírus auxiliou na compreensão da doença bem como dos cuidados que deveriam ser tomados para evitar a propagação e contaminação.

Junto com a entrega dos kits, o grupo frente ao momento vivido teve que lançar mão de estratégias alternativas que pudessem levar até aos moradores as informações de educação em saúde que se entendeu como necessárias. Realizou-se um vídeo, que pudesse ser enviado para os moradores, via aplicativo WhatsApp, comunicando a todos do trabalho do PET-Saúde desenvolvido dentro do condomínio e, ao final do vídeo, trazíamos orientações sobre as principais atitudes necessárias para o enfrentamento deste grande momento de crise.

Estratégias de educação em saúde desenvolvidas

Com a pandemia no seu início e muitas incertezas já vigorando, o grupo decidiu levar informação, de maneira clara e leve, para os moradores do condomínio Camélias. A ideia era produzir algo que pudesse ser facilmente enviado, via aplicativo Whatsapp, para levar informação sem promover aglomerações e manter o isolamento social vigente. E assim se fez! Embasados nos protocolos e orientações do Ministério da Saúde, produzimos informativos virtuais intitulados:

Acabou o álcool em gel, o que faço agora???



Transforme o álcool de mercado (92,8%) em álcool 70%.



1 medida de água filtrada + 3 medidas de álcool 92,8%.



Misture e estará pronto o álcool a 70%.

É um álcool gel? NÃO. Mas sua eficácia contribui para a boa higienização das mãos!

IMPORTANTE: esse álcool 70% tem a validade de 24 horas.

FONTE: Ministério da Saúde. Manual das Cantinas Escolares Saudáveis. Brasília - DF, 2010.

IMPORTANTE:



- Não use álcool comprado em posto de gasolina;
- O álcool 70% é **inflamável**, cuidado ao manuseá-lo;
- Verifique se a embalagem de álcool possui a certificação do INMETRO.



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NA ETIQUETA RESPIRATÓRIA?

É importante que você saiba e pratique o protocolo:

- . Cubra tosse ou espirro com lenço de papel e jogue no lixo, ou cubra o rosto com a parte superior das mangas ao tossir;
- . Pessoas com sintomas respiratórios, profissionais de saúde em contato com o paciente podem usar máscaras, pois o intuito é assegurar os demais;
- . Lave as mãos com água e sabão frequentemente;
- . Consulte um médico ao apresentar sintomas como febre e tosse intensa após o retorno de uma área com surto ou contato com suspeitos.



REFERÊNCIAS

OPAS Brasil. Máscaras faciais durante surto. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6115:mascaras-faciais-durante-surtos-quem-quando-onde-e-como-usa-las&Itemid=812. Acesso em: 24/03/2020.



QUANDO DEVO USAR MÁSCARA?



Evite!

Use máscara se estiver tossindo ou espirrando para evitar transmitir vírus para outras pessoas.

Para pessoas saudáveis, use máscara somente se estiver cuidando de uma pessoa com doenças respiratórias.



As máscaras são eficazes somente quando usadas em combinação com a limpeza frequente das mãos com água e sabão ou higienizadas com álcool em gel 70%.



Após usar a máscara, descarte-a em local adequado e lave as mãos.

Em todas as situações recomendadas, utilize a máscara do tipo cirúrgico.



FONTE: Ministério da Saúde, 2020.

#FICAEMCASA



COMO COLOCAR, USAR, TIRAR E DESCARTAR UMA MÁSCARA:

1 - Lembre-se de que uma máscara deve ser usada apenas por profissionais de saúde, cuidadores e indivíduos com sintomas respiratórios, como febre e tosse;

2 - Antes de tocar na máscara, limpe as mãos com um higienizador à base de álcool ou água e sabão;

3 - Pegue a máscara e verifique se está rasgada ou com buracos;

4 - Oriente qual lado é o lado superior (onde está a tira de metal);

5 - Assegure-se que o lado correto da máscara está voltado para fora (o lado colorido);

6 - Coloque a máscara no seu rosto. Aperte a tira de metal ou a borda rígida da máscara para que ela se adapte ao formato do seu nariz.

7 - Puxe a parte inferior da máscara para que ela cubra sua boca e seu queixo.

8 - Após o uso, retire a máscara; remova as presilhas elásticas por trás das orelhas, mantendo a máscara afastada do rosto e das roupas, para evitar tocar nas superfícies potencialmente contaminadas da máscara.

9 - Descarte a máscara em uma lixeira fechada imediatamente após o uso,

10 - Higienize as mãos depois de tocar ou descartar a máscara - use um higienizador de mãos à base de álcool ou, se estiverem visivelmente sujas, lave as mãos com água e sabão.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CORONAVÍRUS (COVID-19)?

A atual pandemia emergiu de uma grande família de vírus que causam infecções respiratórias. O mundo já passou por outras pandemias por coronavírus. Em 2002 a SARS, MERS em 2012 e atualmente o covid-19. O contágio ocorre por gotículas de saliva, tosse, aperto de mãos e ao compartilhar objetos de uso pessoal. A preocupação se concentra na sua velocidade de expansão principalmente, logo, a dúvida é: o que devemos saber e fazer?

1 COMO PREVINIR

Lave bem as mãos com água e sabão; higienize com álcool em gel ou álcool 70%; evite aglomerações; ao tossir ou espirrar cubra o nariz ou a boca com um lenço e não com as mãos, logo em seguida, descarte o lenço.

2 PRINCIPAIS SINTOMAS

Tosse seca;
Febre;
Dor de garganta;
Falta de ar.
É importante não confundi-los com sintomas de gripe. Procure um médico.

3 GRUPO DE RISCO

As pessoas com maior chance de ter complicações respiratórias são aquelas com comorbidades associadas, como hipertensos, cardiopatas, tabagistas, diabéticos, idosos e pessoas com doenças respiratórias crônicas.

4 POR QUE FAZER QUARENTENA?

O governo do Estado do RJ, no dia 11/03/2020 lançou o decreto nº 46966 considerando a necessidade atual de medidas de emergência em saúde pública. Este prevê o isolamento como forma de enfrentamento da nova pandemia por exemplo. Vale ressaltar que esta também é uma atitude de responsabilidade social e cabe a todos nós incorporá-la no intuito de diminuir a velocidade de expansão da infecção e evitar a sobrecarga sobre o sistema de saúde.

5 PARA OS MORADORES DE TERESÓPOLIS

A Prefeitura Municipal de Teresópolis criou um centro de atendimento 24 horas contra o Coronavírus no ginásio poliesportivo Pedro Jahara. Diante dos sintomas, os moradores devem dirigir-se ao local para ser atendido pela equipe de saúde.

6 O QUE FAZER NA QUARENTENA

Estude, leia, compartilhe informações corretas, pratique exercícios físicos, cuide da sua saúde mental e previna-se.

7 OUTRAS INFORMAÇÕES

O uso de máscaras é indicado para pessoas que apresentem algum sintoma ou tem a confirmação da doença, além de ser indicada para os profissionais envolvidos. É importante que os consumidores não façam estoques de alimentos ou álcool em gel, é importante que todos consigam se proteger para atingirmos a contenção do vírus.



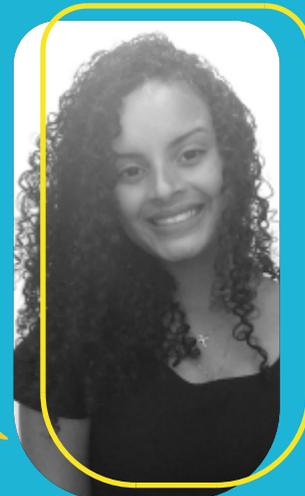
Relatos, falas e recortes de depoimentos dos participantes

O início do grupo, muito embora, de forma tímida, já demonstrava seu potencial para desenvolver grandes trabalhos. Mas, muito além da produtividade, construiu um tecido de interações entre os componentes que serviu para nos unir e impulsionar. Foram meses de muita discussão, planejamento e trabalho, somados a muito aprendizado. Um trabalho de várias mãos e vários rostos que, abaixo, apresentamos.

“O projeto do PET Saúde Interprofissionalidade visa estimular práticas de aprendizagem que corroborem para o trabalho em equipe e conhecimento sobre como trabalhar juntos, aprender com o outro e sobre o outro...Nesse sentido, independente do atual enfrentamento de uma pandemia por Covid-19 no cenário de saúde mundial, acredito que ainda há muito o que se desenvolver e aprender com o grupo interprofissional do qual faço parte, pois quando o conhecimento é o alvo, barreiras são vencidas.”

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire).

Rafaela da Silva Coelho Barbosa
(Discente do curso de Fisioterapia)



“Participar do PET-Saúde Interprofissionalidade foi uma oportunidade ímpar! Tive a possibilidade de aprender com o grupo várias potencialidades do trabalho interprofissional. Conceitos, propostas e ações que me trouxeram uma nova forma de olhar as relações, processos e trabalhos, além de seus diversos componentes. Sou grata pela oportunidade de conhecer e trabalhar com pessoas tão extraordinárias! No campo do ensino, o desafio reside exatamente em promover atividades que garantam esta integração. Sair das caixas e permitir o pensamento integrado. Será um belo desafio!”

Cristina Espindola Sedlmaier
(Discente do curso de Medicina)

“O projeto PET-saúde tem sido uma experiência enriquecedora e empírica, ou seja, as experiências vividas dentro do PET me leva a uma aquisição de aprendizado para todo a vida, o aprender com o outro. A inserção do conceito de interprofissionalidade na prática demonstra um trabalho colaborativo maior entre os cursos tanto no próprio quanto em outras áreas de saúde. A partir do PET, avalio minha capacidade de mobilizar as competências colaborativas e comuns com a escuta ativa, a exposição de saberes e conhecimentos específicos do meu curso.”

Roberta Rocha de Aquino
(Discente do curso de Odontologia)



“A capacidade colaborativa inerente a todos os profissionais da saúde deve ser pensada nos atendimentos e procedimentos a serem realizados nos pacientes. A partir do programa de educação e trabalho em saúde, o PET-Saúde, eu, como aluna do projeto, observo e analiso como as situações cotidianas dentro do hospital sugerem que devemos aprender uns com os outros.”

Mariana Oliveira
(Discente do curso de Medicina)

“Minha capacidade de executar as competências colaborativas e comuns evoluiu e vem evoluindo ao longo dos dias com as atividades do PET - Saúde. Entender no que o trabalho do outro, interfere no meu e vice-versa. E mais ainda, estabelecer uma comunicação para que nós possamos atuar juntos para o bem comum da sociedade, melhorando a qualidade de vida dos que nos cercam.”

Sara Reis
(Discente do curso de Medicina)



"O Pet proporcionou um olhar diferenciado em minha atuação como enfermeira, a interprofissionalidade é indispensável. Trabalho com vários profissionais: enfermeiros, médicos, técnicos em enfermagem, dentista, farmacêutico, fisioterapeuta e precisamos um do outro".

Lívia Marques
(Enfermeira - preceptora)



"Hoje me enxergo como outro profissional, pois estou conseguindo levar para as minhas atividades de enfermeiro da atenção básica todos estes conceitos aprendidos durante os encontros, trabalhos e reuniões com o grupo comprovando assim toda a minha expectativa inicial de que seria realmente algo muito especial e significativo."

Júnior Antônio da Silva
(Enfermeiro - preceptor)

"O PET foi, para mim, uma oportunidade desafiadora e gratificante, através da minha participação na formação e através da interprofissionalidade atuando com olhar ampliado e diferenciado no cenário de trabalho e diante da necessidade do paciente."

Andréa Juliana de Paula Yoshida
(Enfermeira - preceptora)



“Entender o que cada um faz se tornou algo muito interessante, pois dentro de suas respectivas áreas pude me sensibilizar a entender mais o que aquela profissão faz, qual o papel dela na vida das pessoas. Desta maneira, me trouxe um maior esclarecimento a quem recorrer a determinadas situações, ou até mesmo saber orientar de forma correta o tutor de algum paciente.”

Rafane Lorrane Gomes Carneiro
(Discente do curso de Medicina Veterinária)



“O programa Pet-Saúde proporcionou grandes desafios que nos fortaleceu para o trabalho em equipe, as relações interpessoais são exploradas nesse programa, agregando conhecimentos sobre as práticas de outras profissões, com isso, o trabalho em equipe torna-se mais eficaz.”

Alice Damasceno Abreu
(Discente do curso de Enfermagem)

“Este modo novo de ensinar/aprender/refletir é muito “fora da minha caixinha”, mas por outro lado é tão gratificante, que me fez, inclusive, aceitar um novo desafio.”

Claudine Paula Silva Rego
(Farmacêutica, preceptora)



“Este (o Grupo 2 do PET-Saúde) possui uma singularidade que nos aproxima e nos deixa livre para expor nossa opinião, sem medo das críticas. Nos escuta, acolhe e busca sempre desenvolver as potencialidades individuais e coletivas, destacando-as. É claro que, como grupo encontramos também as dificuldades, mas estas não sobrepuseram as fortalezas, apenas acrescentaram para a melhoria do processo de aprendizagem.”

Mariana Braga Salgueiro
(Discente do curso de Enfermagem)



“Me sinto bastante feliz de perceber todas as mudanças que os encontros, seminários e estudos realizaram no meu modo de pensar, escutar e perceber onde, como e para que essas práticas são importantes. (...)Desde que o conceito de educação interprofissional (EIP) entrou no meu repertório, aplico ele de forma cada mais frequente em todos os momentos que tenho oportunidade, seja apresentando de forma teórica, estimulando a prática e evidenciando os momentos onde a EIP ocorre.”

Leandro Vairo
(Biomédico, tutor do Grupo 2 e docente do Unifeso)

Trabalhar com o Grupo 2 do PET SAÚDE interprofissionalidade, tem sido um grande aprendizado. Trocas de saberes sobre outras profissões, olhares sobre diferentes vértices em prol do desenvolvimento de competências colaborativas e comuns. O desafios de coordenar um grupo heterogêneo, nos coloca na dimensão da formação, do estudo da EIP e do debate em espaços de problematização.

Ana Maria Pereira Brasília de Araújo
(Psicóloga, coordenadora do Grupo 2, docente do Unifeso)





Conclusão

O primeiro ano de atividades do Grupo 2 do PET-Saúde Interprofissionalidade do Unifeso se deu a partir de uma iniciativa de parceria entre o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, no intuito de desenvolver habilidades e competências colaborativas, articulando o ensino, serviço e comunidade, resultando no cuidado efetivo em saúde.

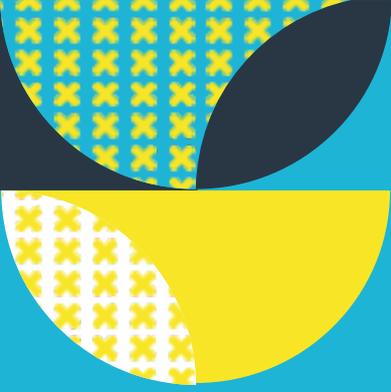
O grupo 2 conta com uma coordenadora (psicóloga), um tutor (biomédico), quatro preceptores da rede (3 enfermeiros e 1 farmacêutica) e onze estudantes (5 discentes de medicina, 2 de enfermagem, 2 de odontologia, 1 de fisioterapia, 1 de medicina veterinária) que, juntos, aprenderam a trabalhar em equipe e reconhecer a importância de sua atuação para a resolutividade dos problemas enfrentados.

No percurso desta história, o grupo pôde desfrutar de momentos de análise dos conceitos referentes a interprofissionalidade adquiridos através do curso de Educação Interprofissional no AVASUS, realização de narrativas de prática, construção de projetos para exposição nos seminários, elaboração de trabalhos para o IV Confeso e COBEM, análise de fichas epidemiológicas coletadas no ano de 2018 no condomínio Camélias da Fazenda Ermitage para posterior construção de projetos de intervenção. Criação de portfólio, construção de cartilhas para educação em saúde e enfrentamento da Covid-19 e outros descritos no presente capítulo.

O Grupo 2 pode experienciar sensações e sentimentos atípicos. A construção coletiva embasada no diálogo e a resolução de conflitos estabeleceu uma relação de afeto. Fomos afetados a todo instante. Seja pelo outro, seja pela situação a qual nos encontramos.

Este programa mostrou-se significativo na formação dos profissionais de saúde, uma vez que, somos estimulados a refletir sobre nossas práticas constantemente, de modo a romper com o modelo biomédico institucionalizado, o qual apresenta uma visão mecanicista, organicista e reducionista acerca do processo saúde-doença da população e adotar o modelo biopsicossocial, pois o mesmo privilegia a integralidade do sujeito nas dimensões física, psicológica e social.

Nesse sentido, pode-se dizer que a partir dos relatos e avaliações, o programa contribuiu para o crescimento profissional e desenvolvimento de competências colaborativas, o que denota a importância desta proposta ser desenvolvida nas instituições de ensino superior, a fim de melhorar a qualidade do ensino, do serviço em saúde e consequentemente a satisfação do usuário.



Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. M. P. B. *Análise da formação em saúde: uma cartografia das mudanças curriculares no ensino. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2013.*

BATISTA, Nildo Alves et al. *Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1705-1715, 2018.*

COSTA, M.V. *Educação Interprofissional em Saúde: As Complexas e Dinâmicas Necessidades Em Saúde. 2019. Disponível em: <<https://avasus.ufrn.br/course/view.php?id=227>>. Acesso em: 30 maio 2019. 7.*

COSTA, L. B. *Cartografia: uma outra forma de pesquisar. Revista Digital do LAV - Santa Maria.v. 7, n. 2, p. 66-77, 2014.*

CINTRA, A. M. S; MESQUITA, L. P; MATUMOTO, S; FORTUNA, C. M. *Cartografia nas pesquisas científicas: uma revisão integrativa. Fractal: Revista de Psicologia. v. 29, n. 1, p. 14-53, 2017.*

ELLERY, A.E.L. *Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidade para a integração de saberes e a colaboração interprofissional. SciELO, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/icse/2014.v18n48/213-214/>>. Acesso em 24 de maio de 2019.*

FERIGATO, S. CARVALHO, S. *Pesquisa qualitativa, cartografia e saúde: conexões. Interface - comunic., saúde, educ. v. 15, n. 38, p. 663 - 675, 2011.*

PEDUZZI, Marina. *O SUS é interprofissional. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 199-201, 2016.*

RICHTER, I. Z; OLIVEIRA, A. M. *Cartografia como metodologia: Uma experiência de pesquisa em Artes Visuais. Paralelo 31. ed. 8. p. 28-38. 2017.*

ROMAGNOLI, R. C. *A cartografia e a relação pesquisa e vida. Psicologia & Sociedade. v. 21, n.2, p. 166-173, 2009.*

SOUZA, S. R. L; FRANCISCO, A. L. *O Método da Cartografia em Pesquisa Qualitativa: Estabelecendo Princípios- Desenhando Caminhos. Atas CIAIQ. 2016. v. 2, n. [s-n], p. 811-820, 2016.*



CAPÍTULO V

Educação Interprofissional: Experiências do PET -Saúde no Condomínio Hortênsias

Joelma de Rezende Fernandes
Marina Moreira Freire
Flavia Medeiros Tayt-Sohn

Coautores:

Isabelle Gamberoni Assumpcao
Thais Lara Madeira Moreira
Sandro Pinheiro da Costa
Shaiene Leal Melo
Darciane da Silva Ferreira
Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira
Gabriela Dunningham Baptista Teixeira
Jessica Castelo Branco De Vasconcellos
Leticia Lima Ferreira da Cunha
Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco



Primeiro encontro dos grupos de trabalho

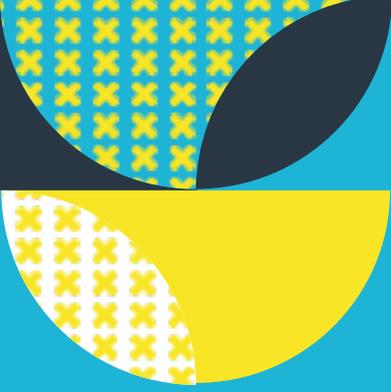
Os primeiros encontros deste grupo de trabalho tiveram como objetivo a integração e conhecimento dos participantes do grupo, que foram promovidos por meio de discussões interprofissionais sobre temas comuns a distintas áreas da saúde e debates sobre conceitos relacionados educação interprofissional. Após dois meses, iniciou-se a preparação dos integrantes para a primeira aproximação ao campo de prática, tendo como base o território para o desenvolvimento do trabalho em equipe colaborativo, com intencionalidade definida e centrado nos usuários, famílias e comunidade. O grupo também realizou o curso à distância de Educação Interprofissional em Saúde (EIP) que foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVASUS) o que logo no início já começou a disparar nos integrantes o interesse pelo tema da Educação interprofissional.

Segundo Aerts (2004), o território é um espaço em permanente construção e significa a área geográfica e tudo o que existe dentro dela. É o espaço de vida, conflitos, interesses, projetos e sonhos, ou seja, a forma como as pessoas vivem, se organizam, adoecem e morrem. Esse território apresenta muito mais que uma extensão geométrica, também um perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural que o caracteriza e se expressa num território em permanente construção. O território também é o resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais que influenciam no processo de saúde das populações (PEREIRA, 2006).

Introdução

O reconhecimento desse território proporciona o conhecimento da realidade de saúde que é permeada pela dinâmica das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Deve-se conhecer a história dos indivíduos entendendo o modo como ao longo do tempo foi se organizando a vida local, definindo por exemplo, o tipo de equipamentos sociais e onde eles estão situados; as características das habitações e o modo como elas se dispõem e abrigam as pessoas; a circulação dos meios de transportes; a utilização dos espaços e equipamentos como praças, clubes sociais, escolas, igrejas, delegacias, entre outros. (MENDES, 2003).





Território em transformação

A identificação deste território por uma equipe interprofissional permite a criação de vínculos, além de subsidiar o entendimento das necessidades de saúde derivadas das condições de vida desta população. Dessa forma, torna-se possível pensar de forma interprofissional ações de planejamento e programação dos serviços de saúde.

O território nunca está pronto, mas sim em constante transformação. Reconhecer o território exige métodos que possibilitem seu melhor conhecimento, os determinantes e os condicionantes ambientais e sociais e sua influência no desenvolvimento dos agravos de saúde da população.

Para o planejamento da ida ao campo de prática no território, foram traçadas estratégias metodológicas com bases teóricas bem fundamentadas, posto que o aprendizado deve ser interativo para o desenvolvimento de competências colaborativas entre os profissionais de diferentes áreas não se tratando apenas de juntar atores de diferentes profissões em um mesmo espaço (TOASSI, 2017). Neste sentido, destacam-se ferramentas, tais como os mapas falantes, mapas vivos ou cartografia viva (PESSOA, 2013).

Matumoto (2003) em seu trabalho, cita Baremblytt, o qual afirma que a cartografia é criada a partir de relatos objetivos e subjetivos, em uma espécie de diário de bordo de uma “viagem”, singular, única e irrepetível em que o mais importante é a novidade, a diferença e a singularidade. É uma “máquina-livro”, cujo movimento, velocidade, longitude e latitude, densidade, intensidade, contribui para “inventar mundos”. Um “mapa” que pode servir a outros viajantes construir a sua própria trajetória, sua aventura. A autora segue defendendo que uma cartografia faz emergir e viabilizar idéias, projetos, ações, sentimentos. Apresenta a experiência em termos das forças, movimentos, acontecimentos, momentos, risos, frustrações, realizações, lágrimas, vendavais, criações que podem ser discutidas, na relação com uma equipe de trabalhadores de saúde (MATUMOTO, 2003).

Na perspectiva cartográfica, investigar um território de produção de saúde é buscar captar suas dinâmicas, seus movimentos, seus acontecimentos (FERIGATO, 2011). A cartografia propicia adentrar no complexo mundo da produção do cuidado em saúde, captando os ruídos dialógicos, a produção de afetos e as tecnologias de atenção à saúde, revelando os processos de produção de subjetividades e dispositivos coletivos do cuidado (SILVA, 2012).

Para cartografar as forças de vida que geram cada singularidade é necessário examinar o mundo interpessoais que constituem nossa subjetividade. Essa busca pode ser feita por meio da escuta sensível (DA CRUZ MARTINS, 2015).

Segundo Barbier (2002), a escuta sensível é um escutar-ver que se apoia na empatia. Utilizar a escuta sensível, significa estabelecer uma relação de confiança com o outro. Em uma perspectiva cartográfica, a escuta sensível, acontece durante a avaliação inicial, visando diagnosticar necessidades, e considera os sujeitos de forma holística, em suas dimensões física, mental e espiritual. Enquanto instrumento metodológico, a escuta sensível apoia-se na escuta científico-clínica como fase diagnóstica. Ouvir para compreender exige mais do que geralmente se faz. Exige uma sensibilidade maior em relação ao outro, dificilmente conseguida sem que se crie espaço para o diálogo autêntico (PONTES, 2012).

Ancoradas nestas estratégias metodológicas, os estudantes, divididos em 4 subgrupos interprofissionais, acompanhados por um preceptor, visitaram os moradores do Condomínio Hortênsias da Fazenda Ermitage, durante os meses de maio e junho de 2019. Nestes encontros, puderam ouvir, acolher, aprender com as histórias destes moradores que tanto tem a ensinar.

Um questionário semi-estruturado com algumas perguntas relacionadas à saúde, em sua concepção mais ampla, serviu como disparador nesses encontros. Entretanto, cabe ressaltar que, neste momento, foi privilegiada a fala livre desta população, a qual proporcionou às estudantes experiências que produzissem estranhamentos, questionamentos, incertezas e entendimentos que os fizessem pensar de forma a integrar diferentes áreas de conhecimento e práticas. A escuta sensível possibilitou a exposição dos estudantes as diferentes concepções de praticar saúde por cada um dos integrantes grupo, assim como o contato com os moradores da Fazenda Ermitage, seus modos de viver, suas redes sociais, relações afetivas, singularidades, angústias, demandas e necessidades de saúde.

A experiência

Esta experiência foi muito impactante para todos no grupo, que se empenharam para preparar uma apresentação desta vivência que pudesse trazer para todos, do PET Saúde Unifeso, as sensações do que fora vivido por este grupo. Neste sentido, o produto apresentado pelo grupo no I Seminário PET Saúde Interprofissionalidade – Território, mapas e cartografias, foi uma experiência sensorial, que objetivou causar, nos espectadores do seminário, as sensações vividas e relatadas pelos moradores do Hortênsias. Em uma sala escura, coberta de folhas e galhos no chão, com cheiro de mato e chuva, os espectadores do I Seminário, eram conduzidos às suas cadeiras para assistir a um vídeo de quase 5 minutos. Este se inicia com um estrondoso barulho de trovão, assim como o som de uma forte tempestade e imagens de raios e chuva na tela. Em meio a estes ruídos surgem falas de moradores relatando suas vivências no dia em que as fortes chuvas de 2011 em Teresópolis, os fizeram perder suas casas. Em seguida, são expostas, também por meio de algumas falas, as experiências de outros moradores no que diz respeito a sua história sobre a mudança para o Condomínio Hortênsias. São apresentados depoimentos sobre a experiência de viver neste local, as principais demandas, as dificuldades e as possibilidades surgidas. O vídeo acompanha estas falas com imagens que remetem à sentimentos como o de renascimento e resiliência. Ao final da apresentação, uma luz indireta é acesa no canto da sala expondo uma das estudantes que lê um poema de sua autoria, relatando o que o grupo aprendeu e vivenciou com estes moradores.

Hortênsias

Flores que assim como as pessoas
Se adaptam facilmente
E que dependendo de onde estão
Se mostram diferente
Associada ao vigor de um jovem adolescente
Um grupo de pessoas que divide um ambiente
E que tentam esquecer o assombroso passado
e focar no presente
Mas que assumem que tem marcas
Que irão carregar para sempre
Essas mesmas pessoas se mostram fortes
e independentes
Acima de tudo resilientes
Para alcançar seus sonhos são competentes
E tiram toda essa força e vitalidade da
saudade que tem de seus queridos entes

Estudante Gabriela Maggioni e participantes do grupo

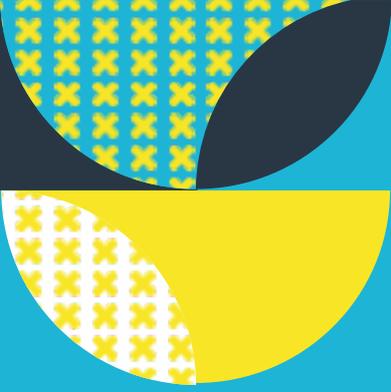




Estudante lendo o seu poema no 1º seminário

Imagem capturada da apresentação do vídeo durante o I Seminário PET Saúde Interprofissionalidade.





A experiência da interprofissionalidade

O Pet-Saúde reúne tutores, coordenadores, profissionais em formação e profissionais do serviço em uma vivência da interprofissionalidade num cenário vivo e complexo para produção de qualidade de vida local, uma construção coletiva não só entre os integrantes do programa, mas também daquela comunidade, daquelas pessoas, daquelas histórias. Para que este trabalho possa realmente ser resolutivo, não basta estar juntos, mas é preciso a intencionalidade de trabalhar conjuntamente as ações, a interação entre as diferenças profissionais, a colaboração, pois cada vez é mais gritante que as práticas se complementam para que possam dar conta da complexidade das situações em saúde. Por isso dentro desta experiência de interprofissionalidade que estamos vivendo conseguimos perceber como um bom trabalho em equipe pode afetar positivamente a saúde da população.

Pela natureza das necessidades de saúde, fica muito evidente que um profissional sozinho não consegue dar as respostas exigidas pelas diferentes situações, apontando assim, para a importância do trabalho em equipe. As práticas profissionais se complementam (BARR, 1998).

Portanto, a interprofissionalidade na formação e nas práticas em saúde, cria o conceito de conhecimento e de ações numa visão de totalidade, de integralidade, onde profissionais em formação e profissionais do serviço percebem e fortalecem a ideia que o mundo do trabalho onde estão inseridos é composto de vários fatores e que estes formam uma complexidade onde não cabem mais a fragmentação da assistência e distanciamento entre os atores envolvidos.

O relato a seguir será baseado na experiência de participantes do projeto PET-Saúde Unifeso em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Teresópolis. **Durante as idas in loco ao Hortênsias, o grupo composto por acadêmicos de enfermagem, odontologia e medicina e preceptores do programa foi abordado por uma moradora. Esta, questionou se haveria alguma vacinação naquele dia. Neste momento, após uma breve apresentação de todos os atores ali envolvidos, realizamos uma explicação sobre o nosso programa e o nosso papel ali no condomínio. Em seguida, a moradora expôs sua queixa sobre as diversas abordagens nas quais ela foi submetida por grupos anteriores de graduandos da área da saúde. A mesma alegou ainda que nenhuma delas apresentou resolutividade de seus problemas o que a deixava frustrada e mais resistente a novas abordagens que estavam sendo feitas ali onde morava.**

Isto gerou desconforto em todos os estudantes e preceptores, gerando uma discussão sobre o que estaria causando esta situação, na qual diversos agentes abordam a mesma pessoa com as mesmas propostas de maneira seguida.

Foi possível então inferir que a base do problema relatado se encontrava, de certo modo, na comunicação entre os indivíduos que abordavam os moradores, abordagens fragmentadas e pouco resolutivas. Sendo assim, compreendemos que para um atendimento de qualidade à população alguns pontos deveriam ser melhorados como, uma melhor comunicação em equipe, com trabalhos colaborativos e com um atendimento integral buscando ser mais assertivo e assim alcançar a tão esperada resolutividade daquela paciente.

A experiência de estar aprendendo dentro do projeto tanto como profissional de saúde já formado ou em formação sobre as outras profissões e que podemos estar colaborando e realizando juntos uma efetiva promoção a saúde tem sido muito enriquecedor.

A educação interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados. (CAIPE, 2002).

A educação interprofissional se propõe a formar profissionais de saúde mais aptos ao efetivo trabalho em equipe. Profissionais colaborativos asseguram práticas em saúde integrais por meio do trabalho colaborativo com maior capacidade de respostas aos problemas e às necessidades de saúde (REEVES, 2016).

Com base nesta experiência vivida na imersão optamos como estratégia de ensino aprendizagem a teatralização deste caso no II Seminário do PET-Saúde Interprofissionalidade- narrativas da imersão, para que pudéssemos discutir estas práticas com os demais grupos de trabalho do programa.

A dramatização é uma técnica de várias finalidades: desenvolver empatia, isto é, a capacidade de os alunos se colocarem imaginariamente em um papel que não é próprio..., trazer a sala de aula um pedaço da realidade social de fora, de forma viva e sincera, para ser observada e analisada pelos alunos. (BORDENAVE & PEREIRA, 2014)

Analisar as práticas colaborativas para um efetivo serviço em saúde foi nosso objetivo e sabemos que o diferencial do PET-Saúde interprofissionalidade é a intencionalidade de desenvolver um olhar para as necessidades das pessoas e perceber que as competências colaborativas são capazes de subsidiar práticas em saúde mais integrais e resolutivas.

O trabalho interprofissional está relacionado com aspectos relacionais, processuais e contextuais. Daí ser importante, descrevermos brevemente o entendimento de alguns conceitos:

Trabalho em equipe: é o nível mais profundo de trabalho interprofissional. Ocorre quando diferentes profissionais trabalham de forma integrada, com intensa interdependência de suas ações, compartilhando uma identidade de equipe.

Colaboração: é uma forma de trabalho interprofissional em que há menor interdependência e integração das ações entre os diferentes profissionais; é mais flexível, pois não é necessária uma identidade compartilhada de equipe. Embora as pessoas não necessariamente não compartilhem uma identidade de equipe, elas precisam compartilhar responsabilidades pela oferta de uma melhor atenção à saúde.

Prática colaborativa: esse conceito está relacionado com a materialização da colaboração no âmbito das práticas profissionais, com o reconhecimento na importância do usuário, da família e da comunidade na orientação dessas práticas. A prática colaborativa mantém forte relação com a centralidade do usuário, família e comunidade, e suas necessidades, na ordenação da interação que marcam o exercício dessas práticas. (REEVES et al., 2018)

A colaboração pode ocorrer tanto no âmbito das equipes, quanto em arranjos mais ampliados e complexos, tais como as redes e comunidade. (AGRELI, 2017)

Prática colaborativa na atenção à saúde ocorre quando profissionais de saúde de diferentes áreas prestam serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para atenção à saúde da mais alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços (OMS, 2010)

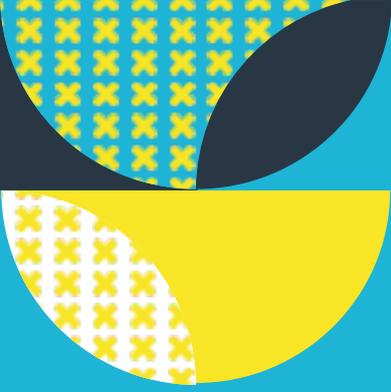
A centralidade e ordenação dos serviços partem do paciente e suas necessidades e a prática colaborativa é que vai dar resolutividade a esta demanda.



Considerações finais

Considera-se que o PET-Saúde Unifeso Interprofissionalidade tem sido uma oportunidade para os membros de vivenciar experiências fora de seus ambientes usuais, e uma ferramenta para fortalecer o conhecimento sobre EIP no Unifeso e potencializar as práticas colaborativas de saúde no SUS em Teresópolis e também tem sido um momento de aproximação de estudantes, professores e profissionais de diferentes áreas com o intuito que os alunos conheçam o território, especialmente o do Condomínio Hortênsias vivenciando-o na sua realidade e podendo intervir com ações para aprimorar características específicas dos cenários, fomentando a articulação ensino-serviço-comunidade.





Referências Bibliográficas

AERTS, D. et al. *Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã*. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, p. 1020-1028, 2004.

AGRELI, H. L. F. *Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde*. 2017. 261f. Tese (Doutorado em Ciências)– Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BARBIER, R. *Escuta sensível na formação de profissionais de saúde*. In: *Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde–FEPECS-SES-GDF*. Brasília. 2002.

BARR, H. *Competente em colaborar: rumo a um modelo baseado em competências para a educação interprofissional*. *Journal of Interprofessional Care*, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de Ensino-aprendizagem*. 330 Ed. Petropolis (RJ): Vozes, 2014.

CAIPE. *Centre for the Advancement of Interprofessional Education*. United Kingdom: Center for The Advancement of Interprofessional Education - CAIPE, 2002.

DA CRUZ MARTINS, E; TAVARES, D.E. *A Escuta Sensível-Prática do docente interdisciplinar no ensino médio*. *Interdisciplinaridade*. *Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade*. ISSN 2179-0094., n. 6, p. 18-27, 2015.

FERIGATO, S.H; CARVALHO, S.R. *Pesquisa qualitativa, cartografia e saúde: conexões*. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 15, n. 38, p. 663-676, 2011.

MATUMOTO, S. *Encontros e desencontros entre trabalhadores e usuários na saúde em transformação: um ensaio cartográfico do acolhimento*. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MENDES, R; DONATO, A.F. *Território: espaço social de construção de identidades e de políticas*. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 4, n. 1, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa*. Genebra: OMS; 2010.

PEREIRA, M.P.B. et al. *O território no programa de saúde da família*. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 2(2):47-55, 2006.

PONTES, R.A.F; CANCHERINI, A.; FRANCO, M.A.S. *A escuta sensível como instrumento metodológico na formação inicial de docentes*. *Caminhos da Educação*, v. 4, n. 2, 2012.

SILVA, R.M. et al. *Cartografia do cuidado na saúde da gestante*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 635-642, 2012.

TOASSI, R.F.C (org). *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Série Vivência em Educação na Saúde*. Ed. Rede Unida, v.6, 2017.

REFERENCIAS:



CAPÍTULO VI

Os Princípios do SUS e sua
Aplicação Interprofissional
no Condomínio Margaridas:
Uma Trajetória na Atenção
Primária a Saúde.

Benisia Maria Barbosa Cordeiro
Geórgia Rosa Lobato
Larissa Corrêa De Almeida
Erika Luci Pires De Vasconcelos

Coautores:

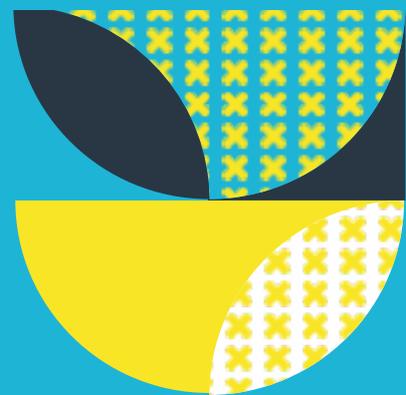
Annibal Coelho De Amorim
Aline Marques Coloneze
Camila Bianchi Alvim Agrícola
Lidiane Pimentel Monteiro
Luiza Aiglê Francisco Castilho Freitas
Alessandra Guimarães Dos Santos
Caio Ramos
Carina Da Silva Ferreira
Carla Maia Sampaio Azevedo
Carolina Titoneli Gonçalves
Elenice Gonçalves Beherendt
Karol Barroco Gonçalves
Laís De Mello Carvalho Amorim
Samuel Bastos Corrêa De Figueiredo

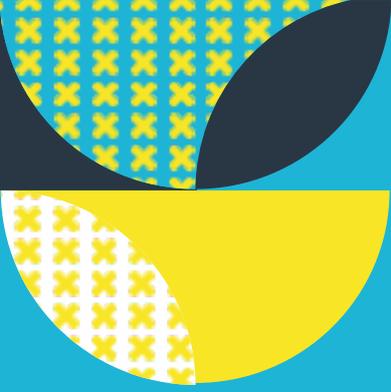
Os princípios do SUS e sua aplicação interprofissional no condomínio Margaridas: Uma trajetória do Grupo 4 na atenção primária a saúde.

Dedicamos este capítulo aos Joãos, Marias, Josés e Margaridas que gentilmente nos permitiram o encontro com suas vidas que geraram sentido a nossa formação e a produção do cuidado em saúde de forma socialmente responsável.

O Condomínio Margaridas é um dos muitos condomínios que foram construídos no bairro Ermitage, e que compõem o que hoje é conhecido como Fazenda Ermitage em Teresópolis. Reúne aproximadamente 6.000 moradores, que foram realocados ali após a grande enchente em janeiro de 2011, que devastou várias localidades da região serrana do Rio de Janeiro. Essa tragédia ceifou número impreciso de vidas em muitas localidades, o que determinou que famílias desabrigadas e/ou sobreviventes fossem realocados naquele local. A Fazenda Ermitage e cinco de seus Condomínios foram escolhidos em 2019 para ser o campo de práticas do PET-Saúde Unifeso. No caso do nosso grupo a interprofissionalidade seria realizada no condomínio Margaridas:

Introdução





O PET Saúde, grupo 4 na teoria:

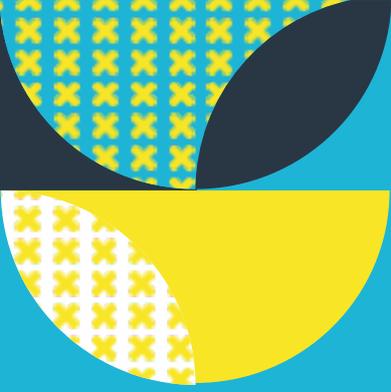
O PET-Saúde torna-se uma experiência de formação de sucesso para os acadêmicos, potencializando o conhecimento sobre saúde, cuidados em saúde e valorizando a relação interprofissional para a qualificação do cuidado. Sob tal preceito, compreende-se, um direcionamento do mérito profissional para o argumento exitoso da integração ensino-serviço sob diversos cenários do SUS, como a Rede de Atenção na Saúde, Atenção Primária em Saúde, Vigilâncias e etc.

Observar o PET- Saúde e suas reflexões no âmbito dos cenários, nos permite elucidar o potente processo pedagógico, visto que além da construção do profissional em formação é possível participar da consolidação de um sistema de saúde mais humanizado e integralizado, assim como mais equânime, suscitando de imediato a pró-atividade entre gestores, maior acesso aos usuários do sistema único de saúde, serviços e cuidados eficientes e qualitativos à todos os cidadãos.

Esta transformadora pedagogia surgiu como potente ferramenta em meio às urgentes demandas da área da saúde, cada vez mais complexas, mais interligadas, revelando a clara necessidade de práticas que aperfeiçoem a qualidade no serviço de saúde prestado. Nesse sentido, a Educação Interprofissional (EIP) elucidada propostas de qualificação à atenção ao usuário de forma integrada, colaborativa e singular, através da melhor dinâmica de trabalho entre os profissionais de saúde.

A EIP traz a importância da construção coletiva, do potente trajeto da soma dos conhecimentos específicos permeados pelas práticas colaborativas, que busca não somente ocupar o mesmo espaço, com suas práticas e conhecimentos isoladas pelo ego, mas cedendo conhecimento para potencializar o cuidado centralizado no paciente, trabalhando de forma articulada e complementar.

A oportunidade de utilizar o PET Saúde como um movimento instituinte da interprofissionalidade no UNIFESO é reforçado na literatura por seu caráter de “espaço de aprendizagem” de educação permanente em saúde (FERNANDES, TOSTES e ARCURI, 2017).



O PET Saúde, grupo 4 na prática:

Como já mencionado, a prática semanal do grupo sempre foi bastante diversificada, sendo as reuniões semanais realizadas no Campus Sede do UNIFESO, local onde a maioria dos estudantes frequenta. O horário da reunião foi pactuado de maneira a interferir o menos possível com os horários de aulas dos estudantes. Criamos um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação da Coordenação do Grupo e todas as definições de tarefas eram antecedidas por compromissos coletivos. **Em nossas reuniões utilizamos como base os princípios do SUS com integralidade do cuidado e atenção humanizada da saúde, estudamos e debatemos a realidade local da Fazenda Ermitage e o papel da Educação Interprofissional em Saúde . Vale acrescentar que a cada reunião tivemos a satisfação de poder aprender um pouco mais sobre cada profissão e debater sobre os mais diversos assuntos com diferentes olhares. O que sem dúvidas, foi uma evolução para cada um da equipe e um benefício sem igual para os moradores do nosso cenário de prática, pois puderam desfrutar de um atendimento humanizado e multidisciplinar.**

Nossa primeira ida ao condomínio foi para encontrar com o síndico, senhor Carlos, que com toda paciência, educação e bom humor, nos recebeu lá. Esse encontro foi de suma importância, vimos algumas necessidades e como deveríamos trabalhar a partir daquele momento. Observamos que seria interessante conhecer a realidade daquele condomínio em horários distintos, uma vez que a dinâmica do mesmo poderia propiciar dados diferenciados. Por este motivo, para efeito de metodologia de trabalho, subdividimos o grupo 4 em 2 grupos, que iriam as visitas nas quinta-feiras (à noite) e aos sábados (pela manhã). Sendo assim, levávamos o que havíamos feito nas visitas, para as reuniões, onde juntávamos todas as informações. Após algumas visitas, somadas às reuniões, estudos epidemiológicos e pesquisas, vimos a necessidade de traçar metas para curtíssimo, curto, médio e longo prazo, visando melhorias para os moradores, que tanto sofreram e ainda sofrem, da fazenda Ermitage.



O percurso da exposição frente a territorialização, mapas territoriais e cartografias da Fazenda Ermitage

O desenvolvimento do projeto do PET-Saúde Unifeso teve sua aplicação seguindo o modelo de Educação Interprofissional utilizado pela Universidade de Toronto, baseado em três níveis: exposição, imersão e formação de competências.

Na fase de exposição, todos os integrantes do grupo iniciaram o primeiro contato a Fazenda Ermitage, cenário de aplicação do projeto, acordado entre o PET-Saúde Unifeso e a Secretaria Municipal de Saúde. Gerido pelo Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) que traz suas diretrizes estabelecidas pela Portaria Interministerial n° 1.127, de 04 de agosto de 2015, visando fortalecer o processo de integração ensino-serviço-comunidade para o conjunto dos cursos da área da saúde, garantindo o acesso a todos os estabelecimentos de saúde, sob a responsabilidade do gestor da área de saúde, como cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde.

No condomínio fizemos encontros para uma aproximação garantida entre nossa equipe do PET-Saúde e os moradores do condomínio. Onde por uma troca, através de uma escuta atenciosa podemos aprender com eles e para eles. Num contexto de situação real, ouvir e entender e mais tarde buscamos junto ao sistema uma intervenção capaz de suprir a necessidade daquelas pessoas.

Para trabalharmos de maneira eficaz os conceitos da EIP e conseguirmos aproveitar ao máximo nossos encontros, tivemos que aprender e discutir o conceito amplo de território. Entender como o conceito de território vai muito além de uma extensão geográfica, conhecer o perfil ambiental, demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural do nosso cenário prático torna-se tão essencial para o melhor entendimento dessa população. Ou seja, como já mencionado, deve-se levar em consideração as diversas características da população para compreender o meio como um todo, tornando esse “território como uma categoria de análise social”, (SOUZA, 2014).

Neste sentido, debruçamos sobre artigos acadêmicos que discutiam este conceito amplo e direcionado à saúde, em que eram apresentadas as múltiplas facetas de território e territorialidade, para em seguida discutirmos e debatermos nossos encontros em nosso cenário prático sob a luz deste novo conceito.

Um desafio para o grupo foi de obter dias compatíveis para a inserção no cenário, acordamos em ir em dois grupos com dias e horários distintos, às quintas-feiras (à noite) e aos sábados (pela manhã), o que permitiu uma visão diferente dos moradores pelos dois grupos. A cada visita eram realizados registros com fotos, e o material obtido era debatido na reunião semanal de grupo, com objetivo de compreender o cenário de forma interprofissional em saúde da realidade do Condomínio Margaridas.

Realizamos algumas visitas aos moradores indicadas pelos síndicos do condomínio Margaridas, apresentando o PET Saúde do Unifeso. Durante os encontros presenciamos a aproximação do síndico com os moradores, que nos pareceu conhecer a realidade do território e de seus condôminos, o que contribuiu para uma pequena compreensão acerca do dia a dia dos moradores na Fazenda Ermitage. Alguns moradores nos recebiam abertamente, já outros se negaram ou apresentaram certa resistência acerca da nossa presença em suas casas, todos de alguma forma refletindo o impacto da tragédia em suas vidas.

Durante os encontros semanais, cada integrante tinha a oportunidade de apresentar sua vivência, e assim discutimos as fragilidades encontradas, através da escuta realizada de alguns condôminos e observadas pelos integrantes no Condomínio Margaridas. Após listarmos as fragilidades percebidas, estabelecemos para cada uma delas um encaminhamento e metas. Com intuito de facilitar a compreensão e prover maior dimensão das necessidades que vivenciamos também das metas que estipulamos frente as mesmas, as estabelecemos em curto, curtíssimo, médio e longo prazo.

Para apresentarmos as necessidades encontradas, utilizamos uma abordagem didática, adaptamos o Protocolo de Manchester dentro da maquete, direcionamos 4 garrafas pets nas cores vermelha que representava - curtíssimo prazo, laranja - curto prazo, amarela - médio prazo e verde - longo prazo, evidenciando assim a importância temporal e demonstrando a urgência de obter soluções para cada problema citado.

Assim finalizamos a maquete que foi apresentada no I Seminário do PET Saúde do Unifeso, momento de grande troca de experiência e trabalho colaborativo para adequação da amostra, na construção da maquete e produtos como brinquedos e recipientes utilizando garrafas pet. Destacamos aqui a música adaptada pelo coordenador de grupo naquele período o Prof. Annibal, uma paródia da música de Cássia Eller, cuja letra adaptada com conceitos do PET Saúde, fizeram transbordar as emoções daquele momento. Durante o seminário tivemos o privilégio de apresentar todo nosso trabalho e vivência sobre o Condomínio Margaridas e fomos avaliados pelos professores convidados pelo Unifeso.

A Educação Interprofissional em Saúde pode ser definida como um modelo de formação baseado em ações articuladas entre dois ou mais cursos da saúde, que incentiva o processo de aprendizagem integrado e interativo, em que se aprende sobre os outros, com os outros e entre si. Consolidando de forma clara e objetiva, a necessidade de uma construção coletiva, de observar o contexto em saúde, problematizar sim, mas em trocas interprofissionais, gerando múltiplos resultados que permeiam o isolamento do conhecimento específico da profissão, e encontram conhecimentos colaborativos à vida.



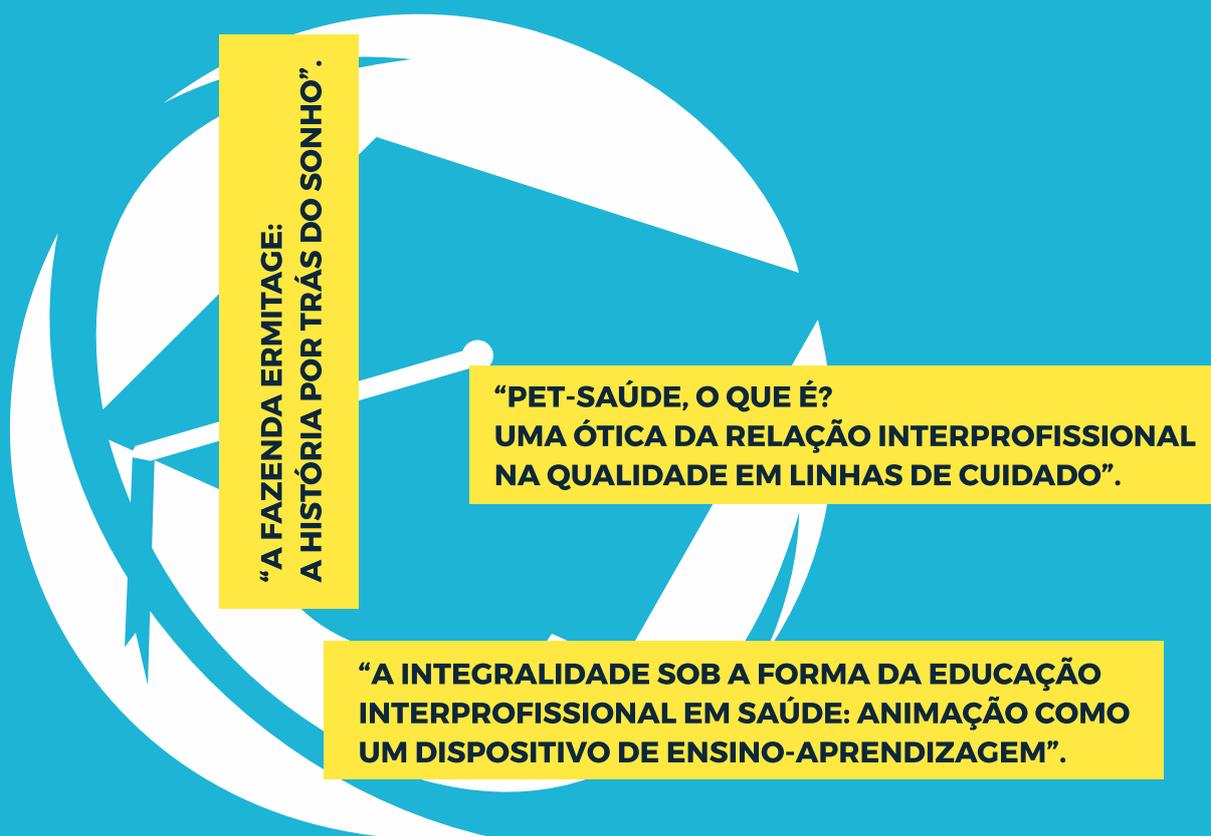
Ainda na fase de exposição, realizando os estudos da EIP. Compreendemos que:

“compartilhamento é um dos pontos-chave da colaboração, no decorrer das atividades quando alunos ou profissionais de saúde dividem objetivos, metas, bases teóricas ou conceituais no processo de formação ou na dinâmica do trabalho em saúde”. (FREIRE FILHO e SILVA, 2017 P7)

As dinâmicas realizadas em cada encontro durante as reuniões de grupo e idas ao cenário de prática contribuíram para o fortalecimento das bases conceituais para interprofissionalidade com as as práticas colaborativas.

Tivemos a oportunidade de participar do IV CONFESO - Congresso Acadêmico-Científico do Unifeso, onde colocamos em prática os conceitos da EIP, para a construção dos trabalhos e da amostra em forma de exposição sobre a Fazenda Ermitage. Na amostra realizada, o grupo realizou um circuito a partir do levantamento histórico, perpassando por intervenções com garrafas PET realizadas pelo grupo, finalizando com uma maquete do condomínio Margaridas e apresentação das metas de intervenção para curtíssimo, curto, médio e longo prazo.

Na apresentação dos trabalhos científicos, tivemos:



Para um aprendizado efetivo, não podemos desvincular o campo de atuação e a instituição de ensino, isto é um fato. Mas ao traçarmos um caminho onde, como o pedagogo Paulo Freire (2013) cita, “não houvesse verbalismo nem ativismo”, mas práxis, tentamos unir a prática com a teoria na trajetória do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, o PET-Saúde, consolidando conceitos de uma forma mais eficiente.

Um aprofundamento em Educação Permanente, com sua sólida base em propor uma educação problematizadora de seu próprio processo de trabalho, revela atores direcionados pela necessidade dos próprios pacientes ou populações, os profissionais de saúde não se pautam mais em suas isoladas necessidades, mas na resolução do processo de trabalho, de forma dinâmica e resolutiva, principalmente para a população. Seus benefícios são inúmeros e reúnem-se para um objetivo principal, a reparabilidade das práticas tendo em vista a melhoria dos resultados de saúde.

No entanto, a integração deficiente entre a tríade comunidade, ensino e serviço, mesmo com o apoio de políticas de nível macro, continuam sendo uma dificuldade para implementação de um cuidado integralizado. Surge então a Educação Interprofissional em Saúde, que pode ser definida como um modelo de formação baseado em ações articuladas entre dois ou mais cursos da saúde, que incentiva o processo de aprendizagem o reconhecimento da interdependência entre as profissões. Onde se aprende sobre os outros, com os outros e entre si. Consolidando de forma clara e objetiva, a necessidade de uma construção coletiva, de observar o contexto em saúde, problematizar sim, mas em trocas interprofissionais, gerando múltiplos resultados que permeiam o isolamento do conhecimento específico da profissão, e encontram conhecimentos colaborativos à vida. A nível acadêmico, nunca antes foi tão extensa a aprendizagem, de si, do outro e dos múltiplos objetivos a frente, todos entrelaçados com a vida real, numa eterna práxis da vida.

Quadro analítico das necessidades do condomínio adaptada com base no Protocolo de Manchester, identificada pelos integrantes do GT4.

Roteiro Diagnóstico Situacional Ermitage - Condomínio Margaridas

CURTÍSSIMO	Semanas – meses
CURTO	Até 6 meses
MÉDIO	6 meses – 1 ano
LONGO	1 -2 anos

METAS	PRAZO
1. Gestão do cuidado	CURTÍSSIMO
2. “Ônibus” / Serviços Públicos	CURTÍSSIMO
3. Informação	CURTÍSSIMO/MÉDIO/LONGO
4. Perfil Blocos	CURTÍSSIMO
5. Identificação dos moradores	CURTÍSSIMO
6. Mapa Físico	CURTÍSSIMO
7. Identificação visual do PET	CURTÍSSIMO
8. Perfil da população (homens, mulheres, idosos, crianças)	CURTO PRAZO
9. Segurança	CURTO PRAZO
10. Zoonoses/Educação em Saúde	CURTO PRAZO
11. Encontro (Saúde da mulher, encontrinhos, lazer diversos para crianças, idosos, informação...)	MÉDIO PRAZO
12. Circuito Cultural	LONGO PRAZO
13. Taxas	LONGO PRAZO
14. Óbitos	LONGO PRAZO
15. Emergência	CURTO/MÉDIO PRAZO
16. Seminários Inter profissionais (População + gestores locais)	LONGO PRAZO



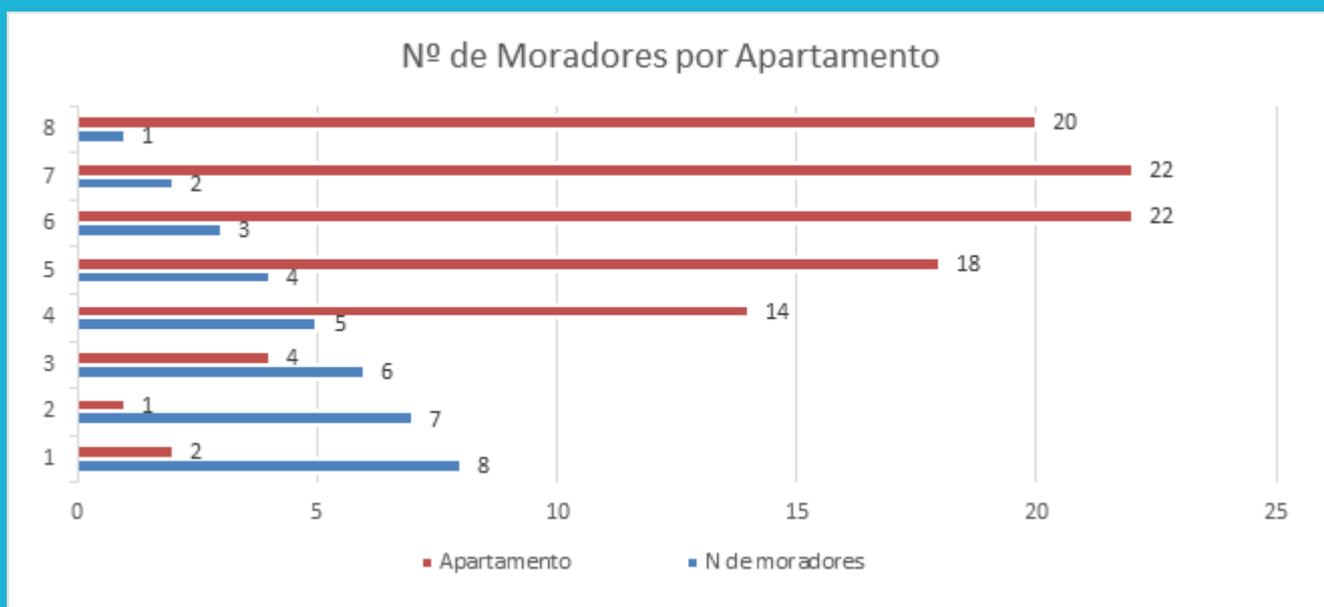
Maquete Diagnóstico Situacional

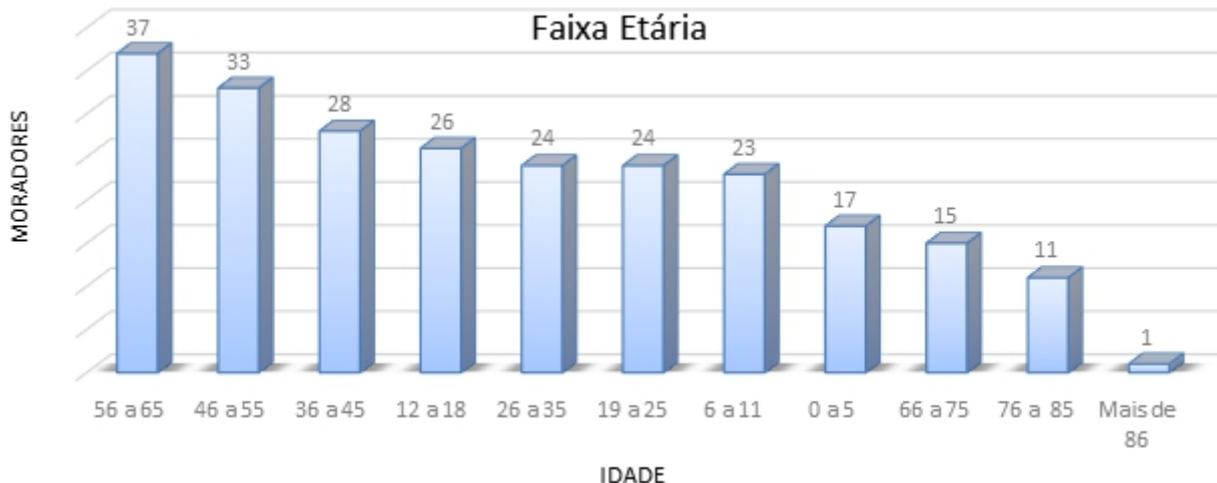


Imersão: estudo epidemiológico.

Nosso grupo analisou nesta etapa do projeto um conjunto de Fichas de Cadastro de moradores da Fazenda Ermitage, mais especificamente, do condomínio Margaridas. Essas fichas foram preenchidas em momento anterior a atuação do PET Saúde, portanto, chegamos à conclusão de que estas careciam de informações e seria necessário, em um segundo momento, realizar uma nova ficha, que atendesse plenamente às necessidades do nosso projeto. Acreditamos que o intuito inicial para a elaboração destas fichas, não foi o de conhecer a multi determinação do processo saúde-doença no território e por isso, a discrepância para um adequado levantamento epidemiológico. No entanto, essas fichas permitiram aos estudantes uma maior proximidade da realidade das pessoas que vivem no local. O olhar sobre o território, junto com os embasamentos teóricos, nos permitiu compreender, como profissionais e estudantes, como as pessoas adoecem e identificar formas de organizar ações e serviços para evitar ou combater esses problemas.

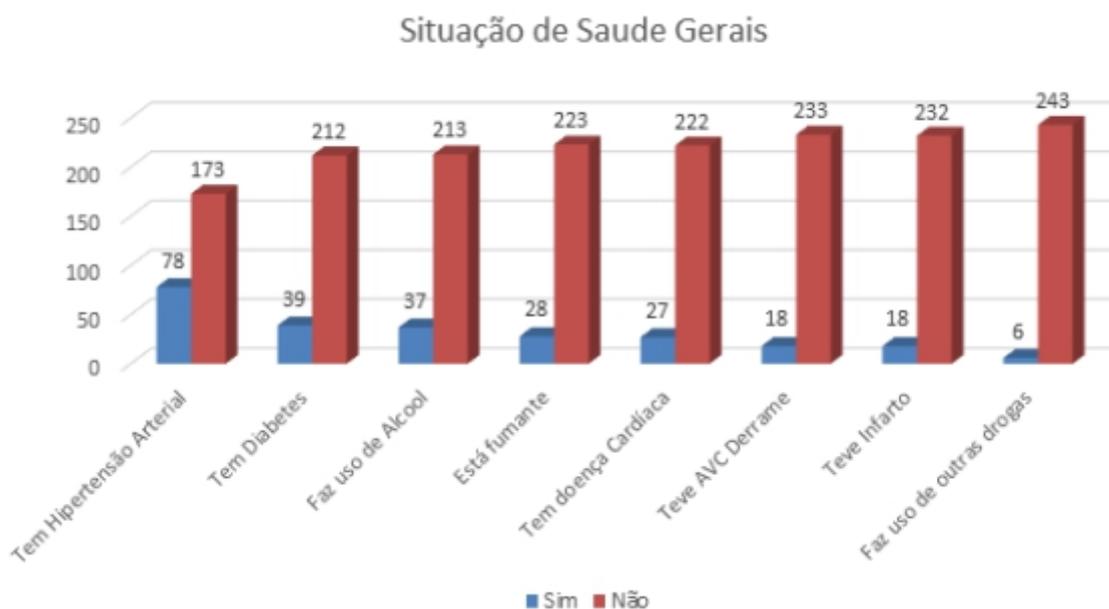
Em um primeiro momento, as Fichas de Cadastro foram distribuídas para as preceptoras, tutora e coordenadora do grupo tutorial. Isto para ser realizada a análise inicial. Após, realizamos uma discussão ampla com integrantes do grupo tutorial, e a partir disto, acordamos em aprofundar o estudo epidemiológico.





A partir desta apuração, quase 80 % da população encontrava-se empregada, sendo que dessa apenas 33 % com carteira assinada. Algo que nos chamou a atenção foi de que 77% apontam que a população deste condomínio tem “plano de saúde privado”, o que não ficou claro para o grupo, pois não havia espaço na ficha para que essa informação fosse especificada.

Sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a hipertensão arterial liderou a pesquisa, com 78 moradores acusando a doença e, em segundo lugar, com 39 com diabetes mellitus.

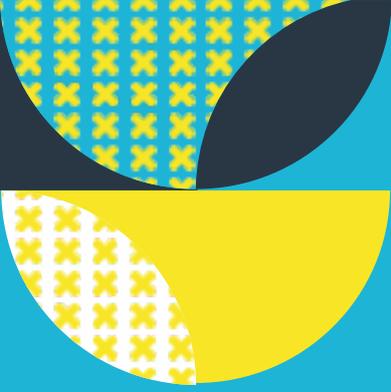


Ainda nessa linha, 83,5 % dos moradores têm algum tipo de limitação. No entanto, mais uma lacuna não ficou clara, pois não houve especificação sobre o “tipo de deficiência” que estão se referindo, nem tampouco quais as causas subjacentes à “deficiência”, a única deficiência ressaltada foi a visual, apresentando 61,5%. Um dado muito curioso ainda na Ficha de Avaliação geral, foi o de 68,8% de 240 respostas, mostrando que seus moradores fazem uso de plantas medicinais, embora não tenhamos observado quaisquer canteiros de hortas para cultivo no local. Ademais, não foi explicitado quais plantas seriam essas. Já sobre a escolaridade 120 moradores têm ensino fundamental (do 1 o ao 9 o ano), 16% apresentam ensino médio completo.

Antes de finalizar o ano letivo de 2019, o grupo realizou um encontro com os moradores para a devolutiva do levantamento referente a pesquisa através das fichas de cadastro e das percepções nos encontros durante as visitas semanais ao condomínio Margarida. O levantamento epidemiológico foi apresentado aos moradores durante um encontro com um café da manhã, após esta confraternização foi oportuno para devolver algumas percepções e colher ainda mais demandas para a construção de um projeto de intervenção.

Alguns projetos de extensão foram pensados ainda nesta análise, como relatar ao município a necessidade da instalação de um Pólo de Academia da Saúde no condomínio, assim como realizar uma parceria com a Secretaria de Trabalho para divulgação direta de oportunidades de emprego no condomínio e capacitação profissional através de cursos profissionalizantes.





A trajetória da imersão como prática sensibilizadora para a produção de narrativas e arte.

No final do ano de 2019 tivemos o nosso II Seminário do PET-Saúde Unifeso: narrativas de imersão, ainda no momento de imersão com os integrantes do grupo seguindo a metodologia do nosso projeto. Com o título de narrativas da imersão, realizamos uma encenação na qual fizemos uma mesa redonda simulando uma reunião de uma equipe interprofissional, com o objetivo de garantir um atendimento na integralidade do cuidado.

Durante a encenação utilizamos uma apresentação em forma de um vídeo projetada ao fundo, editado com os integrantes do grupo no vídeo da 8ª Conferência Nacional de Saúde que foi um dos momentos mais importantes na definição do Sistema Único de Saúde (SUS), onde o grupo apareceu como composição na bancada da participação popular na referida conferência. Para esta apresentação realizamos no estúdio do campus Feso Pró Arte, uma gravação a fim de contextualizar, nossa composição na bancada da participação popular na referida conferência. Foi uma experiência incrível, dava para sentir o Médico Sanitarista e Presidente da 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 o Dr. Sérgio Arouca e sua força incentivando-nos para o fortalecimento do nosso Sistema Único de Saúde.

Fizemos uma mesa redonda, onde uma equipe de trabalho interprofissional realizava uma discussão, de uma situação do cenário de prática construído pelo grupo na forma de uma situação problema. Cada membro relatava sobre seu cuidado, em sua respectiva da profissão para intervenção referente aos dados coletado do território e do caso referente a personagem, Dona Margarida, que necessitava de várias orientações para o cuidado de sua saúde.

A partir desta situação problema realizamos uma aprendizagem que nos proporcionou transformar através do conhecimento da EIP agregando as competências específicas e comuns daquela equipe de trabalho para a construção das competências colaborativas. Esta transformação só acontece em contexto profissional específico, pois a realização da competência deverá não apenas agregar valor ao indivíduo, mas também à organização no cenário de aplicação do cuidado.

Com a ajuda e colaboração de todos integrantes, construímos esta situação problema referente ao cenário de prática, assim realizamos a encenação, com intuito de demonstrar um acontecimento, uma experiência vivenciada pela equipe na Fazenda Ermitage. Os nomes aqui inseridos são meramente ilustrativos. Eis o texto usado na participação do grupo no “II Seminário do PET-Saúde Unifeso”.

Em uma reunião de equipe interprofissional de saúde

Nos últimos dias estivemos construindo um levantamento epidemiológico com as fichas que recebemos, mas eu identifiquei algumas lacunas para um perfil mais completo. Qual foi a experiência de vocês?

Camila
Enfermeira
Preceptora

Ah eu também percebi que poderíamos incluir algumas perguntas sobre o perfil social.

Carla
estudantes do
curso de Nutrição

E de repente enriquecer o perfil investigativo de saúde.

Luiza
Farmacêutica
Preceptora

Por que então não criamos um questionário que atenda a todos da equipe, e facilite identificar todas as demandas de um levantamento epidemiológico?

Erika
estudante do curso
de Enfermagem

Não podemos esquecer que entre estas lacunas existem problemas individuais e coletivos que precisam ser identificados, por exemplo, a questão da vacinação das crianças; pessoas com doenças e agravos não transmissíveis (como hipertensão, diabetes); pessoas acamadas; ou seja devem existir perguntas que atentem para os ciclos de vida, certo?

Samuel
estudante do curso
de Medicina

Todos concordam. Inclusive equipe, um dos pacientes das minhas fichas me chamou bastante atenção, já que no período que estivemos no campo ela nos convidou para visitá-la. Vocês lembram dessa paciente?

*Karol
estudante do curso
de Veterinária*

*Dona Margarida!
Lembro dela, ela tinha
59 anos, era solteira, t
abagista e etilista.*

Samuel

Lembro que me chamou atenção ela reclamando do gás encanado que iriam colocar, que ela preferia o bujão na cozinha, que era mais prático e barato. Ela também havia relatado gastos com taxas, medicamentos e cartão de todos um tipo de plano privado de saúde.

Erika

*E para piorar a situação,
ela estava economizando
as medicações tomando
em dias alternados.*

Luiza

Poderíamos orientar Dona Margarida e articular para ela ir ao CRAS ou CREAS e conversar com uma assistente social para ajuda-la quanto possíveis direitos e benefícios.

Camila

Ótima ideia!

Luiza

Além dessa visita, orientei a Dona Margarida a levar o gatinho recém adotado a uma visita a Clínica Veterinária do UNIFESO, que tinha um baixo custo para alguns bairros, inclusive o dela, explicando que o gatinho dela se não vacinado, poderia ser um hospedeiro de doenças.

Karol

Karol depois poderíamos criar juntos um panfleto informativo sobre zoonoses para a Fazenda Ermitage, o que acha?

Samuel

Ótimo!

Karol

Por falar em doenças, vocês lembram que a primeira coisa que Dona Margarida pediu foi para aferir a pressão, pois ela tinha dificuldade em conseguir consulta no ônibus onde a equipe de saúde do município realizava atendimento?

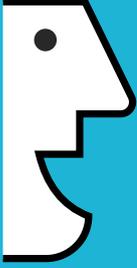
Luiza

Exatamente, e assim que chegamos em sua casa, ela trancou a porta e se sentiu confiante em informar suas dores de cabeça, falta de ar, dores articulares, dificuldade para engolir e pressão alta. Reparei ao longo da conversa que ela não tem vínculo com a família, o que torna nosso trabalho mais desafiador.

Samuel

Houve um momento que a Karla perguntou sobre a alimentação dela, e ela informou que estava batendo toda a comida no liquidificador, pela dificuldade em engolir. A Karla explicou que ela está perdendo muitos nutrientes, como as fibras, e isso dificulta o controle pressórico. Podemos orientá-la a amassar o alimento.

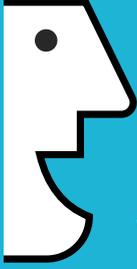
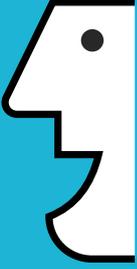
Erika



Ela também deveria consultar um dentista.

Karla

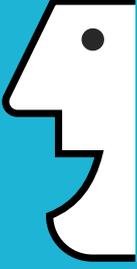
Perfeito, e podemos orientar também a pegar seus medicamentos nas farmácias municipais e estaduais, assim economizaria com as medicações. E os comprimidos grandes, que podem gerar dificuldade em engolir, vamos verificar se tem em solução ou xarope.



Será que agindo assim estão atuando com o propósito do PET-SAÚDE?

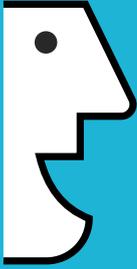
Erika

Luiza



Todos concordam! Lembrem de nossa participação na Conferência Distrital de Saúde? Lembrem que a comunidade e suas lideranças participaram ativamente levando inclusive cartazes ... Assim, temos que ter em mente que o levantamento do perfil epidemiológico, para se tornar mais completo, tem que incorporar as vozes da comunidade. As necessidades da população e o seu cotidiano precisam ser compreendidos, certo? Isto é muito importante ser lembrado em nossas reuniões de equipe interprofissional de saúde, pois a saúde é uma construção coletiva e colaborativa !!!

Camila



Tendo como foco a Fazenda Ermitage, nós PETIANOS, caminhamos juntos para a mesma direção.

Carla

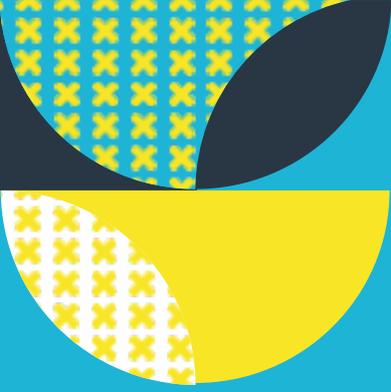
Realmente, o PET está ajudando muito a pensar fora da caixinha.



Carol

Conforme PEDUZZI et AL (2013) vivemos diariamente em situações constantes de vida e saúde complexas. Precisamos ter foco no atendimento integrado, ou seja, o trabalho em equipe faz com que avançamos em um cuidado em saúde mais completo e resolutivo. Realizar o trabalho em equipe se torna o nível mais profundo do trabalho interprofissional. Pois ocorre quando diferentes profissionais trabalham de forma integrada, com intensa interdependência de suas ações, compartilhando uma identidade de equipe.

Hoje podemos compreender que a EIP apresenta uma potência para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho, na formação dos profissionais da saúde, só vem acrescentar aos estudante participantes na formação educacional com o intuito de qualificar como profissionais que atuem de colaborativa, com aprendizagem compartilhada, para juntos oferecer assistência integral à saúde.



Ações na Fazenda Ermitage

No terreno da saúde, entender um território é mais do que focar apenas em seu espaço geográfico e sua estrutura administrativa. É entender a dinâmica que lá existe, a forma como a sua população convive, seus costumes, anseios, necessidades, vontades e prazeres. Ou seja, é preciso que conheçamos o território vivo para termos a noção ampla de saúde.

A partir desta premissa visitamos o condomínio Margarida com o intuito de vivê-lo. Sempre com olhar atento não apenas à sua estrutura e características externas, mas com a intenção de compreender as diversas nuances que lá existem, e assim poderemos entender como as pessoas lá adoecem, como se portam quando possuem enfermidade, como se sentem em relação à saúde pública, dentre outros fatores e assim identificarmos a melhor forma de interpor naquele território ações de saúde, sempre em seu conceito amplo.

O presente relato mostra-se relevante todos os momentos realizados no PET- Saúde, começamos com os encontros, reuniões e seminários, onde a interprofissionalidade tem seu papel fundamental no processo de aprendizagem, para um trabalho interprofissional em seus aspectos relacionais, processuais e contextuais.

Era uma manhã de sábado, todo o grupo estava sendo aguardado para um café na Fazenda Ermitage. Sentíamos um misto de ansiedade e expectativas. A ansiedade em relação aos moradores não aderirem aquele encontro era grande. Mas seguimos juntos com oficinas voltadas à construção de brinquedos com garrafas pet, servimos em um ato solidário, um café, e também fizemos uma roda de conversa, onde os moradores começaram a chegar de forma tímida.

Passado uma hora do encontro começamos a ouvi-los. E narrativas de necessidades começaram a ser relatadas pelos moradores. Cantamos, choramos, promovemos mais que saúde física, ali ficou evidente a necessidade de cuidar também da saúde mental daquelas pessoas. Na qual sabemos que todas elas, não escolheram estar ali. Foram colocadas neste conjunto habitacional em vista do infortúnio do destino. A tragédia de 2011 em Teresópolis ficará marcada para sempre em nossas mentes, contudo, mais ainda na vida, nos corações de famílias inteiras dizimadas com a maior tragédia natural até ali conhecida em nosso país. Para todos os integrantes aquele encontro foi uma aproximação entre nossa equipe do PET Saúde e os moradores do condomínio. Foi uma troca onde o grupo pôde aprender com eles e para eles. Num contexto de situação real, ouvir e entender para mais tarde buscarmos junto ao sistema da rede de atenção à saúde, uma intervenção capaz de suprir a necessidade daquelas pessoas.

Durante o encontro uma das estudantes que tocava violão, foi abordada por uma moradora que a disse: “Eu já toquei e cantei, mas isso foi antes de morrer todos da minha família”. A estudante relatou que estas palavras ficaram marcadas na alma, e a respondeu que assim que a moradora se sentissem à vontade e ela estivesse preparada e pronta que estaria ali para ouvi-la.

Durante o encontro, a integralidade do cuidado ficou mais evidente para os integrantes, quanto ao impacto em sua formação. A oportunidade de vivenciar situações que por muitas vezes não podemos modificar, a atenção voltada aos moradores nos faz querer ser pessoas e profissionais melhores e temos hoje o fortalecimento da equipe para o cuidado em saúde, através das práticas colaborativas que nos proporcionam esta oportunidade.





Depoimentos sobre a participação no Pet-Saúde Interprofissionalidade do Unifeso Teresópolis.

As narrativas apresentadas a seguir traduzem os efeitos da inclusão de estudante, professores e profissionais da saúde no projeto PET Saúde Interprofissionalidade. Ilustram as atividades realizadas desde sua concepção teórica até o encontro com o território.

As falas expressam o quanto as competências colaborativas promovem interação entre as diferentes áreas de saúde, conferindo maior humanização, eficácia e eficiência aos serviços de saúde e junto às questões sanitárias da população. Percebemos nesses depoimentos que os conceitos da EIP na formação e sua aplicação nos moldes da interprofissionalidade possibilitam transformações nas práticas do trabalho em saúde produzindo maior resolubilidade, corroborando com o preconizado nas DCN para os cursos da área da saúde.

“Com o PET -saúde, fomos inseridos no cenário conhecido como fazenda Ermitage, local que abriga as famílias vítimas da tragédia de 2011, que aconteceu aqui mesmo na cidade de Teresópolis. Ao chegarmos lá, pudemos nos deparar com uma realidade muito diferente da nossa, e quando falo isso, acredito que falo por todos do meu grupo. Encontramos não só paciente com queixas e históricos patológicos, mas sim seres humanos com demandas emocionais, pessoas com depressão por ter perdido a sua casa, a sua família. São pacientes carentes de amor, de carinho, de paz, de prosperidade. São pacientes além do que enxergamos usualmente nos consultórios”.

CAROLINA TITONELI GONÇALVES - estudante de Medicina

“O quanto em tão pouco tempo, este programa nos acrescentou como estudantes e futuros profissionais. Aprendi que ouvir o paciente é muito mais do que ele fala. Pode perceber no olhar de cada um a busca por profissionais humanizados. O quanto acolher, ouvir, interagir são importantes para formação profissional e poder unir teoria e prática nos tornará profissional diferenciado”.

CARLA MAIA SAMPAIO AZEVEDO - estudante de Nutrição

“Uma experiência para toda vida. Quando entrei no PET, cheia de expectativas...medos... Até para passar no processo foi bastante concorrido. A questão de estar pronta e preparada para a vida, está bem evidente no programa. Participo de uma equipe bem diversa e complexa. Todos têm um potencial enorme e suas demandas, contudo aprendemos a cada encontro do grupo a trabalharmos em equipe. A entendermos e ajudar o outro.

Agora...quase ao final, como avalio o PET? O que tenho a destacar que o PET traz de novidade para minha formação?

O PET me fez crescer. Posso perceber que estar numa equipe não é fácil. Os pontos a destacar são: compreensão acerca do saber entre práticas e teoria no campo real do trabalho onde as adversidades realmente acontecem desafio de trabalhar em equipe, a busca ativa pelo aprendizado e a oportunidade de Integralidade em saúde”.

(ERIKA LUCI PIRES DE VASCONCELOS - estudante de Enfermagem)

“O PET me ofereceu a experiência de estar dentro da saúde coletiva. Acredito que o meu papel dentro do PET-Saúde na Fazenda Ermitage foi importante no sentido de combater, de orientar as pessoas sobre as zoonoses, sobre o que elas estão propensas e sobre doenças que podem acontecer.

Por meio das atividades do projeto, constatei a importância do trabalho em equipe interdisciplinar e me fez refletir que o médico veterinário deveria trabalhar mais em equipes, tanto com o médico humano tanto com as outras áreas da saúde”.

KAROL BARROCO GONÇALVES - estudante de Medicina Veterinária

“Quando me candidatei a vaga ofertada para o PET saúde, confesso que não imaginava a grandeza e magnitude do projeto. O pilar do programa baseia-se na interprofissionalidade, algo que, infelizmente, não é abordado da forma como deveria pelos cursos da área da saúde. Hoje, tenho certeza que este ensino é fundamental e tem extrema importância para o nosso enriquecimento acadêmico e mais importante ainda para o paciente, que pode ser assistido por uma equipe que tenha um olhar de cuidado, compaixão e amor ao próximo. O programa acrescentou muito para o meu crescimento acadêmico. Mudou a minha forma de olhar uma equipe de saúde, mostrou que juntos podemos sempre mais.

LARISSA CORRÊA DE ALMEIDA - estudante de Medicina

“Ao adentrar no nosso campo de prática, o Condomínio Margaridas, na Fazenda Ermitage, pudemos ver que os desafios seriam maiores do que os imaginados. Além do próprio desafio do trabalho em equipe, nos deparamos com famílias traumatizadas pela tragédia de 2011, que na maioria das vezes não queriam nenhum tipo de contato com a nossa equipe. Tivemos o desafio de trabalhar de forma suave e paciente para adentrar nos corações destas famílias. Ouvi diferentes histórias, tanto de idosos que vivem sozinhos, como famílias que vivem com mais de 8 pessoas no mesmo apartamento, demonstrando dificuldades de diferentes formas.

Sinto-me muito lisonjeada em poder fazer parte dessa equipe de “Petianos”, porém acredito que existam ainda muitos degraus nessa jornada chamada interprofissionalidade, contudo, o que absorvi considero como transformador. Hoje, como médica, posso dizer que o PET-Saúde fez toda a diferença na minha formação acadêmica e me fez ter um olhar ampliado sobre nosso sistema de saúde”.

LISSA AVILA BARBOSA CARNAUBA: estudante de Medicina

“Antes de entrar no PET, a própria sociedade, nossos professores e nossos mais diversos contatos nos influenciaram a enxergar o nosso exercício profissional na forma verticalizada, em que cada profissão atua de maneira independente.

Em nossa ingenuidade pré-Pet, acreditamos que esta é a forma mais eficaz de trabalho. Porém, não atentamos para a razão de tudo: o nosso paciente. Nós, futuros profissionais, só conseguimos assimilar que o modelo verticalizado é prejudicial ao paciente apenas com um ensino crítico e interdisciplinar, em que é pregado o trabalho horizontal, em que todos se completam; e neste cenário temos o PET. A partir dele vemos o paciente como um sujeito que integra todas as áreas da saúde de uma só vez e que a saúde não é simplesmente ‘estar doente’, é uma complexidade que transcende a medicina, a nutrição, a odontologia, e as mais diversas áreas acadêmicas da Saúde. A interdisciplinaridade tinha que ser cadeira obrigatória nos cursos da área da Saúde – e este é um conceito que antes do PET, eu confesso que não tinha”.

SAMUEL BASTOS CORRÊA DE FIGUEIREDO - estudante de Medicina

“Em 2019 tive oportunidade de fazer parte do PET-Saúde. Atualmente sou fisioterapeuta. Na minha prática profissional atualmente em 2020, acrescentou na visão de como é uma equipe multidisciplinar e fazer o melhor que eu puder para aquele indivíduo que está precisando de nós. Não somente, precisar do meu trabalho profissional, mas saber lidar com o próximo, como uma pessoa que as vezes só quer ser ouvida e fazer a diferença para vida daquela pessoa. Tenho orgulho de ter feito parte desse projeto”.

**STEFANY GRACY COSTA FERNANDES -
participante como estudante de Fisioterapia em 2019**

“No Confeso/2019, em uma palestra de apresentação, senti-me tocada pelos conceitos do projeto. Ouvir termos como, Práticas Colaborativas; Competências Comuns e Específicas; Clareza de papéis e Trabalho em equipe. Muito me incentivou em querer conhecer mais sobre o projeto, pois na formação de profissionais em saúde estes são desafios, no mínimo, instigantes. Ingressei no projeto logo a seguir, dando início a um trabalho de rega e cuidado desse solo. Na prática, a tarefa se mostrou ainda mais desafiadora, trazendo-me implicações pertinentes ao processo de desconstrução de algumas posturas para dar espaço a novas construções. Impacta-me constantemente olhar para trás e já perceber algumas modificações no meu olhar, no meu relacionar com os outros, e em como a prática vem contribuindo para a qualificação da minha formação acadêmica”.

ALESSANDRA GUIMARÃES - estudante de Psicologia

“Desde que foi anunciado a segunda chamada para o segundo ano do projeto Pet-Saúde eu já me interessava em participar, pois via através de amigos que fazem parte desde o início, o quanto estavam evoluindo profissionalmente, compreendendo melhor a atuação interprofissional e a diferença que estavam fazendo na Fazenda Ermitage. Entrei para o projeto no início de 2020.1, onde consegui participar presencialmente de 2 reuniões, pois logo em seguida entramos em quarentena devido a pandemia do novo coronavírus. Foi um momento de se adaptar ao “novo normal”, se aprofundar nas tecnologias para continuarmos o nosso processo de trabalho na fazenda”.

CAIO RAMOS - estudante de Enfermagem

“O PET tem se mostrado um momento de grandes aprendizados e contribuições para minha formação, principalmente no que diz respeito ao trabalho interdisciplinar e ao trabalho em equipe. A enfermagem, demanda muito desse trabalho e com o PET, vi que não é sobre somente ocupar o mesmo espaço físico, mas trabalhar de forma articulada e integrada, oferecendo uma assistência de qualidade focada no indivíduo. Além de trabalhar muito a competência da comunicação entre os profissionais, comum a quase todos os cursos e importante para o serviço em equipe. No momento que se iniciaram as atividades de 2020, entrou a pandemia da covid-19. Desde então as atividades vêm sendo desenvolvidas de forma remota, o que é ainda mais desafiador, porém tem se mostrado de grande valia, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das TICs”.

CARINA FERREIRA - estudante de Enfermagem

“O PET-Saúde desempenha um importante papel na formação acadêmica e para nós profissionais. É um diferencial na formação profissional, devido a estreita relação entre o paciente, os serviços de saúde e a equipe multidisciplinar. Essa integração entre a equipe nos proporciona novas interações no trabalho, troca de experiências e saberes e posição de respeito à diversidade, possibilitando, com isso, a cooperação para o exercício de práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo”.

ALINE MARQUES COLONEZE - enfermeira preceptora

“Quando entrei no PET-Saúde percebi que era um projeto com uma proposta diferente de tudo que já vivenciei como acadêmica e como profissional. A Educação Interprofissional em Saúde visa realmente a aproximação dos diversos profissionais, e assim, eu me recordei imediatamente ao período de graduação, onde os estágios no hospital ou na atenção básica sempre foram em horários separados dos demais cursos, sendo assim uma interação quase nula entre profissionais, estudantes e pacientes diversos. Hoje, atuando como profissional de saúde, vejo na prática essa falta de comunicação entre os diversos profissionais, o que causa vários riscos aos pacientes como erros em procedimentos, por exemplo”.

CAMILA BIANCHI ALVIM AGRÍCOLA - enfermeira preceptora

“Não tem como falar do Pet e não falar dessa população sofrida do condomínio Margaridas da Fazenda Ermitage, que fomos incubidos de acompanhar durante o período do projeto. Partindo desse princípio é gerada uma confiança entre profissionais e sociedade. A escuta ativa, a doação integral, elaborar estratégias de cuidado e melhorar a condição de vida dessa população que ocorre durante esse processo tem sido nosso maior desafio nas nossas reuniões semanais”.

LIDIANE PIMENTEL MONTEIRO - enfermeira preceptora

“Ao examinar o período em que participei do PET constato que alguns dos conceitos que atravessaram a minha formação na área - multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade - finalmente deram lugar a uma nova perspectiva.

O PET Saúde Unifeso Teresópolis - relembro com saudade cada reunião tutorial, cada rosto, cada gesto colaborativo - oportunizou um caminho que há muito existia em cada um de nós, o prenúncio de algo que viria mudar padrões cristalizados e obsoletos - “faça o que eu digo”; “quem sabe o que é melhor para você sou eu”, instituindo uma forma mais solidária e colaborativa.

São tantas as lições que pude assimilar nessa curta trajetória, que fico pensando o que poderiam representar os internatos e residências interprofissionais em saúde do/no III Milênio, quando o Unifeso conseguiu consolidar a interprofissionalidade como parte de seu “DNA formativo”. Ficam as lembranças e o permanecem os desejos que o Programa tenha vindo para ficar, se enraíze e capilarize a potência formadora pelo trabalho em saúde no milênio que evidencia quão pequeninos somos diante de uma tarefa por fazer.

Uma pergunta a ser feita: como tecer práticas em saúde coletiva sem aprender a trabalhar em saúde de forma coletiva?

Por isso envio votos instituintes “Por uma trajetória mais interprofissional na área da Saúde”.

**ANNIBAL COELHO DE AMORIM -
médico coordenador de abril a janeiro de 2020**



Em nome do grupo 4, nosso agradecimento ao Professor Annibal, que desempenhou a função de Coordenador no ano de 2019, por sua dedicação e compartilhamento das vivências e conhecimentos, sendo grande motivador dos produtos construídos pelo grupo para realização deste trabalho.

“Pensar na adoção da EIP na formação dos estudantes é possível porque a FESO apresenta como potencialidade o eixo de prática profissional em todos os cursos da área da saúde, com inserção no território, em serviços de saúde do SUS e na comunidade. Este seria um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências do trabalho em equipe, da interprofissionalidade e da prática colaborativa. Assim, a oportunidade do PET-Saúde se configura como importante política indutora de processos de mudanças institucionais no que se refere a formação para a área da saúde”.

Geórgia Rosa Lobato - Psicóloga - Tutora a partir de fevereiro de 2020

“Tem sido enriquecedor a cada encontro as visitas ao cenário, seminários, reuniões com os estudantes, preceptores e coordenador, pois como docente estou tendo outra visão da atuação do profissional de saúde, já que além de termos a sensibilidade de olhar e entender o meio e os hábitos de vida de cada pessoa, é possível interferir no estado de saúde de um indivíduo ou população. Dessa forma, após conhecer o PET Saúde entendo que as práticas colaborativas através do trabalho em equipe na formação com a implementação da Educação Interprofissional (EIP), nos levará a um caminho para a formação e atuação profissional na qual todas as disciplinas e profissões poderão contribuir muito mais durante a realização da assistência. Quando compreendemos as competências colaborativa, com a clareza de papéis e responsabilidade para a prática colaborativa e reconhecimento da interdependência das profissões, assim teremos êxito quanto ao aprendizado para formação e na prática do trabalho em equipe realizando um cuidado integral”.

LUIZA AIGLÊ FREITAS - farmacêutica preceptora



Considerações Finais

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para área da saúde, promulgadas há 10 anos, ainda é um desafio especialmente no tocante a integração curricular a partir de cenários de aprendizagem articulados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, o ensino superior se encontra desafiado a formar profissionais qualificados para atuar segundo os conceitos do SUS e suas diretrizes. Nesse contexto, a criação do PET Saúde, tem o intuito de qualificar a integração entre ensino e serviço, e reorientar a formação profissional, gerando uma abordagem integral do processo saúde-doença.

Neste capítulo contamos nossas experiências no primeiro ano do Pet- Saúde Interprofissionalidade. Vivenciamos a discussão sobre a necessidade de desenvolver as competências relacionadas a interprofissionalidade de modo que os profissionais de cada área desenvolvam as competências das práticas colaborativas. Compreendemos juntos que a interprofissionalidade não implica em perda da identidade profissional, pelo contrário, ela majora os efeitos benéficos das interações em equipe interprofissional, a partir de troca de experiências e saberes. Incorporamos esse novo paradigma para o exercício de práticas integradas e transformadoras no exercício profissional.

As incertezas impostas pela Pandemia a partir de março de 2020, fizeram com que direcionássemos nossas atividades. Sendo assim, resgatamos os conceitos da educação interprofissional (EIP), competências específicas e colaborativas dos profissionais da área da saúde, além de conhecer as DCN de seus cursos de graduação. O grupo realizou narrativas sobre os desafios da prática da interprofissionalidade no território e no SUS. Nesse debate, a experiência dos acadêmicos do Unifeso que contam com componente curricular de prática profissional desde o primeiro período da graduação, gerou reflexões sobre facilidades e desafios da EIP. Em seguida retomamos os dados colhidos no diagnóstico local realizado pelo grupo, através de levantamento epidemiológico com questionário próprio e-SUS. Nesta atividade compreendemos a predominância das doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase na Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, além de relatos sugestivos de comprometimentos psicológicos como transtornos de Humor e de Ansiedade.

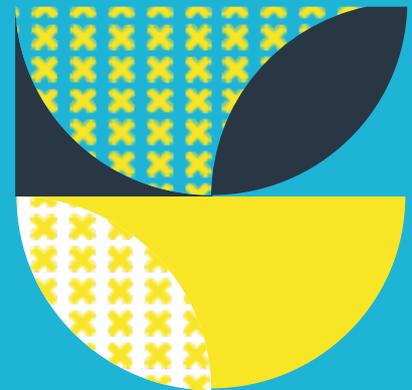
A partir da identificação desses resultados o grupo debateu através de reuniões remotas sobre como pensar à distância em um a estratégia de intervenção sobre as condições de saúde da população e também na prevenção e combate a COVID-19. Nesse percurso nos questionamos se a comunidade se beneficiária de alguma informação que lhes chegasse por meio tecnológico e não presencial? Se conseguiríamos impactar positivamente a saúde daquela população? Esse foi o desafio perseguido com propostas efetivas e estratégias de aproximação com o cenário de prática.

A trajetória aqui contada, resulta dos encontros do Grupo, nos quais professores, estudantes e preceptores dos serviços buscaram compreender as necessidades de saúde da população da Fazenda Ermitage, aprenderam a integrar seus diferentes olhares e puderam, juntos elaborar propostas de cuidado. Foi um privilégio ter a oportunidade de registrar de forma sistematizada nosso processo de trabalho junto a população da Fazenda Ermitage, que de forma gentil e colaborativa abriu suas portas, histórias e intimidades para que juntos pensássemos pensar em como produzir cuidado trazendo mais vida para suas vidas.



“Eu acredito é na rapaziada
Que segue em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada
Que não foge da fera, enfrenta o leão
Eu vou à luta com essa juventude
Que não corre da raia a troco de nada
Eu vou no bloco dessa mocidade
Que não tá na saudade e constrói
A manhã desejada” **(Gonzaguinha)**

Referências Bibliográficas



SOUZA, M. A. *Uso do território e saúde: refletindo sobre 'municípios saudáveis'*. In: SPERANDIO, A. M. G. (Org.) *O Processo de Construção da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis*. 1.ed. Campinas: Ipes Editorial, 2004, v.2.

FREIRE FILHO, JR, Silva CBC. *Educação e prática interprofissional no SUS: o que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* Porto Alegre: Rede Unida; 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PEDUZZI, M. et al. *Interprofessional education: training for healthcare professionals*, 2013.



CAPÍTULO VII

As Experiências Vividas no Condomínio Girassóis

Renata Mendes Barboza
Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra
Vitória Dorneles Dias Da Silva
Jéssica Da Silveira Rodrigues Lima

Coautores:

Liliane Barbosa De Moraes
Nathalia Oliveira De Lima
Tayná Lívia Do Nascimento
Luciano Garcia Mendes
Fagner Laviola Valente
Monique Da Silva Freitas
Jenifer Neves Silva
Lucca Da Silva Rufino
Taynara De Oliveira Moreira
Fernando Pereira De Carvalho
Karla Vidal De Sousa
Luiz Antônio F. Figueira
Ludmila Correia Mendes
Sergio Martins De Miranda
Monalisa Reis Costa Pais
Rita Maia
Ubiratan Josinei B. Vasconcelos
Paula Kimus Santos



Abraço ao Girassóis simboliza o cuidado interprofissional proposto para o Condomínio Parque dos Girassóis pelo grupo 5, do projeto 96.

De acordo com Furtado (2009), a integração de práticas e saberes se inicia no momento em que se incorpora (ou se tenta incorporar) tais princípios nas práticas das equipes, que explorarão as questões cuja complexidade e teor alimentarão e sustentarão as discussões sobre o tema (FREIRE FILHO, 2019). Para tal, este projeto busca introduzir a educação interprofissional em saúde na rotina dos estudantes dos cursos do CCS do Unifeso através do trabalho, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Teresópolis. Unifeso e SMS/PMT organizaram seus processos seletivos e a coordenação geral compôs 5 grupos de trabalho. Para tal, a formação dos grupos priorizou a diversidade dos cursos de formação de seus integrantes em todos os estratos coordenação, tutoria, preceptoria e estudantes.

Introdução



Surgiu o Grupo 5!

Bem sortido com a Coordenadora Renata Mendes Barbosa, formada em Enfermagem, uma Tutora e uma Preceptora Farmacêuticas, 3 Preceptores Enfermeiros e 12 estudantes, 6 de Medicina, 2 de Enfermagem, 2 de Medicina Veterinária, 1 da Odontologia e 1 de Biologia... tinha até o garoto-propaganda do PET-Saúde no site da Feso! E de brinde, um desafio... como cenário de atuação foi atribuído o Condomínio Girassóis, no Parque Residencial Ermitage. Os laços foram surgindo com a troca de ideias e dúvidas que surgiam ao longo do curso, caronas tímidas até o cenário... até umas arranhadas na música "Girassol", do grupo Cidade Negra.

Dezoito integrantes distribuídos em quatro grupos e muito trabalho pela frente. Preparando os integrantes para o início das atividades, o Ministério da Saúde ofereceu um curso de Educação Interprofissional em Saúde, que funcionou muito bem para criar uma linguagem comum e facilitar o início do trabalho pois a lista de tarefas já estipulava a agenda e os resultados das primeiras atividades já tinham destino e data certos: o 1º Seminário do PET-Saúde, em 30 de junho de 2019.

A educação interprofissional possibilita o contato com distintos métodos de aprendizado, e os integrantes deste projeto através das trocas de experiência e conteúdos puderam tanto expor as metodologias que já estavam familiarizados bem como absorver aquelas trazidas pelos outros colegas, estudantes do grupo. O impacto também observado sobre os preceptores, que concluíram seus cursos de formação em áreas e épocas diferentes. Na interação deste grupo tão rico de ideias, diversas estratégias surgiram para execução das propostas originais do projeto... além de novas e ousadas ofertas (PEDUZZI, 2013; PEDUZZI, 2020; REEVES, 2013).



Vista do estacionamento e parte posterior dos blocos 1, 2, 3, 4 e 5. Condomínio Parque dos Girassóis.

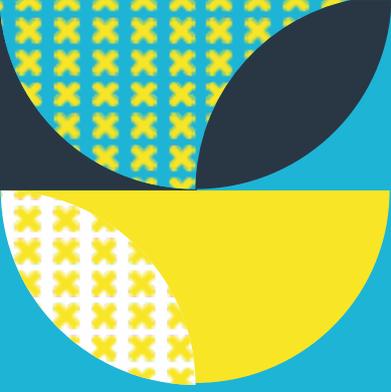
Após diversas visitas o Condomínio Girassóis foi refletido pelos olhos de seus integrantes sob o desafio de ser “artesanal”. Empregando a Cartografia Social o condomínio foi retratado com suas fortalezas e fragilidades no 1º Seminário do PET-Saúde, onde foi criada a marca do grupo 5 o “Abraço aos Girassóis”. Este trabalho transpôs os muros da FESO e foi apresentado no 10º RioPharma 2019 – RJ, 80 anos de Conservação e Participação Social no PARNASO: Passado, Presente e Futuro - RJ e COBEM 2019 – PA.



Apresentação do trabalho Cartografia social sob a luz da interprofissionalidade: análise de estudantes da área da saúde, A) nos 80 anos de Conservação e Participação Social no PARNASO: Passado, Presente e Futuro. Parque Nacional da Serra dos Órgãos; e B) no 10º RioPharma.

Contando com uma Ação Interprofissional o trabalho continuou e seguiu com a identificação das famílias e seu perfil, além do estudo epidemiológico dos residentes do Condomínio Girassóis, que foi apresentado no 2º Seminário do PET-Saúde, em 30 de novembro de 2019. Com autorização para empregar recursos tecnológicos o grupo “noticiou” seus dados através do JG – Jornal Girassóis. Teve até casal de âncoras!

No início de 2020 as reuniões semanais continuavam e a criação de estratégias multiprofissionais de cuidado recebiam ideias variadas com a chegada das novas integrantes: 1 preceptora Enfermeira e 2 alunas, 1 da Fisioterapia e 1 da Psicologia. Mas em 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a COVID-19 como uma Pandemia, e as autoridades do estado do Rio de Janeiro impuseram o estado em Quarentena em 16 de março de 2020. Com isso nossos encontros semanais se adequaram em virtuais através de plataformas como Zoom e Google Meet, a fim de atender a carência de informações o MS solicitou que a COVID-19 fosse o foco do desenvolvimento de informativos que orientassem a população sobre a Pandemia (STURROCK, 2020). E o 1º ano foi assim.



Exposição: Territorialização, Mapas Territoriais e Cartografias da Fazenda Ermitage

RECONHECIMENTO DE TERRITÓRIO: CARTOGRAFIA SOCIAL

O propósito do reconhecimento do território do Parque Ermitage através da apresentação dos planos de mapas e cartografias visualizadas no seminário do PET-SAÚDE em 29/06/2019 foi essencial para identificar com maior propriedade as deficiências estruturais e geográficas da área de trabalho a fim de promover uma futura intervenção local e proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população.



Vista da área de lazer com parquinho à esquerda, quadra de esportes e salão de festas à direita, destaque para torre d'água ao fundo. Condomínio Parque dos Girassóis.

O propósito do reconhecimento do território do Parque Ermitage através da apresentação dos planos de mapas e cartografias visualizadas no seminário do PET-SAÚDE em 29/06/2019 foi essencial para identificar com maior propriedade as deficiências estruturais e geográficas da área de trabalho a fim de promover uma futura intervenção local e proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população.



Visita de alunos com seu preceptor.
Condomínio Parque dos Girassóis.

O condomínio possui muitos idosos que moram sozinhos, ou com cônjuge/filhos, que muitas vezes não tem um acesso efetivo à unidade básica de saúde, por não conseguirem se deslocar até a mesma. Mesmo possuindo uma unidade móvel de saúde, no local, que se trata de um ônibus, nota-se que a unidade não funciona de forma tão eficiente, pois não é suficiente para atender toda a demanda do Parque Ermitage, pelo fato de existir apenas um ônibus para absorver as demandas de todos os condomínios.

Um desafio e um ponto que também marcou o grupo no Condomínio Parque Ermitage foi o fato de os moradores terem vivenciado o desastre natural de 2011, no qual muitos perderam, além de bens materiais, familiares e amigos. A questão da saúde mental em Ermitage é evidente, não há como fazer a territorialização do local sem considerar o fato que muitos moradores ainda carregam as marcas do trauma vivido.

Percebeu-se que uma das metas do projeto deve ser focada em proporcionar uma assistência à saúde mental destes moradores, analisando e tratando caso a caso, pois podem existir casos em que os problemas foram intensificados e casos em que os problemas são oriundos do trauma.

É notável que os moradores do condomínio, raramente estão circulando na área externa, o que pode ter relação com os problemas de infraestrutura e também com a saúde mental. Fato captado pelas alunas que o retrataram através de uma “janela” simbólica com essas percepções.

O grupo cinco (G5) dividiu o condomínio em três partes, as quais receberiam maior atenção por parte dos alunos, que desenharam cada uma de um ponto diferente dentro do condomínio; sendo colocada no centro uma janela fechada, representando não apenas uma característica física marcante do lugar, como também contemplando o aspecto psicológico de Ermitage. O ouvinte ao se aproximar da janela, é capaz de abri-la, revelando diversas imagens que refletem a realidade do Girassóis.



Os integrantes do G5 e avaliadores em meio à exposição da Cartografia Social do cenário, condomínio Parque dos Girassóis, no 1º Seminário Pet-Saúde. Campus Pró-Arte.

Nesse contexto, também foi analisada a importância da atuação interprofissional em saúde (EIP) como um dos principais objetivos de base para estabelecer o contato direto com a população e proporcionar uma cobertura maior das ações de prevenção e promoção da saúde na região. Além disso, EIP contribui também para unificar de forma mais homogênea e humanizada o atendimento da saúde na sociedade (CECCIM, 2018)

O grupo observou ao longo da produção do 1º Seminário do PET-Saúde o despertar de um perfil de união, que se consolidou no evento. Todos os PETianos estavam contribuindo com conhecimentos oriundos de sua formação para que se fizesse uma apresentação comprometida com a proposta que foi apresentada anteriormente ao evento.



Exposição do trabalho: Cartografia Social.CONFESO, 2019.

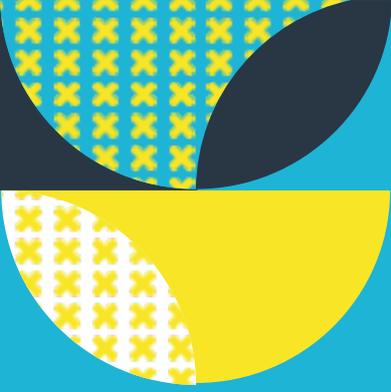
Comparado aos outros trabalhos apresentados, a expressão da Cartografia Social trazida pelo G5 cumpriu o que estava acordado na proposta, que apresentava restrições quanto ao uso de tecnologias digitais. Entretanto, este desafio não foi fácil de cumprir pelos demais e alguns recursos tecnológicos acabaram sendo empregados pelos outros grupos. Apesar de sedutor, o uso de tecnologias digitais foi abolido pelo G5, que expôs seus recursos e talentos artesanais com muita sensibilidade e carisma.

O evento serviu não só como uma ferramenta de interação, mas serviu também como uma oportunidade de abrir a mente para novas ideias e horizontes a serem explorados. O evento proporcionou uma “tempestade de ideias”.

Por fim, a marca registrada do grupo, o “Abraço ao Girassóis”, foi essencial para construção de um trabalho mais sensível, e a prática da escuta sensível para com os moradores. Por ser um cenário alvejados por muitos projetos o grupo assumiu o compromisso de não negligenciar as emoções, não permitir que os residentes se sintam como “cobaias” e sim como integrantes das propostas de melhorias. Portanto, o G5 tem o compromisso de informar e retribuir a receptividade com ações práticas continuadas e produtos dos materiais produzidos através da atuação do projeto na comunidade.



Os integrantes do G5 em meio à exposição da Cartografia Social do cenário, condomínio Parque dos Girassóis, no 1º Seminário Pet-Saúde. Campus Pró-Arte.



Imersão: Estudo Epidemiológico

O condomínio Girassóis é um condomínio no bairro Fazenda Ermitage, localizado na cidade de Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro. É formado por 9 blocos com 20 apartamentos distribuídos em 5 andares, totalizando 180 famílias residentes. O loteamento é composto por famílias que foram afetadas com a chuva excessiva do dia 11 de janeiro de 2011, que provocou diversos focos de enchentes e deslizamento, gerando diversas perdas.

O bairro em que se localiza o Condomínio, foi acometido com a chegada de inúmeras famílias que foram deslocadas de seu antigo domicílio. Esse conjunto habitacional, possui uma grande concentração de moradores, esses apartamentos foram cedidos pelo Governo Federal, após o fenômeno de natural. Entretanto os grupos de habitantes que se concentram nessa área possuem origens distintas, que diferem com sua realidade e com seu cotidiano, um bom exemplo disso, é o morador de região rural que passa a residir em um apartamento, no qual não consegue praticar suas atividades anteriores ao evento de 2011 como o agronegócio.

Ademais, pode-se observar o grande impacto na saúde mental desses indivíduos após o trauma ocorrido em 2011. É possível observar diversos moradores com a crise de ansiedade, depressão e até mesmo transtorno pós-traumático, sendo observado fobia ao presenciar a chuva. Muitos deles passaram pela perda de entes queridos e ainda sofrem muito com o fato de não estar mais morando no local onde criaram seu lar. Pode-se observar também, problemas de logística na disposição dos apartamentos a partir da observação de moradores que possuem problemas locomotores e precisam subir as escadas para chegarem as suas casas.

Diante desse cenário diversificado, observou-se certa despadronização social, através das origens distintas de cada morador e dos hábitos pregressos que cada um possui. Assim podemos destacar, que a ciência epidemiológica nesse bairro possui papel quantitativo, que reflete as inúmeras diferenças, mas, não como essas diferenças podem afetar os indivíduos que convivem juntos. A multiplicidade de olhares da educação interprofissional possibilita a identificação de diversos perfis dentro deste conjunto (CECCIM, 2018).

Imersão: Situação Problema/narrativas de Prática e Teatralização da Realidade

Por meio da análise dos dados do Formulário do E-SUS, Cadastro individual e Coletivo foi realizado o levantamento epidemiológico no qual se obteve como resultado que a maior parte da população residente no condomínio girassóis são idosos, apontando grande prevalência de diabetes e hipertensão, entretanto nas visitas ao condomínio para observação territorial, analisou-se o isolamento social dos moradores e o aspecto de solidão pela falta de circulação dos moradores e a presença da maioria das janelas sempre fechadas. Além disso, partindo do pressuposto que os residentes do Parque Ermitage receberam seus apartamentos por causa das perdas da tragédia de 2011. Possibilitando o surgimento do estresse pós-traumático, assim como tantas outras patologias. Também foi observado a presença de animais, sua saúde e a falta de vacinação, além de fontes de águas naturais, sendo consumidas sem tratamento.



As gravações da apresentação do 2º Seminário Pet-Saúde. Campus Pró-Arte.

Diante disso, o Grupo 5 criou a situação problema narrando a história da família do senhor Ferdinando com a tentativa de abranger todas essas problemáticas, somado ao olhar clínico interprofissional do grupo. Desse modo, a criação da teatralização de forma mais dinâmica, foi uma alternativa de noticiar e demonstrar a problemática avaliada e vivenciada pela população residente. Assim, a peça “Jornal Girassóis”, foi um meio de abordagem para tal sinalização. A peça contou então com dois âncoras, uma entrevistadora, três alunos representando a família do senhor Ferdinando e um gatinho de pelúcia (fazendo alusão a situação dos animais) e dois alunos representando os moradores que assistiam a notícia em seus lares. Todos esses personagens foram representados por estudantes PETianos.



Ações na Fazenda Ermitage - Condomínio Girassóis

O condomínio Girassóis recebeu o grupo em vários momentos com receptividade e simpatia, através de sua Síndica e vários moradores. A fim de retribuir tamanho cordialidade foi planejada uma “Ação Interprofissional em Saúde”, a qual foi preparada com muito carinho e dedicação. Após avaliação do perfil dos residentes, obtida previamente pela turma do IETC, foram traçados temas, estratégias e um saudável café da manhã (Tobe, 2014). Com as devidas autorizações, a primeira etapa foi executada com a distribuição dos convites de porta em porta, com um simpático sorriso no rosto e uma rápida explicação sobre o evento. Nas reuniões seguintes o roteiro foi planejado com riqueza de detalhes.



A ação interprofissional em Saúde, entrevista. Salão de festas, Condomínio Parque dos Girassóis. A ação Interprofissional em Saúde, baía de atendimento sequencial e interprofissional. Salão de festas, Condomínio Parque dos Girassóis.

No dia da Ação a curiosidade dos residentes ficou impressa na participação mesmo nos detalhes mais burocráticos como a entrevista individual. Alguns acamados/domiciliados solicitaram participação, em casa mesmo, e foram prontamente atendidos pelos preceptores com parte das atividades. Além da entrevista para coleta de dados sociais e de saúde, foram aferidos pressão arterial, glicemia capilar e avaliação da cavidade bucal dos moradores. Vários banners ratificavam a importância dos cuidados com a saúde e os Malefícios do Tabagismo, que foi o tema central da roda de conversa. Nessa hora poucos assumiram ser fumantes, mas procuravam disfarçadamente depois para saber como se inscrever nos programas de tratamento de tabagismo pelo SUS.

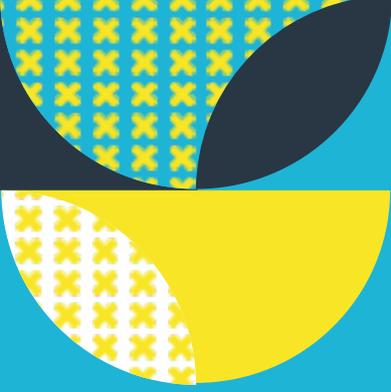
Ação Interprofissional em Saúde, entrevista. Salão de festas, Condomínio Parque dos Girassóis.



Sabendo da prevalência de diabetes mellitus, o café da manhã oferecido continha frutas, torradas, requeijão, sucos de frutas, bolos (com a opção pouco açúcar) e café fresco. Foram sanados diversos tipos de dúvidas referentes à saúde, além da atenção dedicada individualmente. A interação com os residentes foi fecunda e contou com sua participação até o último minuto, já no início da tarde. Os dados obtidos permitiram traçar o perfil clínico, de forma integrada, que pode ser apresentada no 2º Seminário do PET.

Ação Interprofissional em Saúde, roda de conversa - Combate ao Tabagismo. Salão de festas, Condomínio Parque dos Girassóis.





Relatos, Falas e Recortes de Depoimentos dos Participantes

A integração dos profissionais da saúde torna-se possível por meio de iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o qual se constitui uma estratégia que possibilita articulação entre ensino-serviço comunidade através de uma equipe multidisciplinar com foco do fortalecimento do SUS (STURROCK, 2020).

Os participantes do projeto, conta com estudantes e preceptores de diversas áreas de atuação: enfermagem, medicina, farmácia, medicina veterinária, fisioterapia, ciências biológicas, psicologia e odontologia (integrantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e secretaria municipal de saúde de Teresópolis) que proporcionam uma atividade prazerosa que envolve aprendizado mútuo e constante. A proposta deste relato é descrever as expectativas e experiências contadas pelos atores dos cenários do Pet- Saúde do Unifeso.



Acadêmico de Enfermagem

"(...) a prática assistencial de forma conjunta pelos diversos profissionais de saúde proporciona uma maior elucidação dos casos clínicos encontrados nos mais diversos cenários hospitalares e auxiliam na elaboração da terapêutica mais adequada para cada caso"



Acadêmico de Odontologia

"(...) é um programa que leva o acadêmico a vivências extramuros, propiciando um maior conhecimento, por parte dos alunos das estruturas dos serviços públicos de saúde. As atividades de ensino, pesquisa e extensão vividas no PET-Saúde contribuem para um crescimento integrado dos acadêmicos, que aprendem fundamentos essenciais para sua vida profissional".



Preceptor, enfermeiro

"(...) o grande diferencial da educação interprofissional é a intencionalidade de desenvolver competências colaborativas capazes de subsidiar práticas em saúde mais integrais e resolutivas".





Acadêmica de Medicina

“(...) compreender de forma mais abrangente a inserção dos diferentes profissionais de saúde convergindo para um bem comum foi de extrema importância para minha formação médica”.



Acadêmica de Ciências Biológicas

“(...) a otimização do tempo e qualidade do atendimento ao paciente, pois ao invés de cada profissional de saúde fazer uma investigação e abordagem individual, a equipe pode realizar um atendimento multidisciplinar, mais completo, ou seja, um acompanhamento integral”.



Preceptora, farmacêutica

“(...) a importância do trabalho em equipe para o enfrentamento dos desafios exigidos pelo sistema de saúde, sistema este que visa melhorar necessidades de saúde e se adaptar as mudanças na sociedade”



Acadêmica de Medicina

“(..) entender sobre a importância de cada profissão individualmente, e no âmbito multiprofissional. Assim como na correlação entre elas e a necessidade do respeito mútuo por cada companheiro de equipe, além da comunhão no trabalho. A interprofissionalidade torna então a relação de diferentes profissionais da saúde mais recíproca e amigável, possibilitando então a discussão e contribuição conhecimento de cada um, chegando então a um denominador comum”.



Acadêmica de Enfermagem

“(...) a Educação Interprofissional em saúde nos proporcionou uma nova perspectiva para fornecer o cuidado e nos relacionar com nossos colegas de trabalho. Percebemos que uma atenção integrada não só é mais eficaz, como também mais dinâmica para os profissionais de saúde”





Preceptora, enfermeira

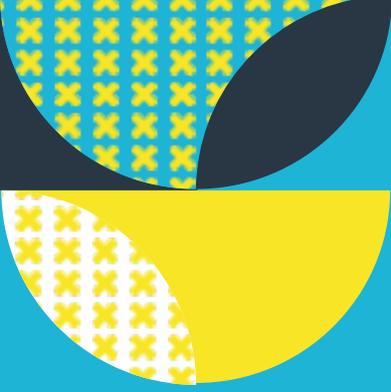
"(...) O Pet-saúde nos permite "sair das caixinhas profissionais" e ampliar nossa forma de interagir com outras profissões. Valorizando a comunicação dos integrantes da equipe, visão de saúde ampliada para que juntos possamos alavancar mudanças na qualidade de vida dos nossos pacientes".



Proporcionar encontros é a primeira e o mais forte efeito proporcionado pelo PET-saúde. Encontros esses, que constroem aprendizados e desmistificam conceitos formados. Fala-se de afeto, expressão, empatia, cuidado, ética e integração. A aproximação e a interligação do ensino/serviço/comunidade fornecem subsídios para uma formação profissional qualificada e um novo olhar para o cuidado em saúde (PEDUZZI, 2020).

Apresentação oral dos trabalhos. CONFESO, 2019.





Considerações Finais

Discentes, preceptores, tutores e coordenadores receberam a missão de mudar o método unidisciplinar que estavam acostumados a repetir e perpetuar. Foi proposto um projeto para mudança e intervenção não só na Fazenda Ermitage, mas também nos integrantes e na forma como interação interna com os colegas das diversas áreas da saúde e como é possível trabalhar em conjunto e harmonia, visando um objetivo comum, contribuir com as melhorias na Fazenda Ermitage, mais especificamente, no Condomínio Parque dos Girassóis. Entretanto, nem tudo ocorreu dentro do previsto. Antes das reuniões foi percorrido um longo caminho até a percepção de integrar uma equipe e compreender como funciona e se implementa a interdisciplinaridade e então, melhorar como estudantes e profissionais tornando a percepção individual e coletiva mais qualificadas, menos repetitivas e integralizadas.

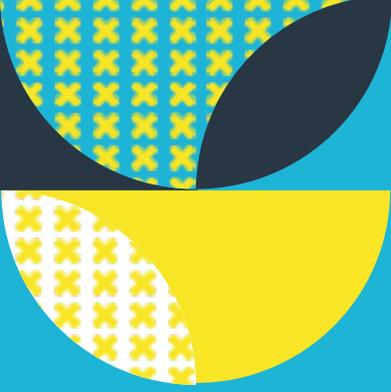
Paralelamente a todo o processo de reeducação e formação de equipe, o principal foco era conhecer o Condomínio Parque Ermitage. Entender sua história, as necessidades das pessoas, e levantar minuciosamente cada detalhe que ajudaria posteriormente a elaborar ações interventivas para o Condomínio Parque dos Girassóis. Com tal análise, foi possível constatar que o condomínio Girassóis, além de ser predominantemente composto por pessoas idosas, também era o lar de pessoas ainda abaladas com a tragédia de 2011 e com sofrimento psicoemocional silencioso e constante. Observou-se também más condições na água, que supostamente vinha de uma mina e que nenhum dos moradores sabia a verdadeira origem. Em parceria foi elaborada uma pequena amostra de todo o conhecimento e descobertas, adquiridas ali, e apresentada no Primeiro Seminário do PET-Saúde, apresentado através da cartografia e perfil sociodemográfico populacional, consolidando também o G5 como equipe.

Iniciou-se então o aprofundamento no perfil dos residentes do condomínio, visando aprender mais sobre as necessidades dos moradores, assim foram analisadas as fichas de E-SUS que confirmou as impressões obtidas nas visitas anteriores sobre as condições financeiras e psicológicas dos residentes. O formulário forneceu dados para uma análise muito mais apurada quanto a fatores como idade, profissão, número de moradores, condição financeira entre outros. A partir daí, foi criada então uma narrativa de prática que ajudou a compreender como trabalhar como equipe multidisciplinar e como tudo se encaixaria.

Então veio a pandemia e todo o medo e frustração que os acompanharam. A rotina, a vida e o projeto mudaram. A prioridade foram as ações voltadas à ajudar as pessoas do condomínio e a nova realidade do home office, com as reuniões a distância, o isolamento social e o perigo que a todos ronda. Em meio a tudo as estratégias se reinventaram e o desenvolvimento dos conhecimentos perdura em modo virtual, estreitando a distância física e desafiando o desenvolvimento de novos talentos.

Ao final desse ano, pode-se afirmar que a mudança em cada um é visível. As experiências vividas criaram uma equipe e colegas de trabalho, respeitando e complementando as diferentes profissões que estão presentes no G5. Ainda há um longo caminho a percorrer, porém, é inegável a diferença percebida entre o início do projeto e agora. Isso também se reverberou ao longo do curso de formação de cada um dos estudantes, pois começaram a incitar os colegas a também mudar o jeito de pensar e interagir com os demais profissionais da saúde. O G5 do Pet-Saúde do Unifeso termina com a semente da interprofissionalidade germinando em seus integrantes e em breve contaminando todos ao redor para uma atenção em saúde cada vez mais integralizada e eficiente no exercício profissional.





Referências Bibliográficas

CECCIM, Ricardo Burg. (2018) Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], 22 (2), 1739-1749. <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>. Acervo em 28 de outubro de 2020.

FREIRE FILHO, José Rodrigues, Silva, Cláudia Brandão Gonçalves, Costa, Marcelo Viana da, & Forster, Aldaísa Cassanho. (2019). Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 43(spe1), 86-96. Epub September 16, 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s107>. Acervo em 28 de outubro de 2020.

FURTADO, J. (2011). Arranjos Institucionais e Gestão da Clínica: Princípios da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 1(1), 178-189. Recuperado de <http://stat.ijkem.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1013>. Acervo em 28 de outubro de 2020.

PEDUZZI, Marina, NORMAN, Ian James, GERMANI, Ana Claudia Camargo Gonçalves, SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva, SOUZA, Geisa Colebrusco de. (2013). Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(4), 977-983. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>. Acervo em 28 de outubro de 2020.

PEDUZZI, Marina, AGRELI, Heloíse Lima Fernandes, SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva, SOUZA, Helton Saragor de. (2020). TRABALHO EM EQUIPE: UMA REVISITA AO CONCEITO E A SEUS DESDOBRAMENTOS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(Suppl. 1), e0024678. Epub March 16, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Acervo em 28 de outubro de 2020.

REEVES. (2013) Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)*; 20(56):185-96. DOI: 10.1590/1807-57622014.0092. Acervo em 28 de outubro de 2020.

STURROCK, A., PRESHAW, P. M., HAYES, C., & WILKES, S. (2020). A critical synthesis of the role of the pharmacist in oral healthcare and management of medication-related osteonecrosis of the jaw. *BDJ open*, 6, 13. <https://doi.org/10.1038/s41405-020-0043-7>.

TOBE, S. W., MOY LUM-KWONG, M., Von Sychowski, S., KANDUKUR, K., KISS, A., & FLINTOFT, V. (2014). Hypertension management initiative prospective cohort study: comparison between immediate and delayed intervention groups. *Journal of human hypertension*, 28(1), 44-50. <https://doi.org/10.1038/jhh.2013.48>

Com as experiências, conceitos e metodologias da Educação Interprofissional em Saúde, temática central ao PET Saúde Unifeso Teresópolis refletimos, debatemos e experimentamos aquilo que “nos passou” durante o Projeto. Afecções de estarmos aprendendo a partir do mundo do trabalho com seus desafios e potencialidades. Tomando como modo de desenvolver o trabalho a partir da cartografia, reconhecemos os territórios, sua geografia, seus equipamentos de saúde, seus pontos de lazer e sofrimento; modos de vida que, com seus sentidos, no propiciou inventar modos de praticar e pensar a saúde de forma colaborativa entre as profissões.

Como a aposta do Pet Saúde foi a mudanças nas práticas dos serviços e do ensino a partir dos encontros interprofissionais, o encontro entre duas ou mais profissões concorreram para a ampliação das formas de acesso e cuidado à saúde.

Estas experiências vivenciadas no PET Saúde marcaram preceptores, docentes e estudantes no respeito pela prática e saber de outra profissão, sendo desta forma um forte indutor de mudanças nos serviços e na formação em saúde.

Os efeitos do PET saúde Interprofissionalidade podem ser percebidos em ações em curso tanto no ensino quanto do serviço:

Criação da linha de pesquisa EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE que se dedica ao estudo dos princípios teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional, com o objetivo de desenvolver ações interprofissionais como estratégia de qualificação do cuidado, dos serviços e do ensino em saúde.

Grupo de estudos em EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE com edital de monitoria aberto em 2021.

Eixos de EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE no V e VI Congresso Acadêmico do Unifeso (Confeso), edições de 2020 e 2021.

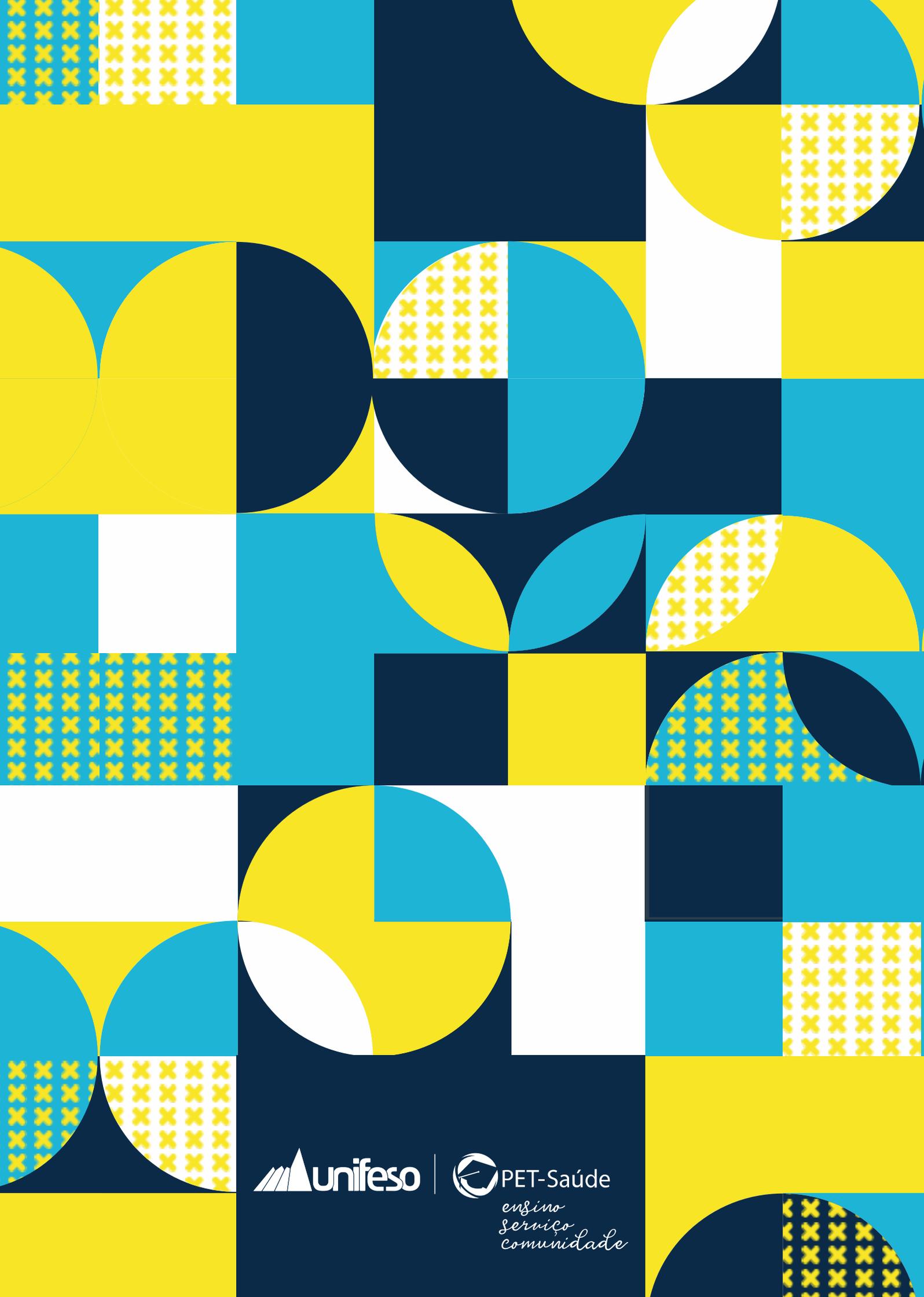
Apresentação de trabalhos acadêmico-científicos com a temática da EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL em congressos nacionais e internacionais como: Congresso Acadêmico do Unifeso (Confeso), Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), REDEUNIDA e Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (CIETIS).

Criação e implementação do componente curricular para os cursos de graduação da área da Saúde do Unifeso em: TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE - EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Docente do Unifeso, eleita como articuladora da região sudeste na Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS).

Conclusão





PET-Saúde

*ensino
serviço
comunidade*